

2.º CICLO
HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

Salão Jardim da Trindade: Um Cinema Palimpsesto (1912-2017)

Volume II – Anexos

Ana Patrícia de Jesus Gonçalves

M

2018



Ana Patrícia de Jesus Gonçalves

**Salão Jardim da Trindade: Um Cinema Palimpsesto
(1912-2017)**

Volume II – Anexos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura
Visual orientada pelo Professor Doutor Hugo Daniel Silva Barreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
setembro de 2018

Índice do Volume II – Anexos

Nota Introdutória	5
ANEXO 1 – Cartografia	7
ANEXO 2 – Projetos e Licenças de Obra	10
2.1. Licença de Obra N.º 174/1912	10
2.2. Licença de Obra N.º 932/1912	17
2.3. Licença de Obra N.º 1464/1912	21
2.4. Licença de Obra N.º 1527/1912	22
2.5. Licença de Obra N.º 601/1915	24
2.6. Licença de Obra N.º 53/1919	26
2.7. Licença de Obra N.º 254/1919	27
2.8. Licença de Obra N.º 66/1920	29
2.9. Licença de Obra N.º 740/1924	30
2.10. Licença de Obra N.º 889/1925	31
2.11. Licença de Obra N.º 214/1930	32
2.12. Aditamento ao Projeto N.º 2652/36	35
2.13. Licença de Obra N.º 345/1946	37
2.14. Licença de Obra N.º 515/1956	50
2.15. Licença de Obra N.º 2869/1967	65
2.16. Licença de Obra N.º 10085/1972	67
2.17. Licença de Obra N.º 266/1982	71
2.18. Licença de Obra N.º 251/1990 – I.....	72
2.18. Licença de Obra N.º 251/1990 – II.....	79
ANEXO 3 – Imprensa Periódica	86
3.1. Imagens e fotografias publicitárias.....	86
3.1.1 Anuário Comercial do Porto.....	86
3.1.2. Revista <i>Imagem</i>	88
3.1.3. Revista <i>Cinéfilo</i>	89
3.2. Excertos de notícias e avisos	103
3.2.1. Cinema Português no Salão Jardim da Trindade.....	103
3.2.2. Inauguração do Salão Jardim da Trindade	105
3.2.3. Inauguração do Salão Jardim da Trindade	107
3.2.4. Inauguração do Salão Jardim da Trindade	108
3.2.5. Cinema falado no Porto.....	109

3.2.6. Inauguração da época de Inverno e Sonoro no Salão Jardim da Trindade.....	110
3.2.7. Inauguração da época de Inverno e Sonoro no Salão Jardim da Trindade.....	112
3.3. TRINDADRE-Programa.....	113

ANEXO 4 – Fontes Iconográficas 117

4.1. Manuel da Silva Neves e Edmond Pascaud	117
4.2. Salão Jardim da Trindade, 1913.....	118
4.3. Fotografia Aérea do Porto.....	119
4.4. Fotografias Ophis-FLUL	121
4.4.1. Hall de entrada antes da remodelação de 1956	121
4.4.2. Hall de entrada depois da remodelação de 1956	123
4.4.3. Hall de entrada depois da remodelação da escadaria	127
4.4.4. Sala de espetáculos antes da remodelação de 1956.....	133
4.4.5. Sala de espetáculos depois da remodelação de 1956.....	138
4.4.6. Foyer da plateia e galeria do primeiro balcão voltados para o Jardim antes da remodelação de 1956.....	146
4.4.7. Foyer da plateia e galeria do primeiro balcão voltados para o Jardim depois da remodelação de 1956.....	148
4.4.8. Foyer de acesso ao segundo balcão depois da remodelação de 1956.....	157
4.4.9. Processo de remodelação nos telhados de 1956.....	158
4.4.10. Fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade antes da remodelação de 1956 .	159
4.4.11. Fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade depois da remodelação de 1956	166
4.4.12. Coreto e anexos antes da sua demolição	167
4.4.13. Escola/Barraca de tiro antes da sua demolição.....	169
4.4.14. Muro de vedação do Jardim do Cinema Trindade.....	171
4.4.15. Muro de vedação do Jardim do Cinema Trindade depois da remodelação de 1956	172
4.4.16. Obras de remodelação no Cinema Trindade de 1956.....	173

Nota Introdutória

O nosso trabalho encontra-se dividido em dois volumes, sendo o primeiro o correspondente aos textos desenvolvidos ao longo do processo da elaboração da dissertação, assim como as referências bibliográficas e fontes consultadas. O segundo volume contém quatro anexos gerais, onde foi elencada toda a documentação inédita consultada e que achámos pertinente na compreensão da leitura do primeiro volume.

No primeiro Anexo, referente à *Cartografia*, apresentamos a *Planta Redonda* da Cidade do Porto da autoria de George Balck e a *Planta topográfica da cidade do Porto* de Augusto Teles Ferreira. Cada uma delas vem acompanhada de um pormenor ampliado da imagem original, de modo a chamar a atenção do leitor não só ao espaço ocupado pelas pré-existências do Cinema Trindade, mas também ao seu enquadramento, entre a Rua do Almada, a Travessa da Praça da Trindade e a Praça da Trindade.

O Anexo 2 – *Projetos e Licenças de Obra* –, elencamos todos os processos de licenças de obra, desde o primeiro pedido para construção do Cinematógrafo da Trindade em 1912, até ao último processo de obras de remodelação em 1990 e, ainda, outros projetos que não foram executados. Todos os documentos presentes neste Anexo foram consultados e levantados em linha, no *Gisa*, no Arquivo Histórico-Casa do Infante, no Arquivo Geral-Gabinete do Município e no Arquivo Privado do Arquiteto Agostinho Ricca e foram aqui organizados cronologicamente, com as transcrições feitas por nós.

O Anexo 3 – *Excertos de Imprensa Periódica*, dividimos em três grupos gerais onde, no primeiro, colocámos duas plantas de lugares da Sala de Espetáculos que encontrámos nos Anuários Comerciais do Porto, de 1936 e 1962, respetivamente, e duas imagens retiradas das revistas de cinema *Imagem* e *Cinéfilo*, todos consultados na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Elencámos ainda diversos recortes de publicidades e avisos do jornal *O Comércio do Porto*, consultado na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, referentes ao Salão Jardim da Trindade e, também, ao Cine-Teatro Odeon, Águia de Ouro e Salão Jardim Passos Manuel que, no seu geral, fazem apoio ao texto referente ao advento do sonoro no Porto e no Cinema Trindade. No segundo grupo apresentamos algumas transcrições nossas de notícias, também da mesma década de 1930, referentes à chegada do sonoro ao Porto e ao Salão Jardim da Trindade (3.2.). Este anexo termina com algumas imagens do *TRINDADE-programa*, um programa-revista introduzido por Alberto Armando Pereira no Salão

Jardim da Trindade em 1930, com informações diversas dos filmes em estreia, programação do Cinema Trindade, correspondência com leitores e outros (3.3.).

O quarto e último anexo corresponde às *Fontes Iconográficas* recolhidas ao longo do nosso processo de investigação, onde começamos por apresentar uma fotografia onde são retratados Manuel da Silva Neves – proprietário do Salão Jardim da Trindade –, e o seu sócio na Empresa gerente deste Cinema, Edmond Pascaud (4.1.); uma fotografia do Jardim do Salão Jardim da Trindade, encontrada em linha no *Gisa*, datada em 1913 (4.2.); e uma fotografia aérea do Porto, da Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade, da década de 1930, onde conseguimos ver a fachada com estrutura em ferro e vidro do Cinema Trindade voltada à Travessa da Praça da Trindade (4.3.).

Por fim, apresentamos as 83 fotografias da *Opsis-FLUL*, que ordenámos em 16 partes, de acordo com a organização dos espaços exteriores e interiores do Cinema Trindade e segundo entendemos ser o antes e o após as remodelações levadas a cabo pelo processo de 1956. Assim, organizámos em: Hall de entrada e respetiva escadaria (4.4.1. – 4.4.2.); Sala de Espetáculos (4.4.4. – 4.4.5.); Foyer da plateia e galeria do primeiro balcão voltados para o Jardim (4.4.6. – 4.4.7.); Foyer de acesso ao segundo balcão (4.4.8.); remodelação dos telhados por volta de 1956 (4.4.9.); fachada voltada ao Jardim (4.4.9.- 4.4.10.); coreto e anexos durante demolição (4.4.12.); escola de tiro antes da demolição (4.4.13.); muro de vedação do Jardim do Cinema Trindade (4.4.14. – 4.4.15.) e algumas fotografias das obras onde não conseguimos identificar os espaços retratados (4.4.16.). Todos os títulos e datação foi atribuída por nós, após confrontação com demais documentação e bibliografia, dada a ausência destas informações após a recolha das mesmas na *Opsis-FLUL*.

ANEXO 1 – Cartografia

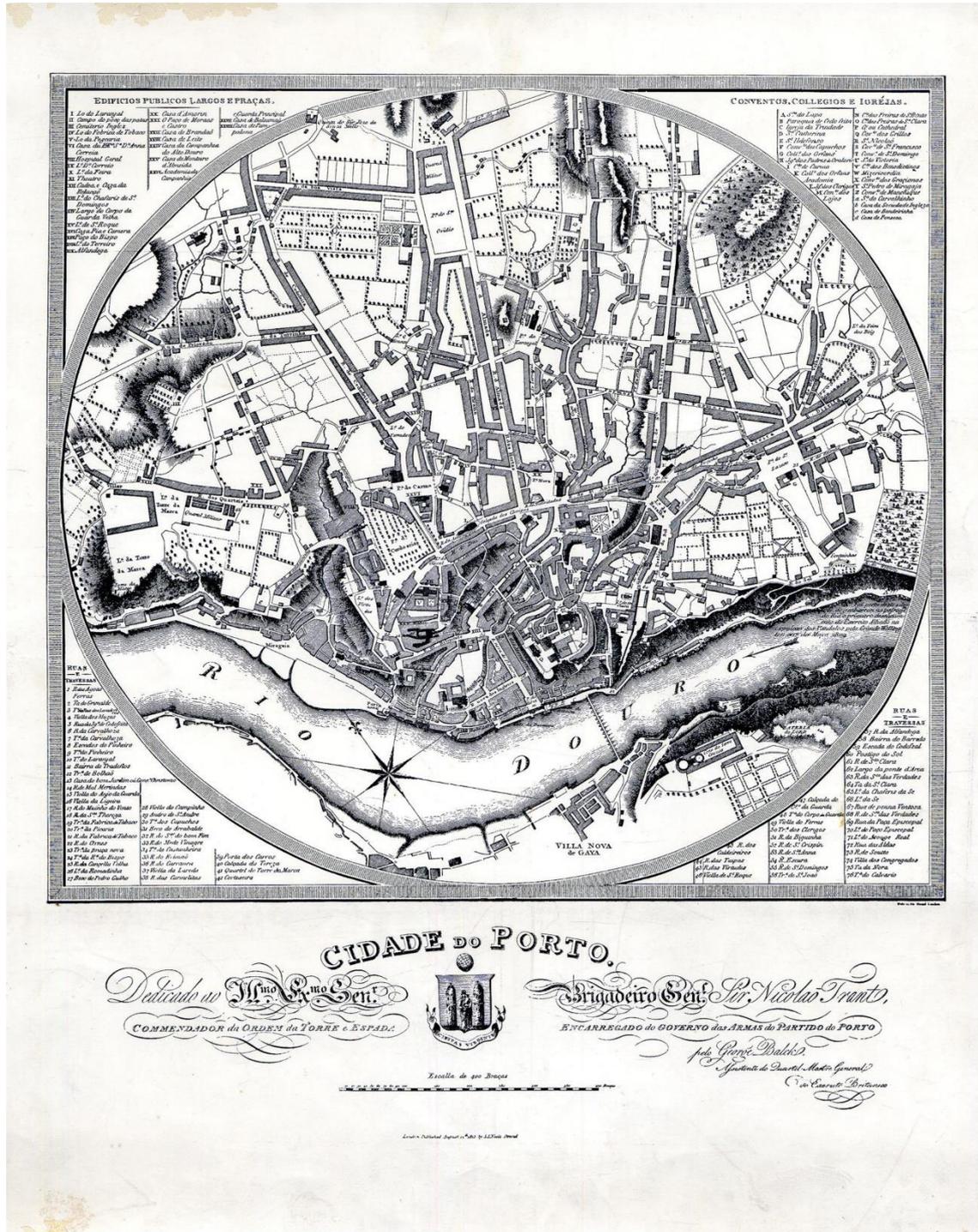


Fig. 1 – Dir. George Balck, *Cidade do Porto: planta redonda*, 1813 In Arquivo Histórico Municipal do Porto. Disponível em: [GISA](https://gisa.gov.pt/)

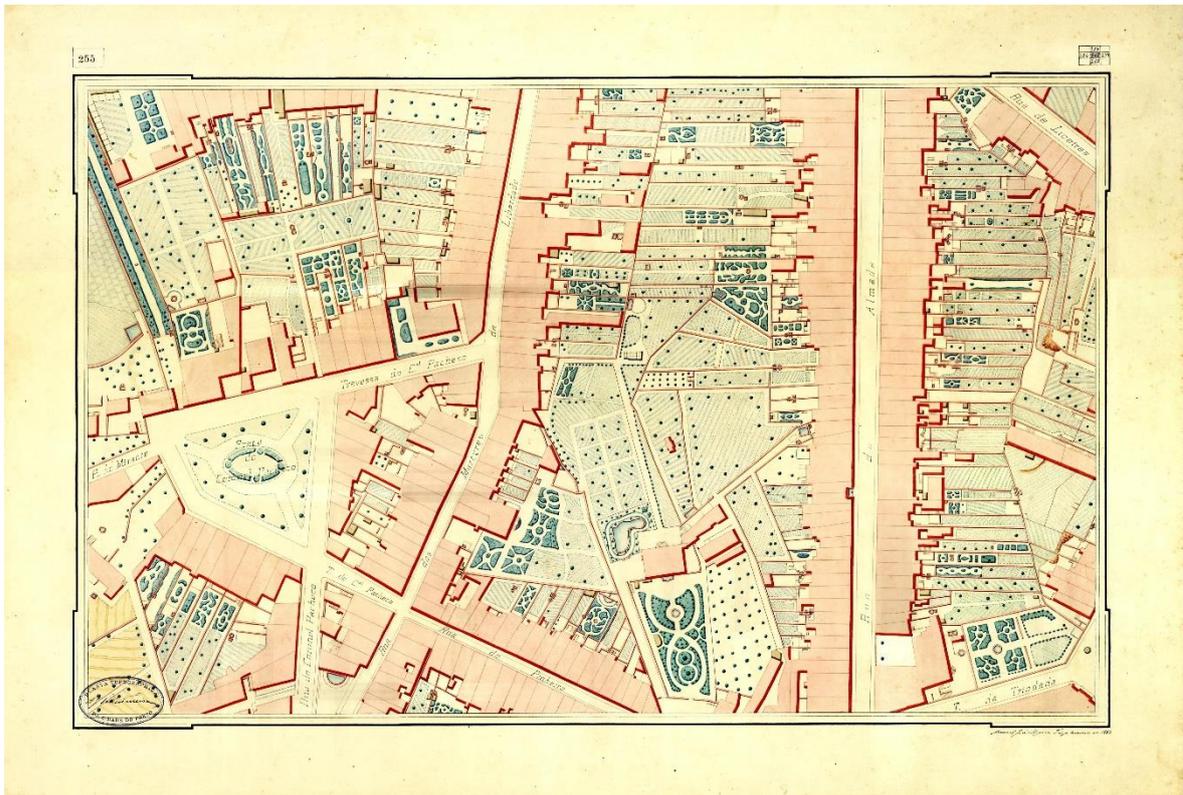


Fig. 3 – Dir. Augusto Gerardo Teles Ferreira, *Planta topográfica da cidade do Porto*, 1892. Quadrícula 255. In Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante. Disponível em: [GISA](#)

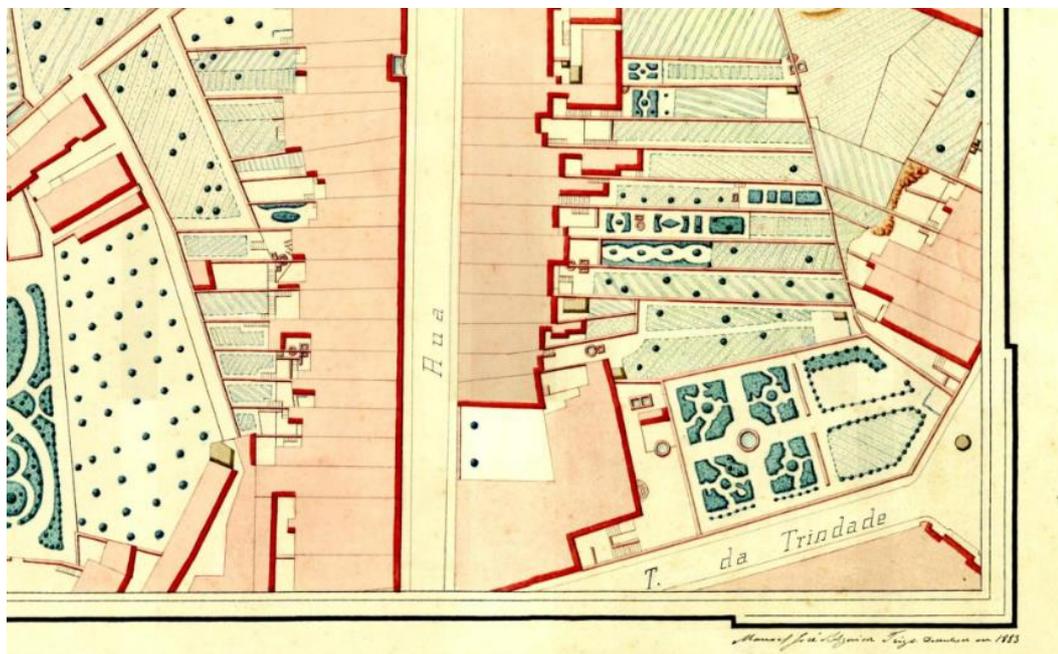


Fig. 4 – Dir. Augusto Gerardo Teles Ferreira, *Planta topográfica da cidade do Porto* (Porm.), 1892. Quadrícula 255. In Arquivo Histórico do Porto – Casa do Infante. Disponível em: [GISA](#)

ANEXO 2 – Projetos e Licenças de Obra

2.1. Licença de Obra N.º 174/1912

CINEMATÓGRAFO – Jardim da Trindade – *Cinema. Construir*. [Licença de obra n.º: 174/1912]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1912. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/78406/?q=Trindade>>

«construção d’um edificio para funcionamento d’um cinematografo e jardim de recreios, no terreno limitado pela Rua do Almada, Travessa da Praça da Trindade e Praça da Trindade de conformidade com o projecto junto.

5 de Janeiro de 1912

Manoel da Silva Neves»

«O abaixo assignado, mestre d’obras, declara que para o effeito das disposições do Regulamento de 6 de Junho de 1895, assume a responsabilidade das obras a que o presente requerimento se refere

Porto, 5 de Janeiro de 1912

Manoel da Silva Neves»

«declara assumir responsabilidade, nos termos do regulamento de 6 de Junho de 1895, sobre segurança dos operarios, pela execução da obra ou construcção d’um edificio destinado a cynematographo, situado no angulo formado pelas ruas do Almada, Trindade e praça do mesmo nome, pertencente ao Ex^{mo}. Manoel da Silva Neves, em substituição do anterior responsável Manoel da Silva Neves.

Porto 16 de Fevereiro de 1912

Francisco dos Santos Silva

Travessa da Fábrica [...]»

«O abaixo assignado, declara assumir a responsabilidade nos termos do regulamento de 6 de Junho de 1895, sobre segurança dos operarios, pela execução da obra

de Construção de um edificio para Cynematographo, no terreno limitado pela Rua do Almada, Travessa e Praça da Trindade. Nos termos da licença n. 174. Freguesia de Cedofeita, 2º Bairro de que é proprietário o Ex^{mo}. Manoel da Silva Neves, isto em substituição do anterior responsavel Francisco dos Santos Silva

Porto, 7 de Setembro de 1912

José Francisco da Silva.»

«Memoria Descriptiva

No terreno limitado pela Rua do Almada, Travessa da Praça da Trindade e pela mesma praça, onde existe um grande prédio de habitação com jardim, pretende Manoel da Silva Neves construir um edificio proprio para funcionamento d'um Cinematografo e espectaculos de sociedades, apropriando o terreno disponível para Jardim de recreios.

Como indica o projeto, para se obter o terreno necessario para as novas edificações, terá de ser demolida parte das trazeiras do predio existente, a casa destinada a cocheira e algumas paredes interiores da parte destinada a Salão de espera do publico que fica em parte do pavimento terreno com entrada pela Rua do Almada. Parte dos muros de vedação interiores terão de ser alterados e reconstruidos nos termos do projecto. O parapeito do muro do jardim com frente para a Praça da Trindade e Travessa da mesma, será apeado até ao nivel do terreno do jardim e substituido por um chapim de cantaria com grade de ferro em toda a sua extensão. Para dar acesso ao edificio, do Cinematografo e ao jardim, serão construídas duas entradas com escadas de pedra, sendo uma pela Travessa e outra pela Praça. O salão com entrada pela Rua do Almada também comunica com o jardim e diretamente com a parte destinada à geral, e a sahida será tambem estabelecida por um corredor a todo o comprimento da sala de espectaculos, tendo este tambem comunicação directa com o jardim, e salão ou átrio da frente para o mesmo jardim.

A 4.00m, acima do nivel do pavimento do átrio do jardim, haverá tambem um outro jardim digo salão que dará entrada para os camarotes. A escada d'acesso a este pavimento acha-se indicado no projecto, havendo um patamar ou galeria d'entrada para o salão, uma porta com varanda e escada de pedra de sahida para o terreno que ficou superior ao jardim. Este terreno é destinado tambem a jardim e sobre o muro de suporte

levará também um gradeamento de ferro em todo o seu comprimento servindo de varanda. Todas as fachadas e paredes longitudinais, bem como a do arco do palco terão a espessura de 0,50, construídas de [juntouros] e a transversal que divide a plateia do salão será de 0,30 [m]. Na frente para a Travessa da Praça da Trindade será feita a escavação necessária para a construção do pateo, escada, bilheteiras e retretes. Com o fim de se obter maior superfície de terreno e a formosear a frente para a referida Travessa, sobre o espaço aproveitado com as escavações e construção das bilheteiras e retretes, serão feitos terrassos de cimento armado, com gradeamento servindo de varanda para a mesma Travessa. Entre as duas bilheteiras haverá uma vedação com grade e portão de ferro assente sobre um pequeno muro de cantaria lavrada para a entrada pela escada recolhida dentro do terreno. Do lado da Praça da Trindade também será collocado um portão de ferro para dar entrada á escada projectada de acesso ao jardim. Todas as molduras; pilastras, cornijas, varandas, etc., etc., serão levantadas a cimento; A madeira a empregar na armação do telhado e no travejamento será de pinho de Riga. A sala do cinematografo será soalhada com madeira de pinho nacional e terá uma caixa d'ar. Os tectos serão todos forrados a madeira. A cobertura dos telhados será feita com telha typo de marselha. O deposito d'água existente será mudado para o local indicado na planta. As retretes serão instaladas debaixo do terrasso junto ao predio existente, conforme o projecto. A ventilação interior, do compartimento é estabelecida pela entrada do ar exterior pela porta das mesmas retretes que terá grades de ferro nas almofadas e bandeira, sendo a sahida por uma chaminé de ventilação metida na parede e que sae no telhado do predio existente. Esta chaminé terá uma abertura junto ao tecto do compartimento das mesmas retretes. A ventilação dos canos de queda das bacias será tambem feita em tubos de grez metidos na mesma parede ligados aos tubos interiores de ventilação e seguirá até fóra do mesmo predio. Ao fezes serão conduzidas em tubos de grez de 0,11 [m] tendo dentro do pavimento das retretes bocas de limpeza e um syphão d'andamento antes da fossa. A fossa será construida do typo do projecto com duas tampas rebocada inteiramente com argamassa de cimento tendo o fundo concavo e os cantos arredondados. D'esta fossa seguirá o cano de esgoto em tubos de grez de igual diametro, sendo a partir da soleira até ao aqueducto da Rua metido n'um cano d'alvenaria rebocado a cimento. A secção interior d'este cano será de 0,35 m x 0,40m. Todas as aguas dos telhados serão encanadas em tubos de ferro zincado no sentido vertical e horizontalmente em tubos de grez.

Manoel da Silva Neves»



Fig. 1 – Planta topográfica e Planta Geral para o edifício do Cinematografo

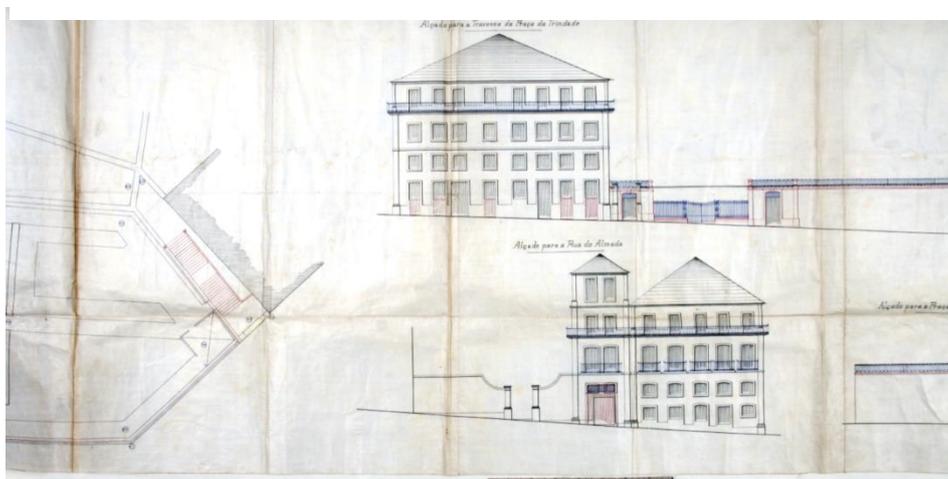


Fig. 2 – Vista para as fachadas da Travessa da Trindade e Rua do Almada

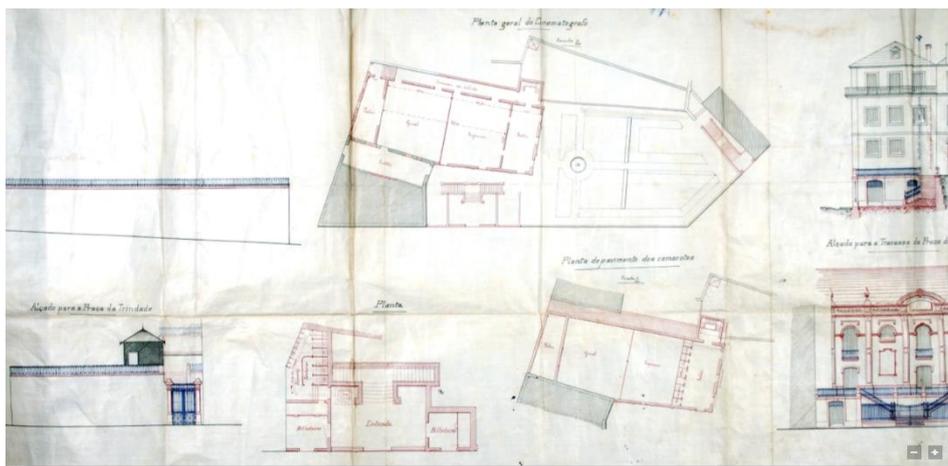


Fig. 3 – Plantas Geral do Cinematógrafo, do pavimento térreo e das escadas principais

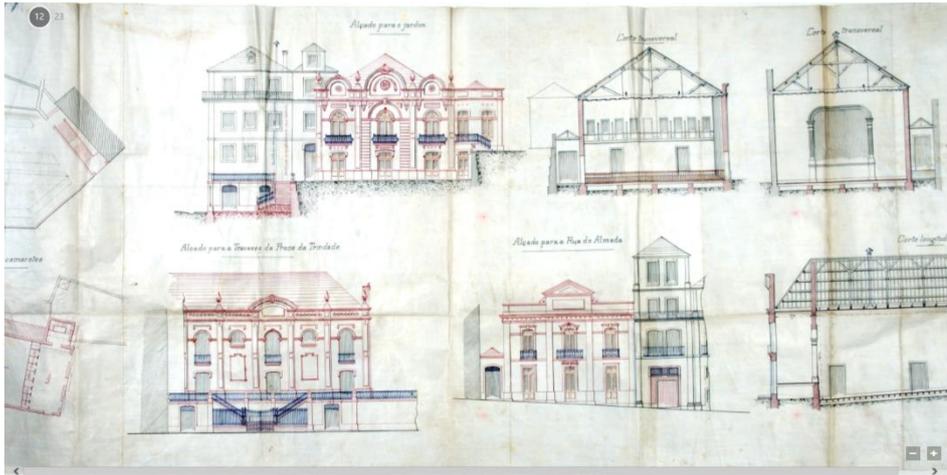


Fig. 4 – Projeto para as fachadas voltadas para o Jardim, Travessa da Praça da Trindade e Rua do Almada

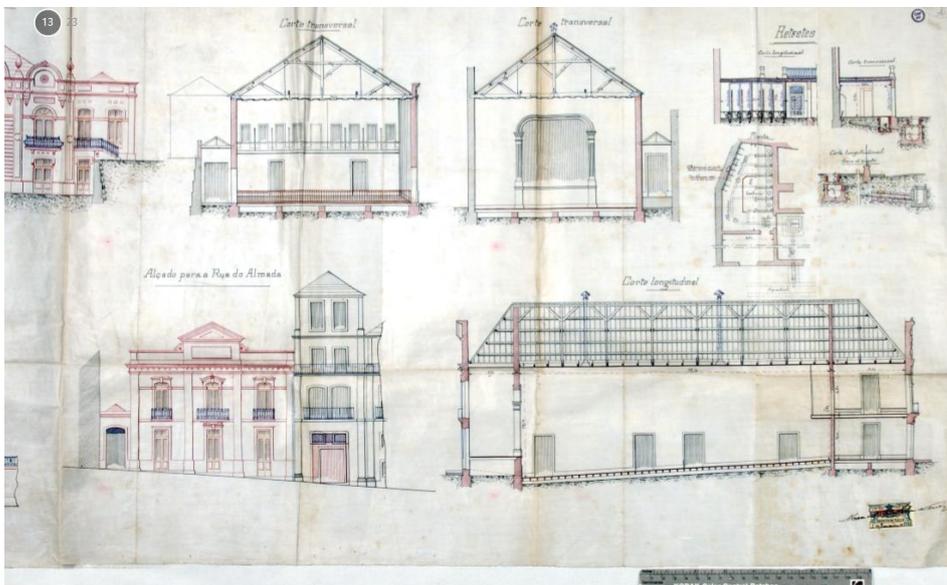


Fig. 5 – Cortes transversais com vista para os camarotes e palco, respetivamente. Corte longitudinal e alçado para a Rua do Almada

«O projeto apresentado à aprovação da Ex^{ma} Camara Municipal para a construção do – **Cinematografo-Jardim da Trindade** – indica a situação das retretes debaixo do terrasso com frente para a Travessa da Praça da Trindade. Com essa colocação das retretes não mereceu a aprovação da Ex^{ma} Junta Sanitarios, o requerente, apresenta um aditamento ao seu projeto que consta do seguinte.

1.º Fica sem efeito a construção das retretes conforme a indicação do projeto primitivo e conforme indica o novo projeto as destinadas para Senhoras como as para homens satisfazer plenamente a todas as exigencias higienicas.

2.º A retrete para Senhoras ficará junto à galeria que dá acesso ao salão e camarotes construindo para esse fim um anexo sobre o corredor de saída dos espetadores para a Rua do Almada. O cano de queda desta retrete é embutido na parede que serve de suporte ao terreno superior ao nível do pavimento do corredor referido e segue por debaixo deste pavimento até à fossa que o projeto indica situada no jardim.

3.º As retretes para homens serão construídas no recando do terreno superior (3.18) ao nível do jardim e para facilitar a serventia d'essas retretes será construída uma escada de pedra conforme indica o projeto junto. O cano d'esgoto d'estas retretes seguirá por debaixo da escada a construir até à fossa situada no jardim que é comum para as retretes para homens e Sn^{as}. Os canos de queda e esgoto de todas as retretes serão construídos com tubos de grez com o diametro interior de 0,11 m, levando sifões de andamento para isolamento da fossa e bocas de inspeção para limpêsa dos ditos canos. Os canos de queda serão prolongados com tubos de chapa de ferro galvanizado até um metro acima do cume dos respectivos telhados terminado por um ventilador da mesma chapa. As bacias das retretes terão sifão tambem de grez e receberão agua para sua limpeza por encanamento com torneiras próprias ou autoclismo, sendo a agua fornecida pelo deposito situado no terreno superior ao do jardim. A fossa será fixa sem comunicação com o aqueduto da Rua. Terá duas tampas como indica o projeto afim de que a caixa formada entre elas possa ser cheia de terra para evitar os mãos cheiros. A fossa será construída d'alvenaria argamassada e rebocada a cimento e areia tornando-a impermeavel, tendo o fundo concavo e os cantos arredondados.

Os ventiladores da sala de espetaculos serão em numero de quatro e não de dois como indica o primitivo projeto e ficarão colocados dois em cada plateia.

Porto, Janeiro de 1912.

Manoel da Silva Neves»

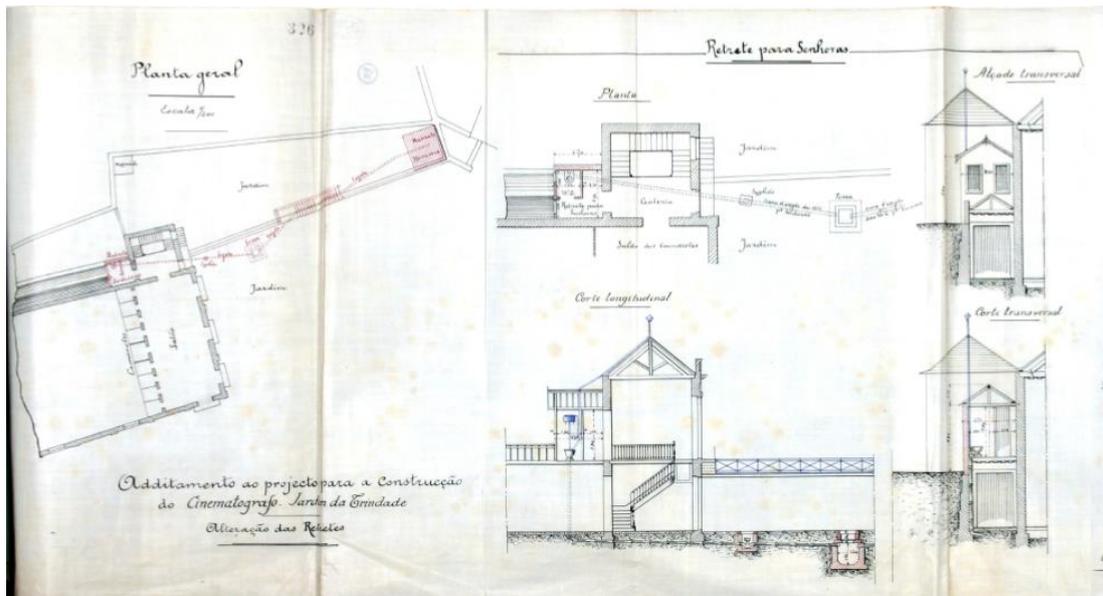


Fig. 6 – Aditamento para a nova colocação das casas de banho

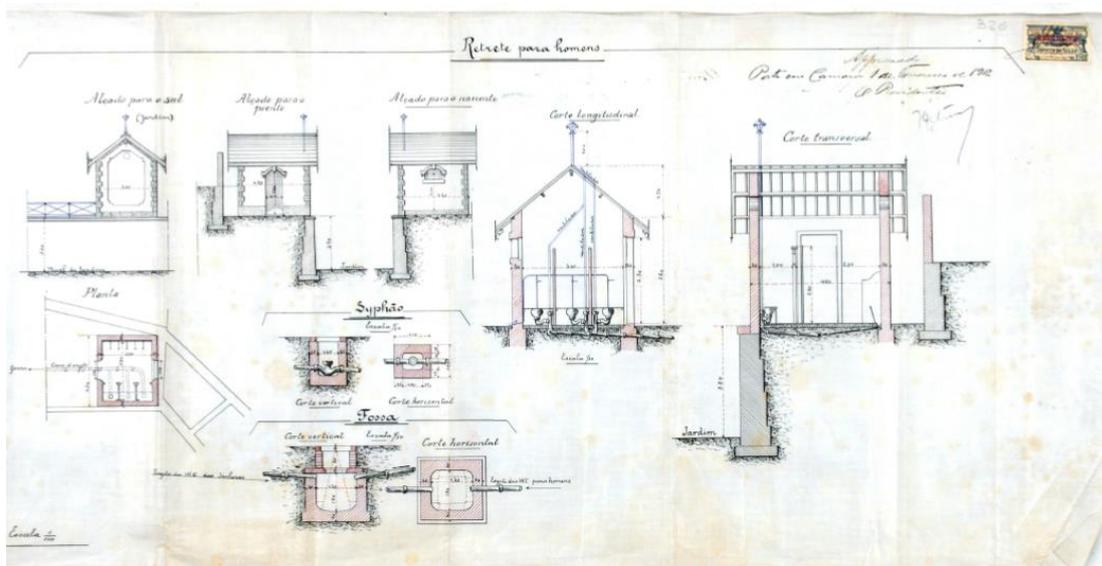


Fig. 7 – Aditamento para a nova colocação das casas de banho

2.2. Licença de Obra N.º 932/1912

NEVES, Manuel da Silva (1912); Salão Jardim da Trindade. *Cinematógrafo. Alterar projeto* [Licença de obra n.º: 932/1912]. Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1912. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79229/?q=Trindade>>

«Ex^{ma} Camara Municipal

Manoel da Silva Neves, tendo-lhe sido concedida licença para a construção d'um cinematografo e suas dependencias, no predio com jardim situado entre a Praça da Trindade, Travessa da Praça da Trindade e Rua do Almada de harmonia com o projecto aprovado pela Ex^{ma} Camara em 14 de Fevereiro com o n.º 174, e desejando fazer algumas alterações n'esse projecto que como aditamento vae junto ou este requerimento; e subsiste o mesmo responsavel.

Pede à Ex^{ma} Camara se digne dar-lhe a sua aprovação e a respectiva licença para a sua execução.

Manoel da Silva Neves.»

«O projecto junto indica as alterações que pretende introduzir ao aprovado pela Ex^{ma} Camara sob o n.º 174 de 14 de Fevereiro de 1912 as quaes serão especialmente as seguintes:

No salão d'espeticulos cinematográficos, são augmentados dois balcões sustentados por colunas de ferro, sendo o inferior na extensão de 13,00m a contar da parede do fundo do salão; o superior em todo o comprimento do mesmo, encostados às duas paredes laterais. O balcão inferior tem entrada pela escada indicada na planta com entrada pelo corredor interior do pavimento terreo e tambem com sahida por uma varanda e escada de ferro para o terrasso sobre o corpo do edificio [...] a carmim com frente para a Travessa da Praça da Trindade. O balcão superior tem entrada e sahida pela escada ao fundo do corredor do pavimento terreo, lado do jardim, e sahida para o terrasso já referido. Os camarotes são reduzidos a 6, quando no projecto aprovado são 8. Esta alteração tem por fim dar passagem pelas copias laterais d'um e d'outro lado do balcão superior para a sala da frente do lado do jardim. No palco será construida uma escada que dará acésso ao sobrado que será construido no espaço ocupado pelo corredor, a fim de ser aproveitado para arrecadação de utensilios do cinematografo. Na armação do telhado é aproveitado o

espaço entre duas asnas para arrumações, sendo construída para esse fim uma entrada ao nível do pavimento.

SALÃO. No pavimento térreo projecta-se prolongar um corpo do salão ou outro do lado do jardim do projecto aprovado, afim de se obter um salão com o comprimento de 25,00m e com a largura de 10,00m. A parte superior d'esse prolongamento é destinada a terrasso construído em cimento armado e a parte inferior ao salão, no mesmo prolongamento é destinado a estabelecimento ao nível da Travessa da Praça da Trindade.

ESCADARIA PRINCIPAL. A escada da entrada pela Travessa da Praça da Trindade é augmentada a largura de 3,50 para 4,00 m lanço da frente e nos lateraes 1,50 pasa 2,00.

FRENTE PARA A RUA DO ALMADA. Como é aproveitada a parte superior do corredor de sahida para a mesma rua para arrecadação, torna-se necessario deixar uma janella na fachada para dar luz para essa dependencia, sendo portanto augmentada a largura da mesma fachada. No projecto a porta do referido corredor, formava uma frente desligada do resto da fachada.

RETRETES. As retretes ficam situadas nas mesmas condições d'encanamentos, fossa, etc, ao projecto aprovado como aditamento.

O corêto indicado na planta é construído em ferro com base de cantaria.

Será construída uma barraca de alvenaria e madeira próximo ao corêto apenas destinado para deposito de bebidas para ser fornecido ao publico no jardim.

Tudo mais será construído de harmonia com o primeiro projecto aprovado.

Porto, Junho de 1912.

Manoel da Silva Neves.»

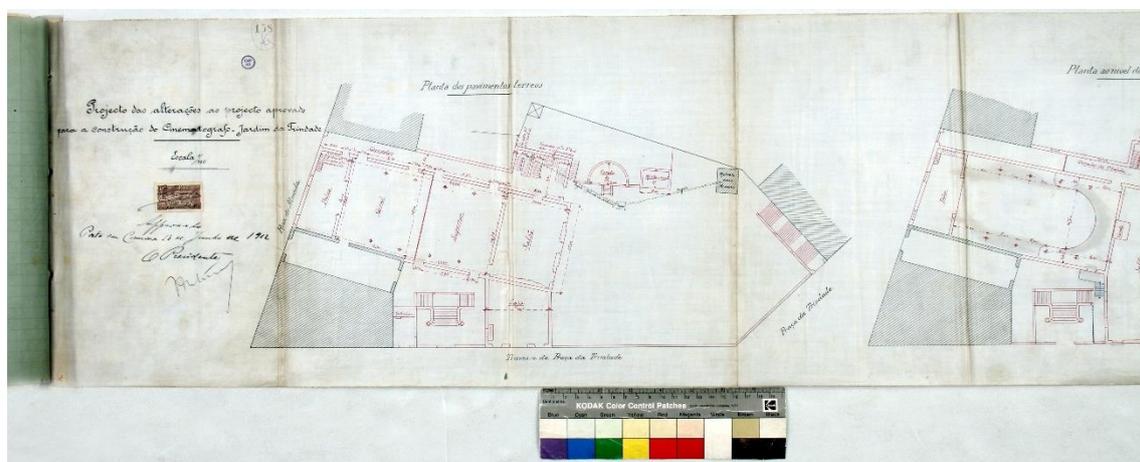


Fig. 1 – Planta do pavimento térreo do Cinematógrafo

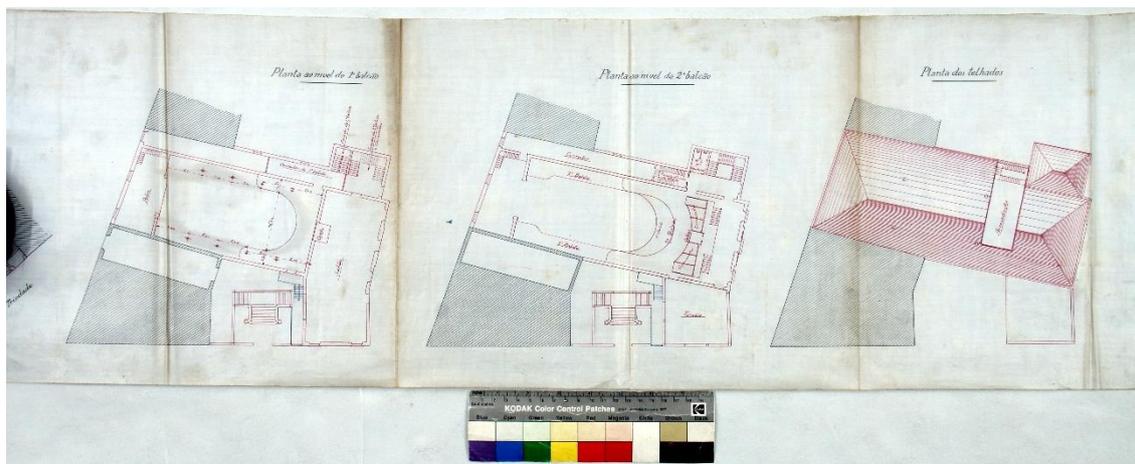


Fig. 2 – Plantas ao nível do primeiro balcão, ao nível do segundo balcão e dos telhados e respetiva arrecadação

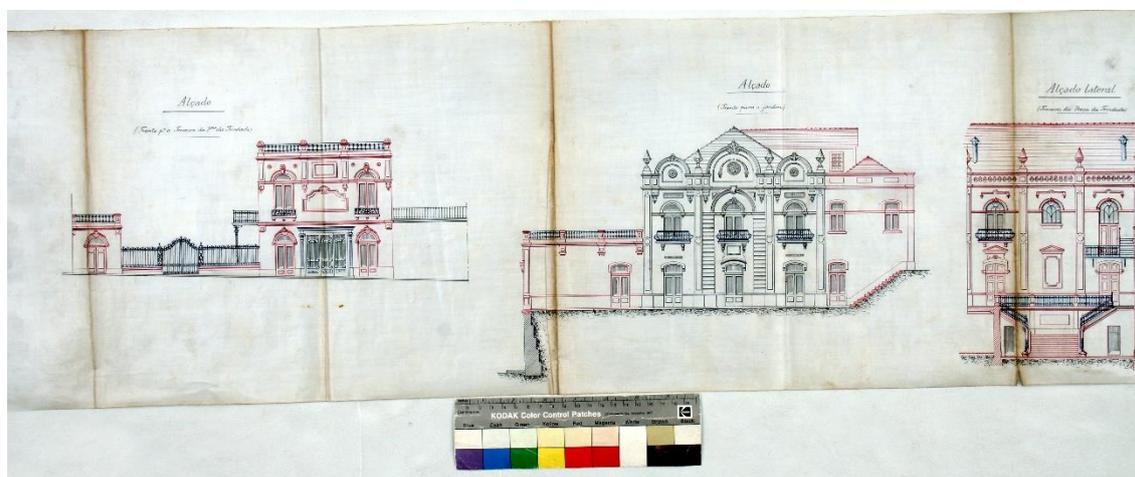


Fig. 3 – Alçados voltados para a Travessa da Praça da Trindade e para o Jardim

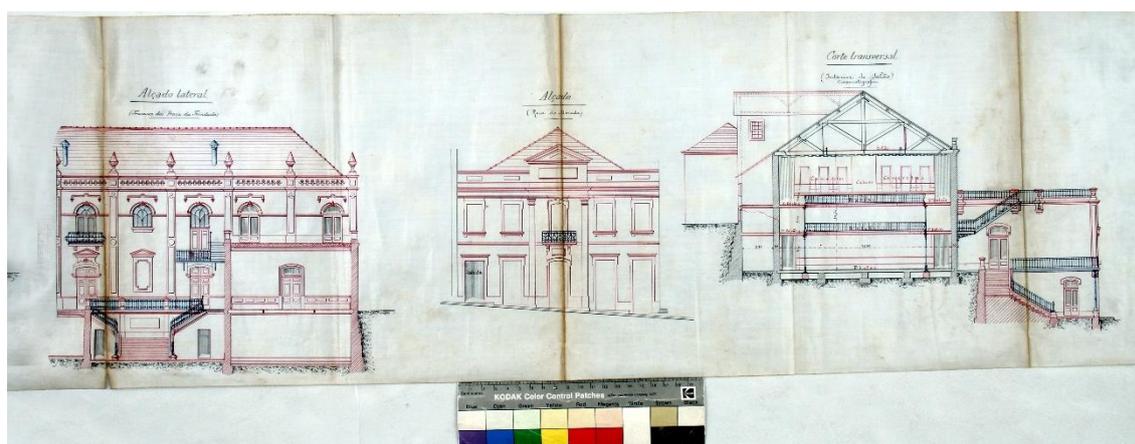


Fig. 4 – Alçados voltados para a Travessa da Praça da Trindade e Rua do Almada e corte transversal com vista sobre os balcões, camarotes e cabine na sala de espetáculos

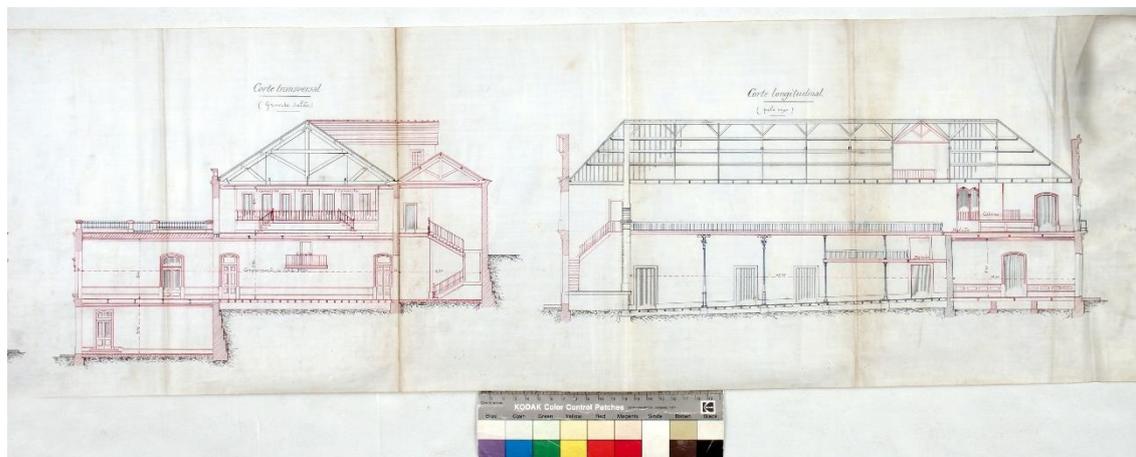


Fig. 5 – Corte transversal com vista sobre os salões voltados para o Jardim, caixa de escadas e loja; corte longitudinal da sala de espetáculos

2.3. Licença de Obra N.º 1464/1912

NEVES, Manuel da Silva (1912); Salão Jardim da Trindade – *Cinematógrafo. Alterar projeto*. [Licença de obra n.º: 1464/1912]. Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1912. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79894/?q=Trindade>>

«Ex^{ma} Camara

Diz Manoel da Silva Neves que tendo licença n.º 932 com data de 10 de Julho de 1912 para a construção d'um predio para cinematografo, na Rua do Almada e Travessa da Trindade, como tivesse sido intimado pela Inspeção do Corpo de Segurança Publica para fazer umas alterações na fachada da rua do Almada as quaes contam de uma varanda corrida á altura do Palco e a colocação de umas fugas de ferro, para servir de escada aos Bombeiros, no cunhal á sacada e da sacada ao telhado, e a supressão do frontão e de duas janellas e duas portas que já no projeto aprovado se indicavam como fingidas o que no desenho que junto vai indicado a traço pontuado o que se pretende suprimir e a traço azul as ditas fugas. Como para fazer estas alterações precisa da devida licença e sendo o [...] responsável pela obra o mesmo.»

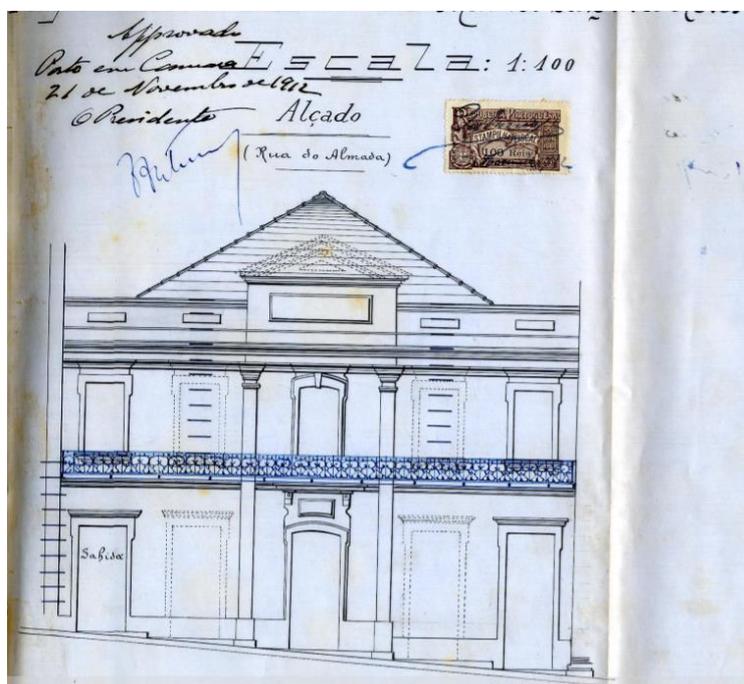


Fig. 1 – Vista do alçado voltado para a Rua do Almada

2.4. Licença de Obra N.º 1527/1912

NEVES, Manuel da Silva – *Barraca de Tiro. Montar* [Licença de obra n.º 1527/1912]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1912. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/79938/?q=Licen%C3%A7a+de+obra+1527%2F1912>>

«Ex.^{ma} Camara

Diz Manoel da Silva Neves que desejando fazer uma barraca de madeira de typo chalet, de armar e desarmar destinada a escola de tiro, no terreno que possui no Largo da Trindade, onde está construindo um edificio destinado a Cinematografo e no local reservado para Jardim, barraca que fica distanciada 20,0m aproximadamente do predio e assente sobre vigas de cimento armado, por cima da escadaria que dá ingresso para o Jardim tendo 6,0m de frente para a via publica com 3 janellas e 8,0m de fundo com 3 portas para o dito jardim.

Precisando da devida licença

P.a V. Ex.^a lh'a mande passar

Saude e Fraternidade

20 de Novembro de 1912

Manoel da Silva Neves [assinatura]»

«O abaixo assignado declara assumir a responsabilidade nos termos do regulamento de 6 de Junho de 1895 sobre segurança dos operarios, pela execução da obra [...] mencionada.

Porto, 29 de Novembro de 1912

Manoel da Silva Neves [assinatura]»

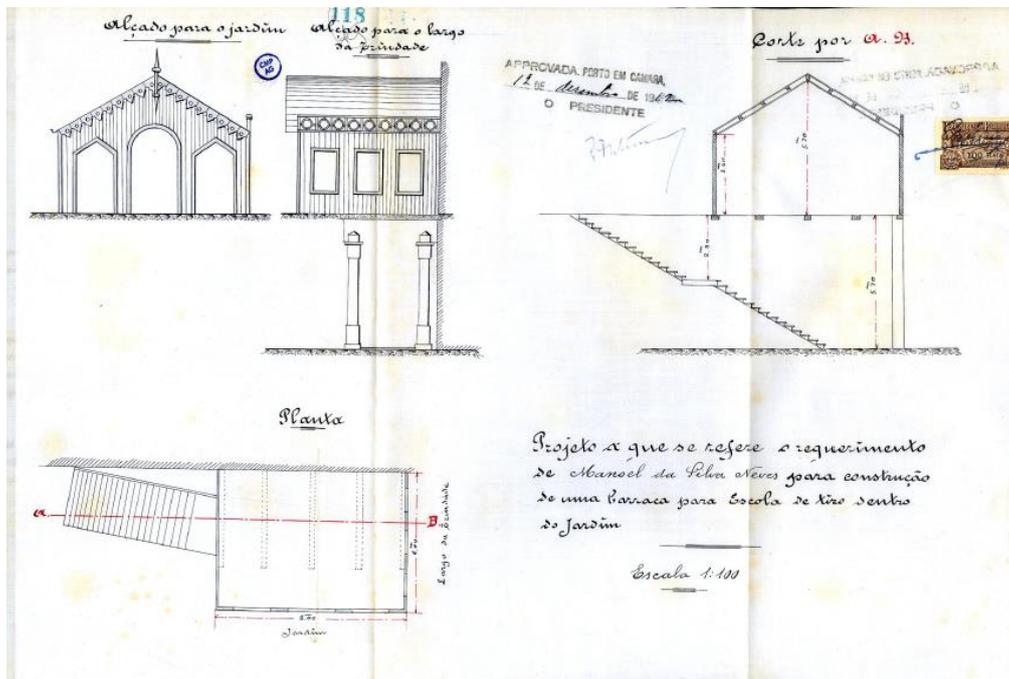


Fig. 1 – Projeto para a construção da escola de tiro

2.5. Licença de Obra N.º 601/1915

NEVES, Manuel da Silva – *Sala de Espectáculos. Construir varanda e placa em cimento* [Licença de obra n.º: 601/1915]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1915. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/83538/?q=Trindade>>

«Ex.^{ma} Camara:

Manoel da Silva Neves, gerente e proprietario do Salão Jardim da Trindade do Porto, desejando construir uma varanda de cimento armado à altura do primeiro pavimento da Casa d'espectaculos denominada Salão Jardim da Trindade, bem como uma pláca tambem em cimento armado sobre as escadas que dão accésso pelo Largo da Trindade ao mesmo Jardim pela forma que se vê vincada nos projectos juntos,

Péde à Ex.^{ma} Camara a insidpensavel licença,

Porto, 15 de Junho de 1915.

Manoel da Silva Neves»

«De conformidade com o Decreto de 6 de Junho de 1895, relativo à segurança dos operarios, declaro assumir a responsabilidade da obra a que se refere o requerimento rétro.

Porto, 15 de Junho de 1915.

O mestre d'Obras,

Manoel da Silva Neves.»



Fig. 1 – Alçado voltado para o Jardim da Trindade

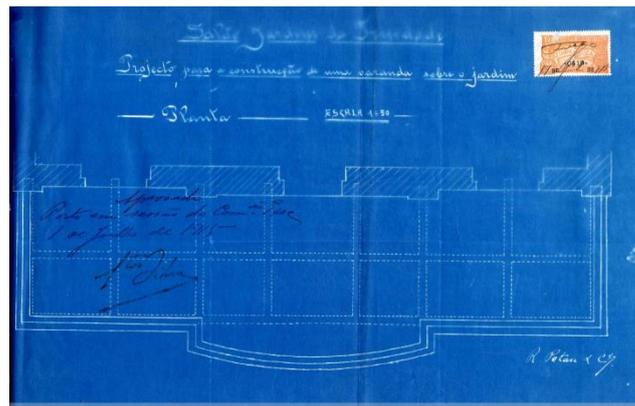


Fig. 2 – Planta da varanda no alçado voltado para o Jardim

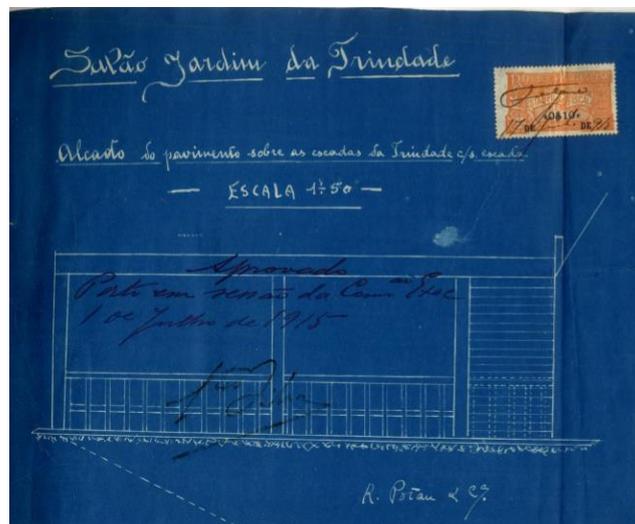


Fig. 3 – Alçado do pavimento sobre as escadas que vão dar ao Jardim a partir da Praça da Trindade



Fig. 4 – Planta do pavimento-coreto sobre as escadas que vão dar ao Jardim a partir da Praça da Trindade

2.6. Licença de Obra N.º 53/1919

SALÃO Jardim da Trindade (Empresa) – *Portal. Construir*. [Licença de obra n.º: 53/1919]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1919. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/86811/?q=Trindade>>

«Ex^{ma} Comissão Executiva da Camara Municipal do Porto

A Empreza – Salão Jardim da Trindade, precisando de abrir uma porta na vedação voltada á Travessa da Trindade, pela forma indicada com tinta vermelha no desenho junto,

Pede a V. Ex.^{cia} se digne conceder-lhe a licença de que carece para esse fim.

Porto 12 de Janeiro de 1919

pela Empreza

António de Fontes Soares»

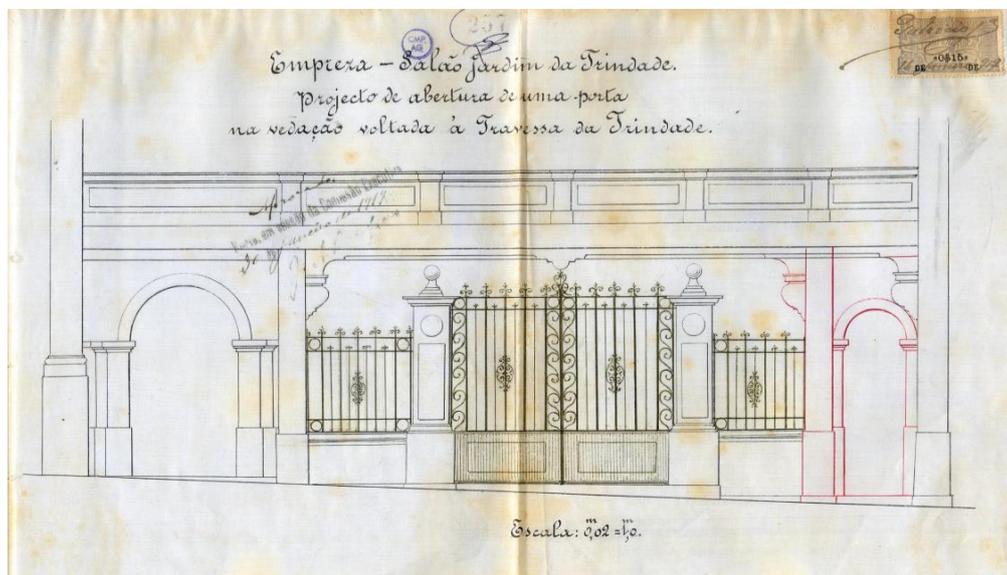


Fig. 1 – Vista sobre a vedação presente no alçado voltado à Travessa da Praça da Trindade

2.7. Licença de Obra N.º 254/1919

SALÃO Jardim da Trindade (Empresa) – *Prédio. Alterar*. [Licença de obra n.º: 254/1919]. Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1919. Reprodução digital disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/87088/?q=Trindade>>

«Ex.^{ma} Camara Municipal do Porto

A Empreza Salão Jardim da Trindade, tendo necessidade de effectuar diversas obras na casa n.º 422 da rua do Almada, pertencente á mesma Empreza, as quaes obras vão indicadas a vermelho e a amarello no desenho junto e são descriptas na memoria igualmente junta,

Pede á Ex.^{ma} Camara lhe seja concedida a licenca de que carece para o referido fim.

Porto, 28 de Maio de 1919.

Pela Empreza

António de Fontes Soares»

«As obras a effectuar na casa n.º 422 da rua do Almada, pertencente á Empreza, Salão Jardim da Trindade, e a que se refere o requerimento da mesma Empreza consistem no que segue:

Na fachada sobre a rua, eliminação das padieiras dos portaes do andar térreo e dos peitoris que lhes estão superiores, para os tornar mais altos, a fim de dar entrada a um carro anunciador do cinematografo da mesma Empreza; no interior da casa, renovação de toda a escada, que se acha n'um adiantado estado de deterioração; construcção de retretes na trazeira da casa, com a sua respectiva fossa nas condições regulamentares, incluindo bacias de sifão, tubo de ventilação [...]; no quintal, renovação da escada que da loja dá acesso ao quintal; n'este, a construcção d'um anexo, dependencia de escriptorio e comunicando com este; finalmente, no extremo nascente do dito quintal, instalação de

um grande tanque, depósito permanente d'água com a capacidade de cerca de 40 m. cubicos, que foi erigido pela inspeção geral dos Incendios.»

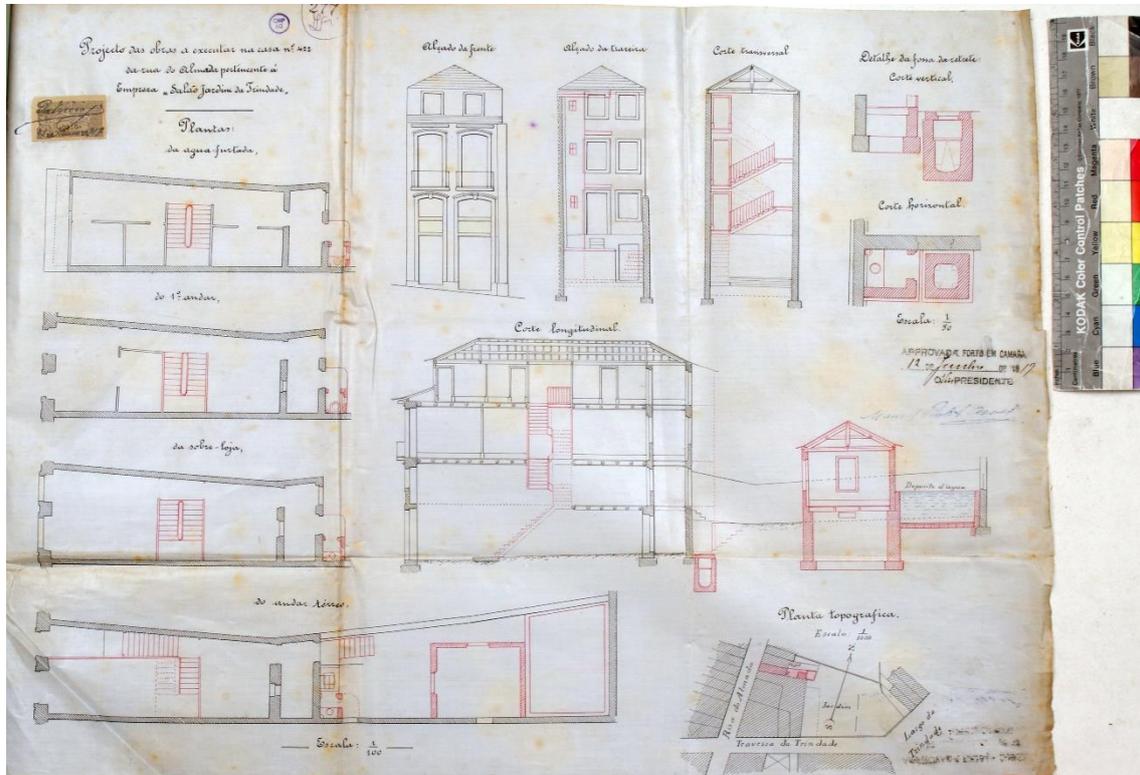


Fig. 1 – Projeto das obras a serem executadas na casa nº 422 na Rua do Almada pertencente à Empresa Salão Jardim da Trindade

2.8. Licença de Obra N.º 66/1920

EMPRESA Salão Jardim da Trindade – *Casa de Espectáculos. Substituir tapamento de prédio*. [Licença de obra n.º 66/1920]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1920. [D-CMP/9(282) – fl. 319-321]

«Ex.^{ma} Camara

A Empreza Salão Jardim da Trindade necessitando substituir um tapamento de madeira, que se acha apodrecido, por um outro de tijolo, no chalet existente no jardim onde tem instalado o seu cinematografo à Praça da Trindade e como não o póde fazer sem autorização da Ex.^{ma} Camara; por isso

Pede a V. Ex.^a se digne
conceder-lhe a respectiva
licença

Porto 6 de Fevereiro de 1920

Pelo req.^{te}

António Fontes Soares»

2.9. Licença de Obra N.º 740/1924

NEVES, Manuel da Silva – *Obras. Caiar Predio*. [Licença de obra n.º: 740/1924]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1924. [A.H. M. P. – D-CMP/9 (420) fl. 195].

«Manoel da Silva Neves, morador na Rua do Almada numero 408 desta Cidade, pretende mandar cair a parede lateral do predio com frente para a Rua do Almada numero 400 bem como fazer um coroamento de cimento na parte superior da mesma parede para seu embelezamento.

Pede que lhe seja concedida a respetiva licença.

P. Deferimento

Porto, 12 de Maio de 1924

Manuel da Silva Neves»

2.10. Licença de Obra N.º 889/1925

NEVES, Manuel da Silva – *Obras. Caiar Predio*. [Licença de obra n.º: 889/1925]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1925. [A.H. M. P. – D-CMP/9(457) fl. 287].

«Ex^{ma} Camara

Manoel da Silva Neves, morador no predio onde está instalado o “Salão Jardim da Trindade”, precisando mandar cair e pintar o referido predio, com frentes para a rua do Almada, Travessa e P.^a da Trindade respectivamente.

Pede a V. Ex.^a a respectiva licença.

Porto 4 de Junho de 1925.

Pelo req.^{te}

Antonio da Silva»

2.11. Licença de Obra N.º 214/1930

EMPRESA Portuense Cinematográfica – *Obras de requalificação*. [Licença de obra n.º: 214/1930]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1930. [A.H. M. P. – D-CMP/9(589) fl. 89-99].

«Ex^{ma} Camara do Porto

A Empresa Portuense Cinematografica [...] moradora na Rua do Almada, desejando transformar o seu Salão Jardim da Trindade, conforme os desenhos juntos, já deferidos pela Inspeção Geral dos Espetaculos, conforme prova pela certidão junto, pede a respectiva licença.

Porto 12 de Julho 1930

Pelo Requerente

João Queiroz

Arq.»

«Termo de Responsabilidade.

João Queiroz, architecto diplomado, morador na Rua de S^{ta} Catarina 130 declara que toma a responsabilidade da obra que da Empresa Cinematografia Portuense L.^a pretende llevar a efeito no seu Salão Jardim da Trindade.

Porto, 12 de Julho de 1930»

«Memoria Descritiva e Qualificativa

da Obra que a Empresa Portuense e Cinematografica pretende levar a efeito no Salão Jardim da Trindade.

A obra compreende a transformação do 2.º Balcão em camarotes e ampliação do existente pela abolição dos camarotes actuais. Para isso terá deitada abaixo a parede existente e feita outra conforme indicam os desenhos. A cabine será ampliada dois metros, sendo os materiais a empregar o ferro e o fibro cimento. Será mudado o Bufete que se

encontra debaixo das escadas, que dão acesso para o 1.º andar, para o Hall, fazendo uma abertura na parede, ficando assim o publico com mais comodidade. No local do bufete actual será aberta uma porta de comunicação para os W.C. e urinóis, pois até agora o acesso era feito exteriormente, tornando incomodo e desagradável essa serventia. Os materiais a empregar serão todos de 1.ª qualidade, sendo observados todos os regulamentos em vigor para obras desta natureza.

Porto, 2 de Junho de 1930.

João Queiroz»

«Ex^{mo} Snº Inspector Geral dos Espetaculos

A Empreza Portuense Cinematografica, L.^{da} da cidade do Porto, requer lhe seja passada certidão do Parecer do Conselho Tecnico acerca do projecto que apresentou para a modificação do segundo Balcão do Salão Jardim da Trindade.

Pede Deferimento

Lisboa de Abril de 1930

António Ferreira Neves»

«- CERTIDÃO -

Em cumprimento do despacho retro eu, Virginia Ferreira da Fônseca, terceiro official da Inspeção Geral dos Espectaculos certifico que do livro de projectos e alterações de construção se encontra o seguinte: - Tendo sido presente ao Conselho Tecnico desta Inspeção em sua sessão de tres de Junho, o requerimento e plantas registados sob o numero cento e quarenta no livro respectivo em que a Empreza Cinematografica Portuense, Limitada, do Porto, pede para ampliar o balcão de segunda ordem, transformar as salas do mesmo balcão em camarotes, abrir uma porta interior para passagem do publico para os urinoes, mudando para isso o actual Bufete para o hall, no seu Salão do Jardim da Trindade, foi este Conselho de parecer que o referido projecto pode ser aprovado uma vez que sejam observadas as seguintes disposições: - PRIMEIRO – Construção duma passerelle no topo da escada de acesso á cabine para permitir o

estacionamento do bombeiro junto do posto de inversor; - SEGUNDO – Construção de chaminé de arejamento da cabine, visto que a memória descritiva a tal se não refere.

E para constar se passou a presente que assino e vae autenticada com o selo branco desta Inspeção.

Pagou vinte escudos em estampilhas do imposto fiscal para o Estado que vão devidamente inutilizadas e dez escudos de emolumentos desta certidão.

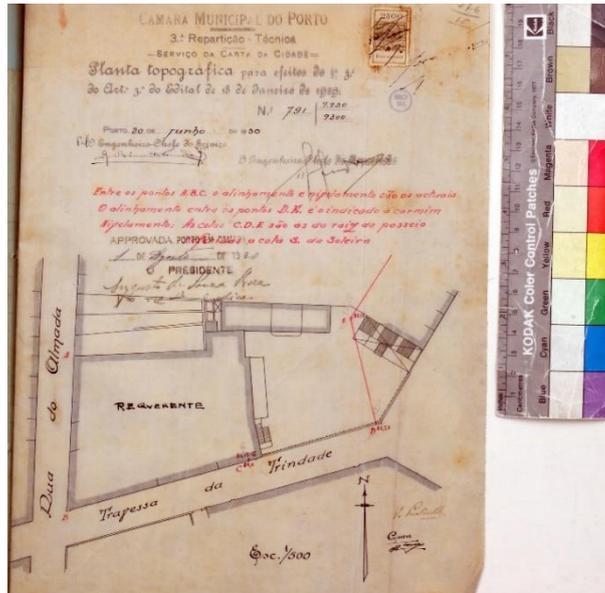


Fig. 1 – Planta topográfica

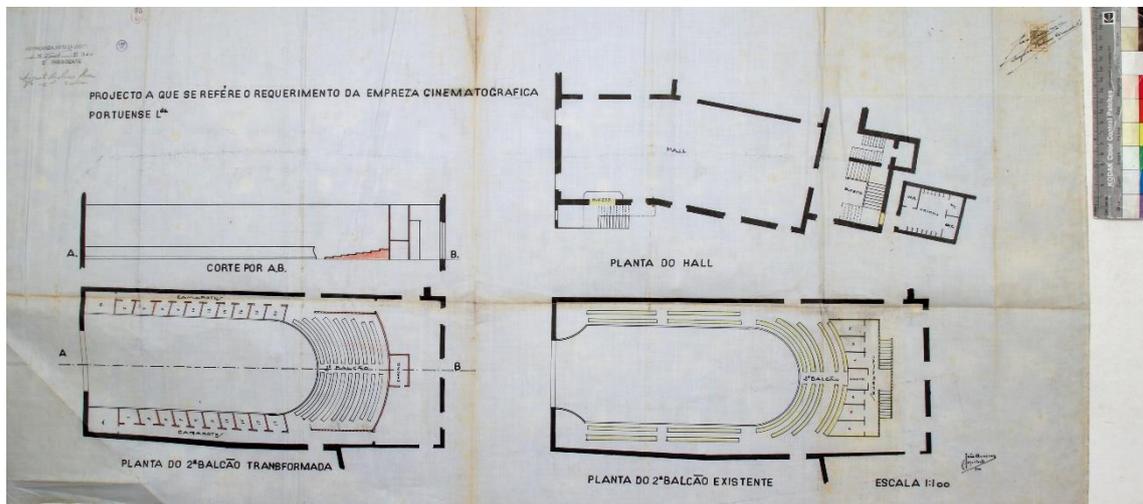


Fig. 2 – Plantas do Hall voltado para o Jardim e do segundo balcão existente e a sua transformação na sala de espetáculos; e corte longitudinal da sala de espetáculos

2.12. Aditamento ao Projeto N.º 2652/36

EMPRESA Cinema Trindade, L.^{da} – Aditamento ao Projeto Registrado Sob o N.º. 2652/36.
[Licença de obra n.º 2652/36]. Porto: Arquivo Privado do Arquiteto Agostinho Ricca,
[1936]

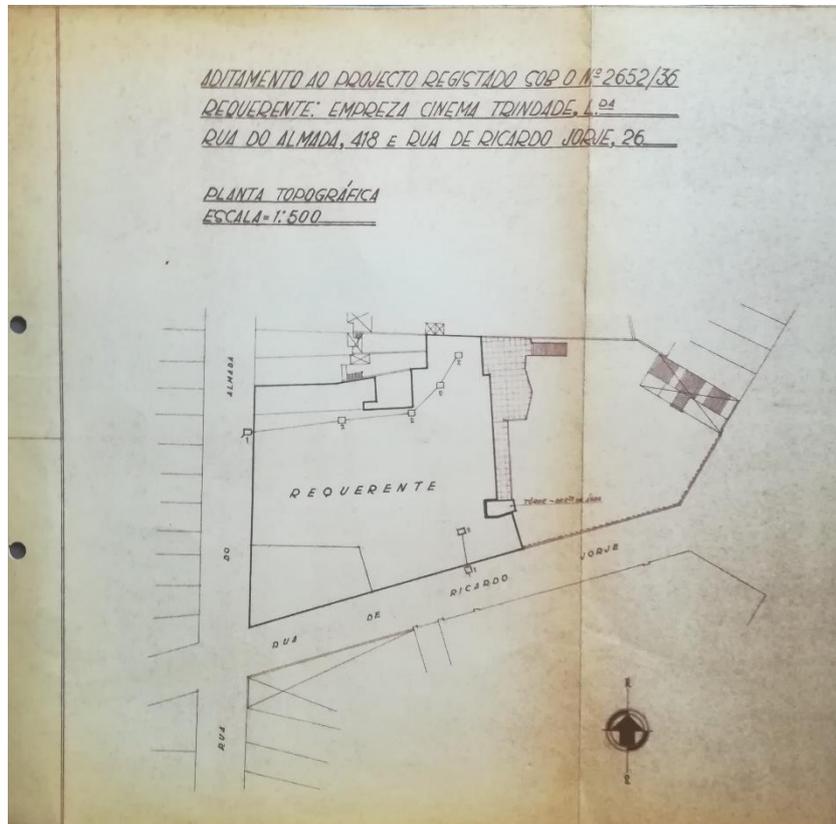


Fig. 1 – Planta topográfica do Aditamento ao projeto registrado sob o n.º 2652/36

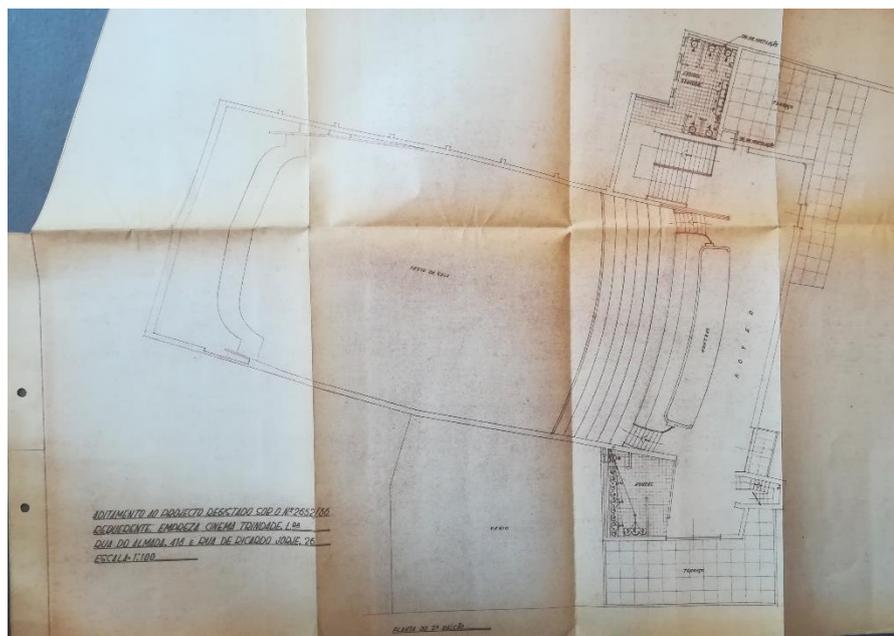


Fig. 2 – Planta ao nível do segundo foyer

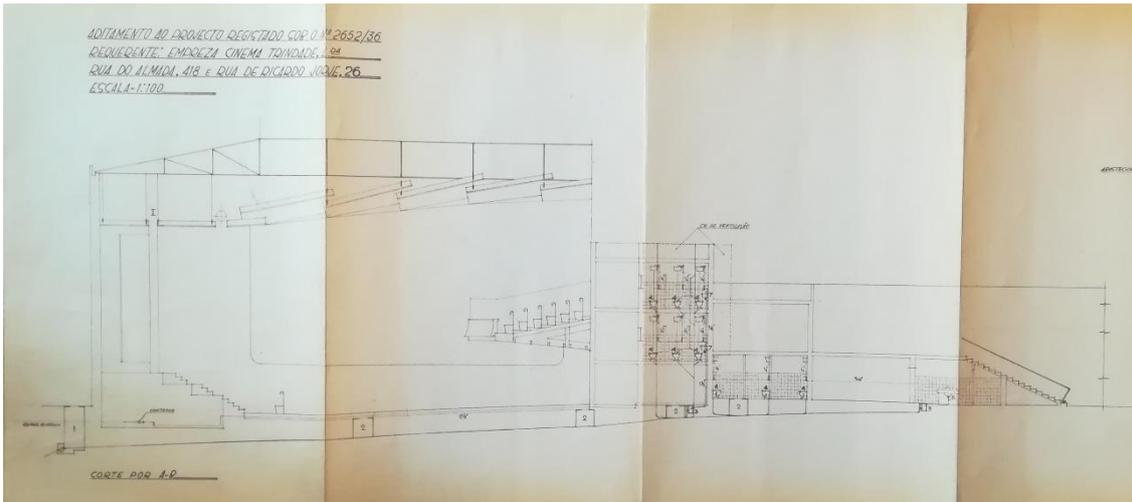


Fig. 3 – Corte longitudinal

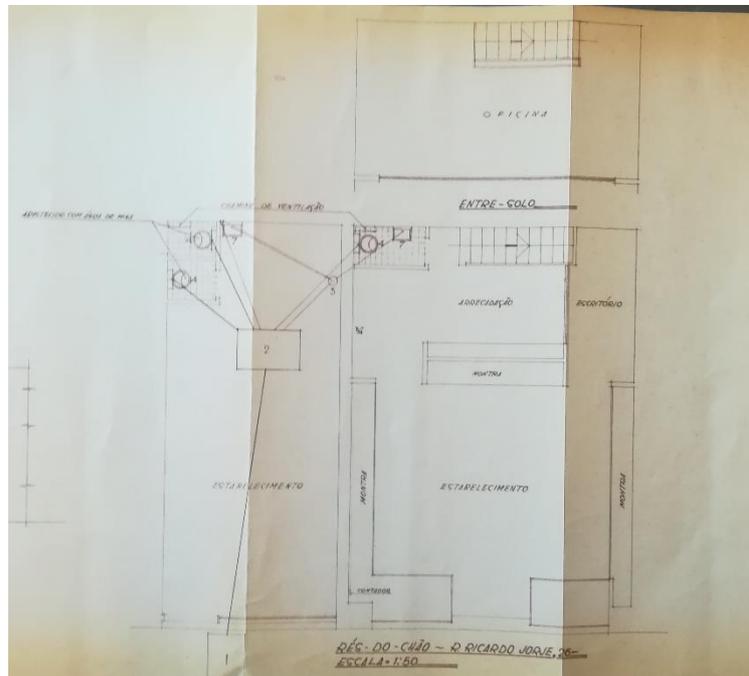


Fig. 4 – Rés-do-chão ao nível da Rua Dr. Ricardo Jorge

2.13. Licença de Obra N.º 345/1946

CINEMA Trindade – *Construção de prédio*. [Licença de obra n.º 345/1946]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1946.

«Exm.º. Snr. Presidente da Câmara Municipal do Porto

Desejando a Empresa do Cinema Trindade á Rua Ricardo Jorge, introduzir algumas modificações no Cinema Trindade, vem submeter a V. Ex.ª. o projecto junto e pedir que lhe seja passada a respectiva licença. 240 dias

Porto, 18 de Fevereiro de 1946

Pela Empresa Cinema Trindade, Lda.

O Gerente

Antonio Ferreira Neves [assinatura]»

«TERMO DE RESPONSABILIDADE

Alfredo Evangelista Viana de Lima, arquitecto diplomado pela Escola de Belas Artes do Porto, declara assumir inteira responsabilidade pelas obras a executar no Cinema Trindade á Rua Ricardo Jorge.

Porto, 18 de Fevereiro de 1946

[Assinatura e selos]»

«MEMORIA DESCRITIVA

A EMPRESA CINEMA TRINDADE, L.ª., pretende realizar algumas modificações no Cinema Trindade, cujas instalações estão bastante antiquadas, no sentido de aumentar a lotação da sala, melhorar a visibilidade dos logares e modernizar as instalações dos foyers, bufete, etc.

As obras deverão começar logo apoz a aprovação do projecto pela Camara Municipal do Porto e Direcção Geral dos Espectáculos, e terminarão no fim de Setembro proximo.

Serão executadas em duas fases:

Primeira fase: - toda a obra que não implique com o funcionamento da sala de espectáculos e que deverá estar concluída até fins de Abril: bufete, galerias do primeiro balcão, serviços sanitários, parte do foyer do segundo balcão e escadas de acesso ao primeiro e segundo balcão.

Segunda fase: - toda a obra do interior da sala: balcões, camarotes, palco e cabine de projecção que deverá ser executada de Maio a Setembro:

Para a execução da primeira fase da obra serão tomadas providências necessárias para a segurança do público. Os recintos das obras ficarão encobertos com tapumes de madeira, onde se poderão colocar cartazes ou fotografias para lhes dar um aspecto mais agradável. Fica, portanto, o público isolado das obras que se realizarão até Maio. Quanto às obras da segunda fase, serão executadas com a sala fechada

Ao nível da Rua Ricardo Jorge, somente as bilheteiras serão deslocadas da parte da frente para o vão da escada, para que o acesso à sala de espectáculos não seja prejudicado pela aglomeração do público em frente às bilheteiras.

Ao nível da plateia, ficam localizados os vestiários ao fundo do hall, o bufete com a capacidade para 27 mesas, cozinha e anexos, e o foyer existente.

Deste piso partem duas escadas que serão construídas em cimento armado, que dão acesso aos balcões; uma ao fundo do foyer e a outra em frente à entrada do hall.

Das portas da plateia serão alargadas algumas e outras fechadas; a forma da sala será corrigida de forma a torná-la simétrica.

Conservar-se-ão os serviços sanitários existentes, tanto para homens como para senhoras.

A cabine dos bombeiros ficará situada junto ao palco.

A altura do foyer existente, cinco metros, permitirá construir duas galerias de 2,35 m. de altura que ficarão ao nível das entradas do primeiro balcão e dividirão a altura do foyer em duas partes iguais. O espaço livre por baixo do primeiro balcão, permitiu-nos abrir uma galeria sobre o foyer da plateia – galeria de circulação. Ao fundo da galeria da Rua Ricardo Jorge ficará o vestiário; os escritórios com pequenas alterações, ficarão no local onde hoje se encontram.

Num piso intermédio entre o primeiro e o segundo balcão serão instalados os serviços sanitários para homens. Ao nível das entradas do segundo balcão serão conservados os serviços sanitários das senhoras e o foyer será ampliado e abrirá para uma varanda que dá sobre o jardim. Os camarotes serão abertos nas paredes da sala ao nível

do piso do segundo balcão; os que ficam do lado da Rua Ricardo Jorge serão assentes sobre placa de cimento armado e os do lado oposto sobre o pavimento existente.

A cabine de projecção e anexos, cabine de bombeiros, cabine de som e enrolamento ficarão sobre a cobertura do foyer do segundo balcão.

A bolca do palco será alargada, o pano de ferro será suprimido ao abrigo do § 2º. do decreto n.º 13.564 de 6 de Maio de 1927 ficando sómente o pano de anuncios, e o ecran será recuado para o fundo do palco para dar melhor visibilidade aos espectadores das primeiras filas da plateia.

Toda a estrutura das obras a fazer de novo será em cimento armado: escadas, balcões, galerias, foyers, etc.

A cobertura da sala de espectáculos será a existente.

Na fachada voltada ao jardim eleva-se uma torre que será encimada por uma caixa de vidro que se destina a um reclame luminoso.

As peças sanitarias a construir serão colocadas nos prumos das peças existentes[sic].

Como não houve alteração nos canos de visita e interceptores, não indicamos a rede de esgotos visto que o saneamento está já feito segundo os regulamentos em vigor.

Os calculos de cimento armado serão apresentados oportunamente.

[Assinaturas dos architectos: Agostinho Ricca e Viana de Lima]»

«MEMÓRIA DESCRITIVA

A presente memória descritiva refere-se à obra de saneamento a executar no prédio n.º..... da rua Ricardo Jorge pertencente a Empreza “Cinema Trindade”

TUBOS DE QUEDA – Serão em grés de boa qualidade, verticais e com diâmetro de 0.100^m, os tubos de queda das latrinas. Quando interiores serão envolvidos por uma camada de betão com o traço de 6:1 e com a espessura mínima de 3 cm. contada nas campânulas.

COLECTORES PARTICULARES – O colector particular será também em grés e com o diâmetro de 0,125^m, e a sua inclinação será entre 2 e 5 %. Estes tubos serão quanto possível exteriores, assentes em troços rectilíneos e providos de câmaras de inspecção em cada cruzamento e em cada mudança de direcção ou declive. As juntas

serão convenientemente tomadas a cimento e areia fina, depois de convenientemente empancadas a corda alcatroada. Na parte que ficar sob o prédio serão estes tubos envolvidos com uma camada de betão de 0,125^m, de espessura.

Se os colectores forem estabelecidos a um nível superior ao do solo, assentarão em suportes de alvenaria, sendo de grés, podendo ser fixados às paredes, se forem de ferro.

SIFÕES – Serão de ferro galvanizado todas as canalizações de esgoto, bancas de cozinha, pias, lavatórios, bidés e banheiras, que desaguarão em sifões de pátio, convenientemente colocados sempre quanto possível ao ar livre.

Haverá sifões convenientemente estabelecidos em todas as ligações dos aparelhos sanitários às respectivas canalizações.

VENTILAÇÃO – Serão em ferro galvanizado ou prêto, e cm o diâmetro de 0,050, os tubos gerais da ventilação.

Estes tubos elevar-se-ão 1 metro acima do espigão do telhado, ou 2,50^m acima do seu nível quando êste seja terraço e a mais de 1 metro da parte mais alta de qualquer porta ou janela, colocada num raio de 6 metros.

Os ramais respectivos terão o diâmetro de 0^m,037.

O tubo de aspiração instalado na câmara interceptora será também em ferro com o diâmetro de 0^m,050, terminando em capacete munido da respectiva válvula, colocada 2,50^m acima do passeio e só permitirá a aspiração do ar.

CÂMARAS – Tanto a câmara interceptora como as de visita serão construídas em tejolo assente em boa argamassa de cimento e areia fina, sôbre boa fundação também em betão e as dimensões previstas no Regulamento. Serão devidamente revestidas interiormente com boa argamassa de cimento e areia fina e o fundo terminará em meia-cana bem queimada.

As tampas das câmaras interiores terão vedação hidráulica com óleo.

APARELHOS SANITÁRIOS – Serão de dimensões e tipos aprovados pelos Serviços Municipalizados Águas e Saneamento todos os aparelhos sanitários, como bacias de retrete, autoclismo, sifões, válvulas, etc.

Finalmente, toda a instação será feita segundo as melhores regras de construção e satisfazendo às prescrições do decreto regulamentar em vigor.

[Assinaturas dos arquitetos – Agostinho Ricca e Viana de Lima]»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara Municipal do Porto

O projecto que ficou registado com o nº 6017 ficou esperado por falta de copias em tela e também das fotografias das fachadas. Como se trata dum cinema e como nos informaram que era necessario apresentar à Inspeção dos Espectaculos um exemplar em tela não nos foi possível em curto prazo desenhar outro exemplar para apresentar a Camara do Porto.

Esperando que V. Ex^{cia} tome em consideração este caso pedimos para que o projecto siga os seus [...] pois os desenhos em tela serão apresentados muito brevemente.

Junto vão as fotografias pedidas

Pede deferimento

Viana de Lima [assinatura]»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara do Porto

Tendo sido aprovado pela Inspeção dos Espectaculos o projecto da reforma do cinema Trindade, registado com o nº 6.017, peço a V. Ex^{cia} se digne mandar juntar ao processo o parecer daquela Inspeção.

Porto, 23 de Março de 1946

Agostinho Ricca arq. [assinatura]»

«MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSPECÇÃO DOS ESPECTACULOS

PARECER

Tendo sido presente ao Conselho técnico desta Inspeção, em sua sessão de 28 de Fevereiro de 1946, o processo registado sob o nº. 2506, respeitante ao projecto de modificações a realizar no “Cinema Trindade” sito no Porto, e que constam essencialmente de:

1º. – Aumento de lotação da sala (726 logares), regularização da parede do lado direito, fechamento de alguns vãos que agora servem a sala e alargamento de outros ficando servida por quatro portas todas de largura superior a 2,00 metros.

2º. – Modificação do balcão que agora ficará com maior lotação e uma só categoria de logares encostados no seu avanço sobre a sala e suprimindo parte dos camarotes, assim reduzidos a 10;

3º. – Supressão de uma escada exterior, que dava saída para o jardim e alargamento do foyer do 1º. Balcão.

Foi o mesmo Conselho de parecer que as alterações não dão satisfação completa ás normas prescritas pelo decreto nº. 13.564 mas as condições propostas melhoram sensivelmente as que actualmente se verificam.

Julga este Conselho por isso de aprovar as alterações propostas e o seu aditamento tendo-se em conta o seguinte:

1º. – Devem ser mantidas as saídas dos espectadores da plateia e do balcão, através do corredor do lado direito para a rua e para o jardim;

2º. – A coxia central da plateia e balcão deve ter 0,90 m. de largo e a circundante 0,70 m. ;

3º. – Será estabelecida uma coxia transversal da plateia com o eixo coincidente com o das saídas laterais, com a largura de 1,00 m.;

4º. – Serão suprimidos os dois logares extremos de cada lado da penúltima fila e um logar de cada lado na antepenultima para facilitar a saída dos espectadores.

5º. – A escada de acesso á cabine de projecção terá a largura não inferior a 0,60 m. em cada lanço;

6º. – Serão colocadas bocas de incendio interiores com lanços de 20 metros de mangueira e agulheta;

- no hall do 1º. balcão;
- no hall do 2º. balcão;
- junto á cabine de projecção;

7º. – No posto de bombeiro na cabine de projecção serão colocados:

- 1 extintor de espuma de 10 litros
- 1 balde com agua (pintados de vermelho e
- 1 balde com areia (com as iniciais S. I. a preto.)

8º. – Resguardar a entrada para as instalações sanitarias para homens, no nivel inferior do balcão e elevar para 12 o numero de urinois;

9º. – Estabelecer instalações sanitarias para senhoras ao nivel da entrada inferior do balcão;

10º. – O deposito de agua privativo deverá ficar 6 metros acima da boca de incendio da cabine de projecção, e deverá ter a capacidade de 10 m.

11º. – Apresentar no prazo de 20 dias o projecto de remodelação da instalação electrica;

12º. – As obras serão conduzidas na 1ª. fase sempre por forma a não prejudicar a comodidade e a segurança dos espectadores, não sendo permitido o entaipamento ou estreitamento de saidas.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1946

O Conselho Técnico

a) Oscar Neto de Freitas – Antonio Emidio Abrantes

Joaquim Gomes Marques – Anibal Mariz Fernandes»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara do Porto

Tendo surgido algumas duvidas na Inspeção dos Incendios acerca dos materiais a empregar na reforma do Cinema Trindade – projecto registado no numero 6017/46 venho esclarecer de que toda a obra a fazer de novo será em cimento armado; foyer do balcão, galerias, toda a estrutura dos balcões, pavimento dos camarotes e coberturas do foyer e escadas.

A armação do telhado da sala de espectaculos que hoje é de madeira terá de conservar-se, porem todas as asnas terças e [ni...] serão protegidas com uma camada de qualquer silicato.

Toda a instalação electrica será inteiramente nova.

Opurtunamente[sic] será apresentado para aprovação de V. Ex^{cia} o projecto da escadaria norte do Cinema.

Pede deferimento.

Porto, 19 de Abril de 1946

[Carimbo] Pela Empreza Cinema Trindade, L.da

O Gerente

Antonio Neves [assinatura]»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara do Porto

Tendo o projecto registado com o numero 6017 ficado esperado por falta da apresentação das telas e nos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamentos; informamos V. Ex^{cia} de que a Empreza do Cinema Trindade se compromete em aumentar o numero de mictorios dos serviços sanitarios ao nivel do balcão bem como instalar ao mesmo nivel mais uma instalação sanitaria para senhoras com o mesmo numero de peças dos serviços da plateia.

A ventilação de todas as peças sanitarias será feita por meio de chaminé aberta entre as paredes dos sanitarios de homens e senhoras.

Por lapso não foram indicados nos desenhos os lavatórios existentes nos sanitarios dos homens ao nivel da plateia.

O aditamento será apresentado quando por pedido a fiscalização dos referidos serviços.

Juntamente vão as telas de todo os desenhos.

Esperamos que apraz esta informação V. Ex^{cia} se digne mandar passar a respectiva licença pede deferimento.

Pôrto, 11 de Maio de 1946

Viana de Lima [assinatura]»

«Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Pôrto

O abaixo assinado, EMPRESA CINEMA TRINDADE, LTA., morador na rua do Almada, n.º 418, requere de V. Ex^a que mande juntar ao processo número 6017 relativo à obra de reforma do Cinema “Trindade”, o aditamento junto que consta do projecto da obra de betão armado e ferro prevista.

Pede deferimento

Pôrto, 30 de Maio de 1946

[Carimbo] Pela Empreza Cinema Trindade, L.da

O Gerente

Antonio Neves [assinatura] [selos]»

«Termo de Responsabilidade

Bernardino de Barros Machado, engenheiro civil pela Universidade do Pôrto, declara assumir toda a responsabilidade que nos termos da legislação em vigor, possa resultar da direcção da obra a que se refere o processo junto – Obra de betão armado a realizar para a reforma do Cinema Trindade.

PORTO, 1 de Junho de 1946

Bernardino de Barros Machado [assinatura]»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara do Porto,

A Empreza do Cinema Trindade não tendo entregue as plantas originais quando da entrega dos projectos vem agora apresentalas para que lhe possa ser dispensada a licença para as obras.

Porto, 8 de Junho de 1946

Pela Empreza Cinema Trindade, L^{da}

O gerente

Antonio Neves [assinatura]»

«Ex^{mo} Snr. Presidente da Camara do Porto

A Empreza do Cinema Trindade tendo submetido a aprovação da Inspeção dos Espectaculos o projecto de reforma do Cinema Trindade que foi registado na Camara do Porto com o nº 6017 vem apresentar a V. Ex^{cia} o parecer da dita Inspeção dos Espectaculos devidamente autenticado pelo Governo Civil.

Porto, 15 de Julho de 1946

Agostinho Ricca arq. [assinatura]»



Fig. 1 – Planta topográfica

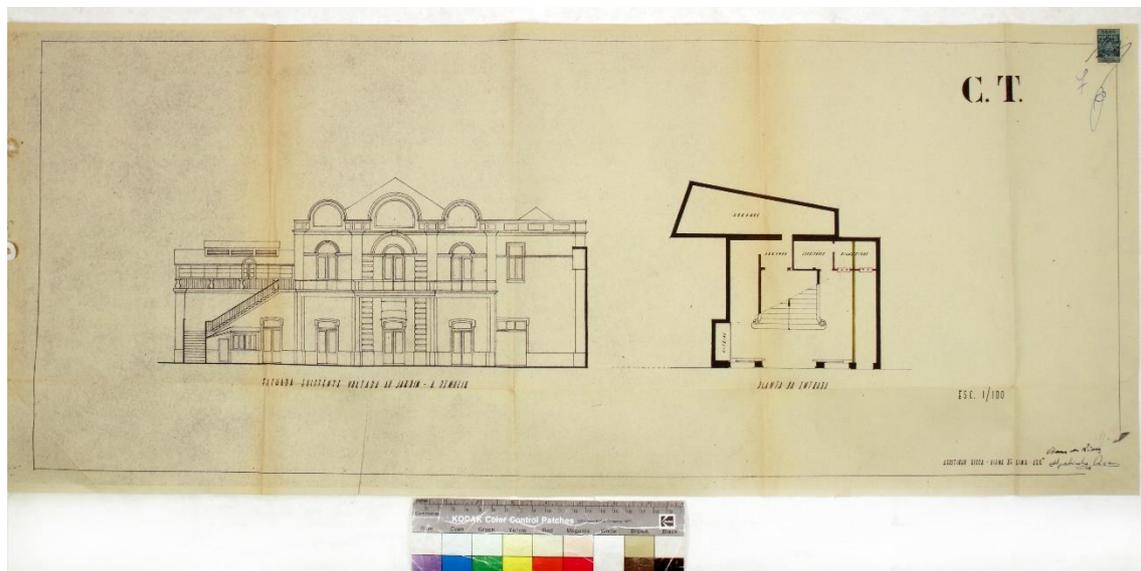


Fig. 2 – Fachada existente voltada ao Jardim para demolir; Planta da Entrada ao nível da Rua Dr. Ricardo Jorge

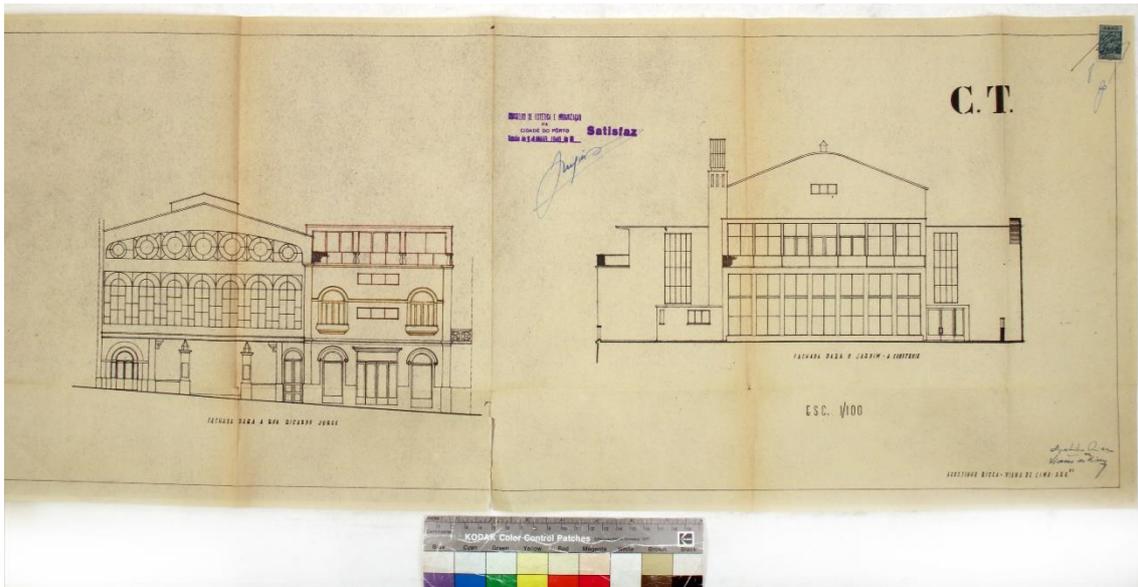


Fig. 3 – Fachada para Rua Dr. Ricardo Jorge; Fachada voltada ao Jardim a construir

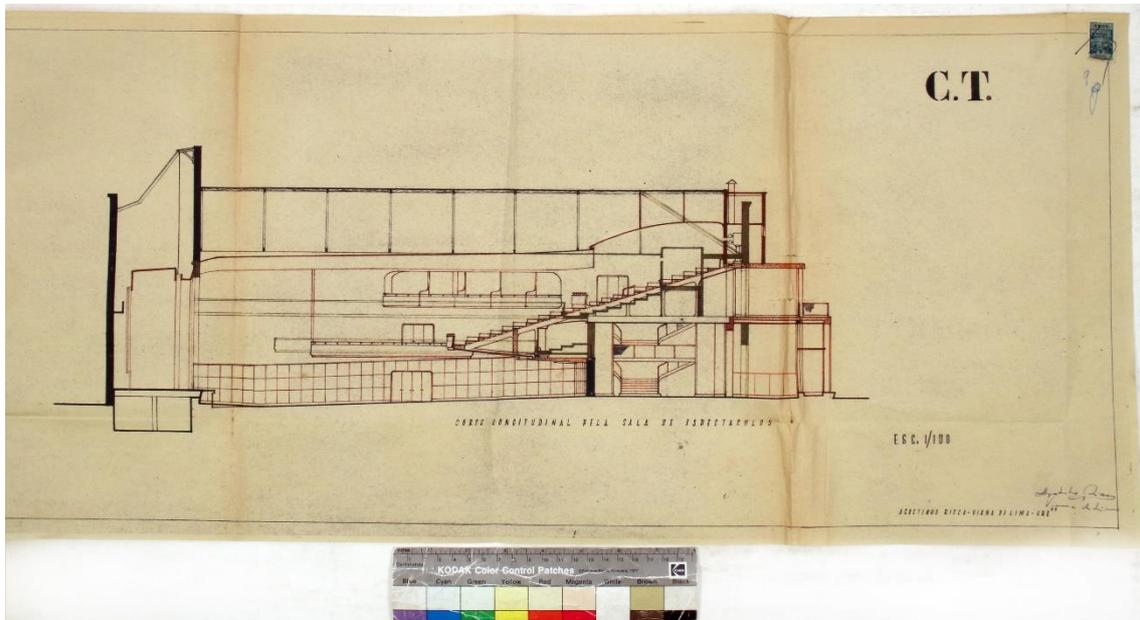


Fig. 4 – Corte longitudinal pela sala de espetáculos

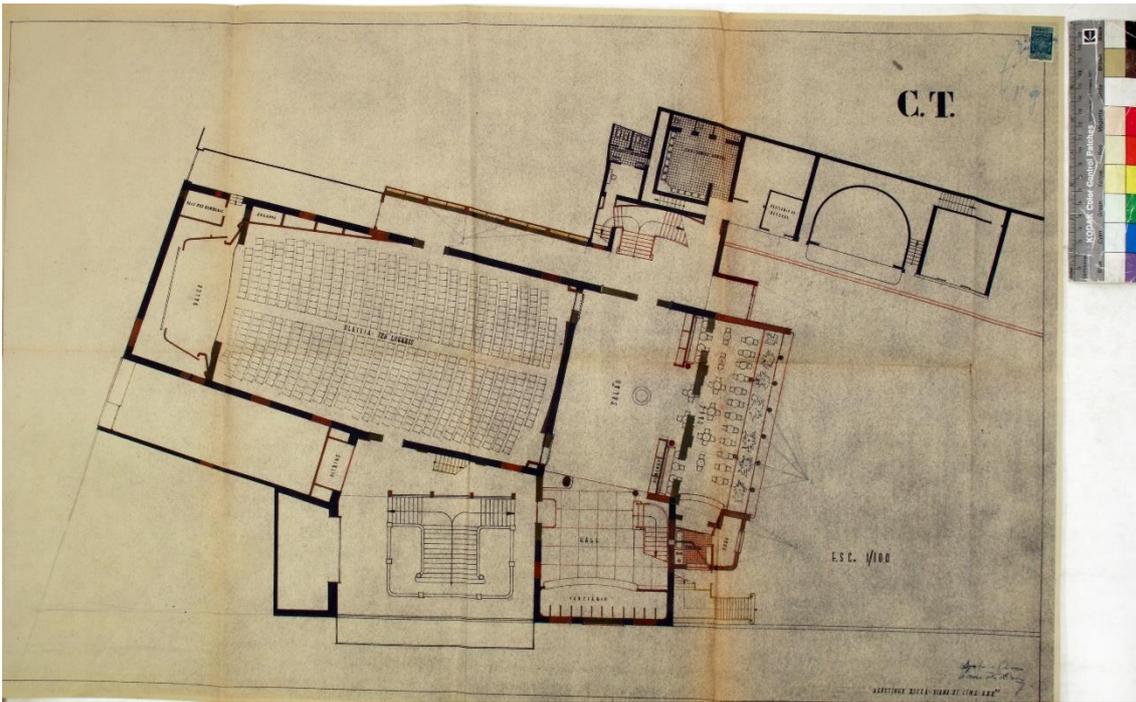


Fig. 5 – Planta ao nível do piso térreo

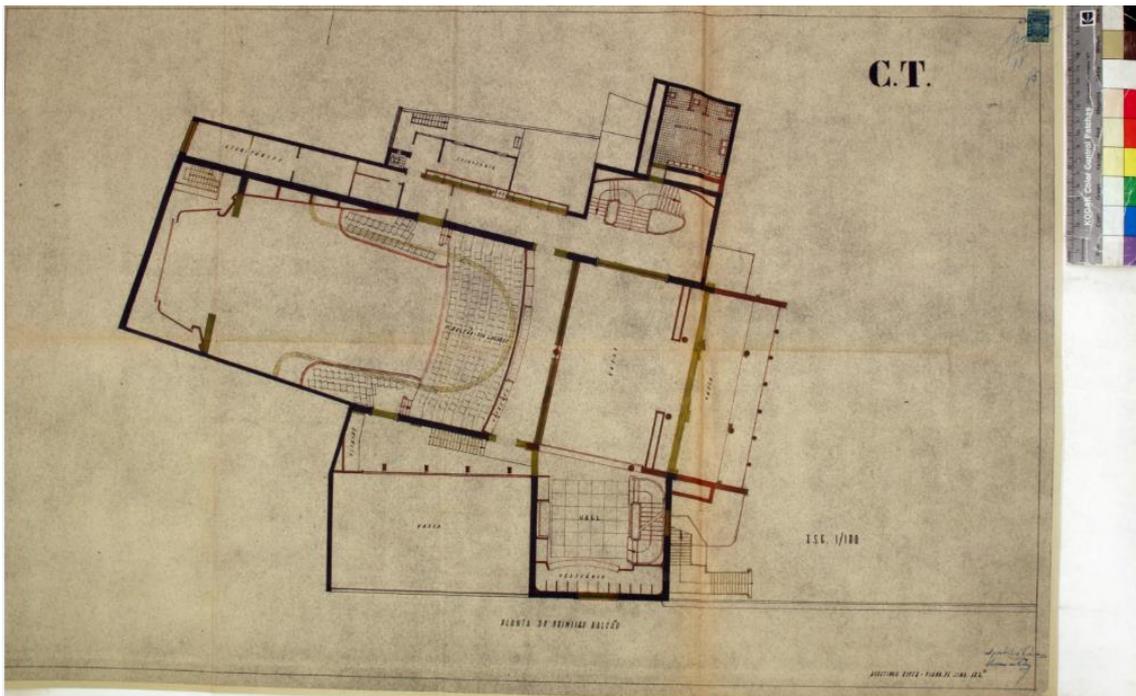


Fig. 6 – Planta ao nível do primeiro balcão

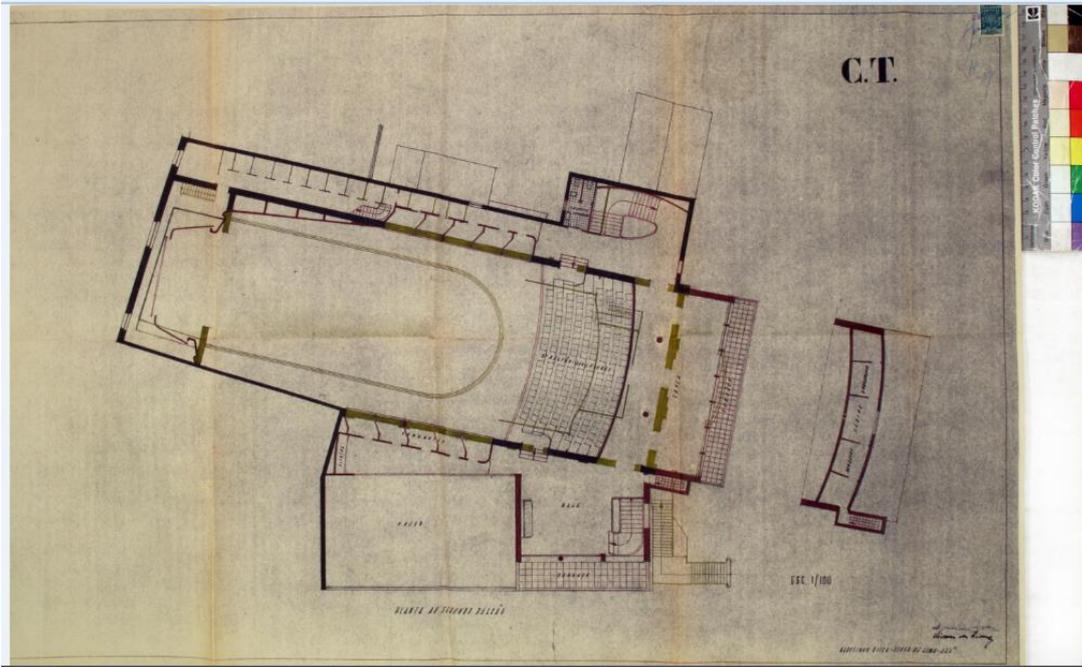


Fig. 7 – Planta ao nível do segundo balcão

2.14. Licença de Obra N.º 515/1956

EMPRESA do Cinema Trindade, Lda. – *Obras de requalificação*. [Licença de obra n.º: 515/1956]. Porto: Arquivo Geral da Câmara Municipal do Porto – Gabinete do Município, 1956.

«A Empresa do Cinema Trindade, Lda, com sede na Rua do Almada n.º 418 da cidade do Pôrto, pretendendo realizar obras de remodelação nas instalações do Cinema Trindade, desta cidade, de acordo com o projecto junto, pede a V. Ex.^a que lhe seja concedida a respectiva licença pelo prazo de 360 dias.

A Bem da Nação

Porto, 19 de Março de 1956

Pela Empresa Cinema Trindade, Lda

Antonio Ferreira Neves [ass.]

António Ferreira Neves, Gerente»

«Termo de responsabilidade

Agostinho Ricca Gonçalves, arquitecto diplomado pela Escola Superior de Belas Artes, declara para os devidos efeitos que assume inteira responsabilidade pelas obras de remodelação que a empresa do Cinema Trindade pretende levar a efeito na sua sala de espectáculos de acordo com o projecto junto.

Porto, 19 de Março de 1956

Agostinho Ricca Gonçalves [ass.]»

«MEMORIA DESCRITIVA

Pretende a Empresa do Cinema Trindade realizar obras de profunda reforma na sala de espectáculos, obras que abrangem não só a sala de projecções e respectivos balcões, mas também a entrada, foyer, café, etc.

A reforma tem por objectivo, além da modernização das instalações já bastante antiquadas (com cerca de 40 anos), por um lado adaptar a sala de espectáculos a sessões de cinemascópio e eventualmente à realização de concertos e por outro ao aumento de lugares tanto na plateia como nos balcões.

Para tal houve que alargar a sala cêrca de 3,50 metros – alargamento esse que corresponde a mais lugares.

Nos balcões o acréscimo de lugares foi conseguido em função desse alargamento e por uma estrutura inteiramente diferente da existente como se pode verificar pela análise do projecto.

As características muito particulares da situação da casa de espetáculos, com um amplo jardim em frente debruçado sobre a Praça da Trindade, leva-nos a considera-lo como prolongamento do foyer, determinando certas características às peças para êle voltadas a que adiante nos referiremos.

Passamos agora a descrever as diversas peças de que se compõe o nosso estudo.

A ENTRADA – Foi conservada a localização da entrada actual, pela dificuldade do desnível a vencer por uma entrada que seria mais lógica – isto é, de frente – pela Praça da Trindade e também porque esta seria necessariamente mais dispendiosa.

No hall, com as dimensões do existente e com uma altura de cêrca de 10 metros, desenvolve-se uma escadaria em dois lances desembocando numa galeria que dá acesso ao grande foyer.

É sob esta galeria e já fora da zona de movimento da entrada do público que localizamos as bilheteiras.

FOYERS – Além do grande foyer ao nível da plateia, foi previsto um pequeno foyer para serviço do 2.º balcão.

O grande foyer, com uma altura útil de 6 metros, permitiu-nos estabelecer a meio-piso e debruçada sôbre este uma galeria que o circunda e vem rematar no terraço do café.

A situação deste foyer, frente ao jardim, impunha um rasgamento amplo que é realizado por um bow-window totalmente envidraçado que se prolonga pelo envidraçado do café.

Sôbre o bow-window eleva-se um grande vitral que sobre até ao teto do foyer do 2º balcão, assegurando portanto a transparência a todas as peças voltadas para o jardim.

Com o firme propósito de não criar zonas estanques, para o lado da sala de espetáculos verifica-se a mesma transparência, aqui conseguida por meio de uma montra para fins publicitários, envidraçada pelas duas faces, sendo a face interior e as faces junto

às portas de vidro inquebrável, e limitada pelas portas de comunicação entre as duas peças.

Uma cortina-repoteiro opaca junto à face interna desta montra impede a entrada de luz na sala de espectáculos durante a projecção.

SALA DE ESPECTÁCULOS – Já dissemos que a sala beneficiará de um alargamento de 3,5 metros, alargamento conseguido à custa de supressão de uma das saídas existentes para a Rua do Almada, o que de modo nenhum prejudica o escoamento dos espectadores, porquanto ficam asseguradas as saídas necessárias, isto é, uma saída para cada 250 pessoas.

A lotação da plateia será de lugares e a do balcão lugares, no 1º e no 2º balcão.

Haverá somente um balcão que se debruça sobre a plateia, com uma pequena quebra de continuidade que estabelece as duas categorias – 1º e 2º balcão – separados por uma guarda e com entradas independentes.

As entradas dos balcões fazem-se, para o 1º balcão, pela galeria do grande foyer e para o 2º balcão pelo foyer que o serve.

A fim de reduzir o vão e portanto simplificar a estrutura de betão armado, a zona mais avançado do balcão apoia sobre dois pilares com o espaçamento de 12 metros.

O palco foi realizado sem boca de cena e estendendo-se a toda a largura da sala com um estrado que se prevê desmontável e que se poderá transformar conforme o espectáculo que se queira realizar.

O teto da sala será suspenso da estrutura de armação e seccionado em faixas de 2,50 metros de largura ligeiramente encurvadas.

Junto ao pavimento da plateia e do balcão e para protecção de paredes estende-se um labrim de madeira com 3 metros de altura.

PALCO – Como já dissemos, a empresa pretende que eventualmente a sua casa de espectáculos se possa utilizar para a realização de concertos e, para tal fim, foi previsto um palco desmontável que poderá ser transformado para concertos de orquestra com vários degraus ou num só plano para concertos de solistas e que será também o palco permanente para sessões de cinema.

Como anexos ao palco, haverá duas dependências para os artistas, a dois níveis diferentes e sobrepostos. A entrada para estes camarins faz-se pela Rua do Almada que funciona ao mesmo tempo como saída da plateia.

ESCRITÓRIOS – Os escritórios da empresa foram localizados lateralmente à entrada de modo a terem fácil acesso do exterior e à margem das zonas dos espectadores, com comunicação directa com os camarins dos artistas e ainda com acesso à habitação dos proprietários da Empresa.

Por absoluta falta de área horizontal foram dispostos em dois pisos (duplex) que a altura do hall de entrada permite.

CABINE DE PROJECCÃO – Acima do teto do foyer do 2º balcão e servidos por uma escada helicoidal exterior foram localizados a cabine de projecção e os serviços anexos com esta relacionados: ensolamento, sala para bombeiros e cabine electrica.

VESTIÁRIOS – No ante-projecto foram previstos três vestiários para serviço dos espectadores aos três níveis de acesso à sala de espectáculos: plateia, 1º balcão e 2º balcão.

Como se poderá verificar pelos desenhos foram localizados de modo a não prejudicarem o livre trânsito dos espectadores.

W.C. – Foram aproveitados e integrados no estudo os higiénicos existentes, com pequenas alterações, ficando distribuídos do seguinte modo: wc. homens – ao nível da plateia – e wc. senhoras – ao nível do foyer do 1º e 2º balcão.

CONSTRUÇÃO – A estrutura da construção será de alvenaria de granito e betão armado.

As paredes de alvenaria existentes da caixa da sala serão mantidas e elevadas cêrca de 2 metros acima do respaldo actual.

Na entrada e foyer também se mantem algumas paredes existentes, conforme se verifica pelos desenhos, e aquelas que é necessário construir serão em alvenaria de granito.

A estrutura do balcão e as suas amarrações – placas dos tetos do foyer da plateia e do 2º balcão e pilares de apoio são em betão armado.

A armação da cobertura da sala é constituída por 7 asnas de ferro revestidas a placas onduladas de fibro-cimento.

Desta armação é suspenso o teto da sala, que será construído em fasquio de madeira e revestido a gesso e seccionado em faixas de 2,50 metros de largura.

As paredes divisórias a realizar são de tijolo com espessura variável entre 0,08 e 0,20 m.

O grande vitral da fachada sôbre o jardim e o vitral da entrada da escada do 1º balcão serão realizados com caixilharia de gracifer e vidro nacional de 0,004 m.

Os pavimentos dos foyers e café são revestidos a parquets de madeira de sicupira e castanho e os degraus das escadas serão forrados a mármore.

Será mantido o pavimento do soalho de pinho existente na plateia e será aumentado na zona de alargamento já referida.

O pavimento dos balcões será também em soalho de pinho nacional.

O acabamento das paredes e tetos será de reboco de gesso com sulcos e sancas para instalação de iluminação quer directa quer indirecta.

Os pavimentos dos wc. serão de mozaico cerâmico e as paredes são forradas a azuleijo até 1.50 metros de altura.

As montras de publicidade serão de cristal e montadas sôbre caixilhos de alumínio anodizado.

[Assinaturas e selo de Agostinho Ricca e Benjamim do Carmo]»

«Ex.^{mo} Sr.

Presidente da Camara Municipal do Porto.

A Empresa do Cinema Trindade, vem apresentar em aditamento ao projecto requisitado com o nº 5115 a fachada sobre a Rua do Almada que lhe foi erigida pela Di.^{ma} Comissão de Estetica e pede a V. Ex.^{ma} o obsequio de a mandar juntar ao respectivo processo.

1.º Resp.

Pede deferimento,

António Neves»

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal do Porto.

A Empresa do Cinema Trindade Ld.^a vem apresentar com o n.º 5112/56 os desenhos em [tela] referentes aquele projecto a pedir a V. Ex.^a se digne passar-lhe a respectiva licença.

Porto, 23 de Junho de 1956.

Pelo requerente os architectos

Autores do projecto

[Assinaturas]

Benjamim do Carmo Azevedo

Agostinho Rica Gonçalves»

«Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto

Aditamento ao processo n.º5112/56

A “Empresa Cinema Trindade, Lda.”, com sede na Rua do Almada, 418, desta cidade, vem requerer de V. Exa. se digne a mandar juntar os presentes cálculos de betão armado e ferro em aditamento ao projecto de remodelação do Cinema Trindade.

Porto, 27 de Junho de 1956

Pede Requerente

[Assinatura – António Augusto dos Santos Soares]»

«Termo de Responsabilidade

António Augusto dos Santos Soares, engenheiro civil pela Universidade do Porto, membro da Ordem dos Engenheiros com o n.º 2455, residente na Rua das Flores, 164, desta cidade, declara assumir toda a responsabilidade que, nos termos da legislação aplicável em vigor, possa resultar da direcção técnica de betão armado e ferro a que se referem os cálculos juntos, relativos à obra de remodelação do Cinema Trindade.

Porto, 26 de Junho de 1956

[Assinatura e carimbo]»

«Cálculos relativos à obra de remodelação do cinema trindade – Porto, conforme projecto registado na camara municipal do Porto sob o nº 5.112/56

Memoria descritiva e justificativa

I – Descrição geral

Os cálculos que a seguir se apresentam dizem respeito às obras de betão armado e ferro na remodelação a realizar no Cinema Trindade.

A obra consiste, nas suas linhas gerais, no alargamento da sala de espectáculos e na substituição dos balcões e respectivos “foyers” e acessos actualmente existentes.

As paredes a norte a nascente que actualmente limitam a sala de espectáculos são demolidas; a primeira, para permitir o alargamento da sala de 15 m. para 18 m.; a 2ª para dar lugar aos pilares de apoio das estruturas dos balcões. Na zona posterior, proceder-se-á a algumas demolições, apresentando-se as paredes que apresentarem as indispensáveis condições de segurança, depois de devidamente recalçadas.

A obra de betão armado consta essencialmente das lajes e vigas aos níveis dos 1.º e 2.º balcões e cabines, respectivas escadas de acesso e estrutura dos balcões.

A armação da cobertura é constituída por asnas metálicas, das quais se suspende a estrutura do tecto por meio de tirantes.

II – Betão Armado

1. Bases de Cálculo

Os presentes cálculos de betão armado foram elaborados de acóordo com o Regulamento de Betão Armado Português em vigôr.

Na fixação das cargas de segurança considerou-se que o cimento a usar será Portland normal, obedecendo às especificações regulamentares, e que a dosagem do betão será ficada na base de 300 kg de cimento; 400 litros de areia e 890 l. de brita ou gôdo; sendo os materiais inertes convenientemente lotados; em face do prévio estudo das suas granulometrias; de forma a que a curva granulométrica do agregado fique compreendida entre as curvas limites regulamentares.

O betão, cuidadosamente preparado na betoneira, deverá ser vibrado.

Deverão ser realizados periodicamente ensaios laboratoriais de determinação de resistência de cubos de betão empregado na obra, com os que se assegurarão as cargas de segurança adoptadas. A carga de rotura nunca deverá ser inferior a 22kg/cm².

Os materiais usados na confecção do betão devem obedecer às condições estabelecidas no Capítulo II do Regulamento de Betão Armado Português em vigor.

[...]»

«Exmo. Snr. Presidente da
CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

A Empresa do Cinema Trindade, Ltd., tendo apresentado o projecto de remodelação das suas instalações, registado com o nº. 5112/56, que suscitou dúvidas na Exma. Delegação de Saúde, vem esclarecer que todas as instalações sanitárias, tanto de homens como senhoras, serão permanentemente ventiladas, assim como a cozinha, por largas mangas de ventilação, os escritórios por janelas basculantes e o café por janelas de correição.

Quanto à segunda parte da informação esclarece também que o projecto obteve a aprovação da Inspeção dos Espéctáculos em 11/5/1956.

Pôrto, 10 de Julho de 1956.

Pelo requerente

Os architectos autores do projecto,

Agostinho Ricca

Benjamim do Carmo [...]

[Assinaturas]»

«Exmo. Senhor Presidente da
CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

A Empresa do Cinema Trindade, L^a, do Porto, vem apresentar em aditamento ao projecto registado com o nº. 5.112/56 a certidão da aprovação do projecto da remodelação da sua sala de espectáculos pela Inspeção dos Espectáculos.

Pôrto, 28 de Julho de 1956.

Pelo Requerente

Os Arquitectos Autores do Projecto

Benjamim do Carmo

Agostinho Ricca

[Assinaturas]»

«CERTIDÃO

Em cumprimento do despacho exarado no requerimento respectivo, eu, António Silva e Abreu, agente técnico de Engenharia do quadro da Inspeção dos Espectáculos, certifico que no livro de pareceres arquivado na Secção Técnica da mesma Inspeção, consta o seguinte parecer:

Presidência do Conselho – Secretariado Nacional da Informação, Cultural Popular e Turismo – Inspeção dos Espectáculos – Parecer – Tendo sido presente ao Conselho Técnico desta Inspeção, em sua sessão de 11 de Maio de 1956, o processo registado no livro respectivo sob o número de cinco mil cento e oitenta e sete (primeiro aditamento), respeitante à remodelação do Cinema Trindade que a Empresa Trindade, Limitada, explora no Porto, o mesmo Conselho, atendendo às objecções postas ao cumprimento das disposições sexta, sétima, oitava e décima do parecer número cinco mil cento e oitenta e sete, de dezasseis de Março último, por se tratar de uma casa de espectáculos a remodelar ao abrigo do artigo quadragésimo sexto do Decreto número treze mil quinhentos e sessenta e quatro, de seis de Maio de mil novecentos vinte e sete, emite o parecer de que o projecto seja aprovado, devendo a referida empresa dar cumprimento às seguintes disposições:

Primeira – Colocar corrimãos nos dois lados de todas as escadas que servem o público;

Segunda – Eliminar os degraus em leque da escada junto aos camarins e substituir por outra de lanços rectos;

Terceira – Apresentar oportunamente os modelos de assentos destinados à plateia e aos balcões;

Quarta – Requerer vistoria após a conclusão das obras.

Lisboa, 11 de Maio de mil novecentos cinquenta e seis.

O Conselho Técnico, (a) Oscar Netto de Freitas, António Emidio Abrantes, Luiz Ribeiro Viana, Luiz Benavente, Anibal Mariz Fernandes.

E para constar e por ser requerida se passou a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco desta Inspeção, sobre o visto do Inspector dos Espectáculos.

Pagou, para o Estado, vinte escudos em estampilhas do imposto de selo fiscal que vão devidamente inutilizadas.

Lisboa, vinte e cinco de Julho de mil novecentos cinquenta e seis.

[assinatura e dois selos]»

«Ex.^{mo} Sr.

Presidente da Camara Municipal do Porto

A Empreza do Cinema Trindade Lda. Vem apresentar em aditamento ao projeto registado com o nº 5112/56 [tela] e duas copias, iguais aqueles que foram aprovadas pela Inspeção dos Espectaculos conforme foi pedido pelos Serviços Tecnicos da Camara.

Pede deferimento

pelo requerente os architectos

autores do projecto

Benjamim do Carmo

Agostinho Ricca

[assinaturas]»

«Exmo. Senhor Presidente da

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

A EMPRESA DO CINEMA TRINDADE, LTD. vem apresentar um aditamento ao projeto registado com o no. 5112/56 no qual se introduziram as modificações que no decorrer das obras foi necessário fazer, algumas por expressa determinação da Inspeção dos Espectáculos e outras no sentido de melhorar a casa de espectáculos.

PEDE DEFERIMENTO

Pôrto, 11 de Junho de 1957.

Pela Empreza Cinema Trindade, L.^{da}

O gerente

[Assinatura] Antonio Neves»

«Exmo. Senhor Presidente da
CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

A EMPRESA DO CINEMA TRINDADE, L^a, vem apresentar em aditamento ao projecto registado com o n.º 5112/56 nova planta ao nível do 1.º. Balcão com a indicação da alteração das instalações sanitárias de senhoras, alteração efectuada durante o curso de obras e a abertura de uma janela no arrumo atrás do vestiário, garantindo deste modo a sua ventilação. A grade do terraço sobre o café será elevada para 0.80 m acima deste, de acordo com o projecto aprovado.

A grande floreira sobre a marquisa de saída para o jardim será protegida por uma grade a fim de evitar que possam danificar as plantas.

Pede deferimento
Pela Empreza Cinema Trindade, L^{da}
O Gerente
António Neves
Pôrto, 15 de Abril de 1959»

«Exmo. Senhor Presidente da
CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

A EMPRESA DO CINEMA TRINDADE, Ltd^a. vem, em aditamento ao projecto registado com o n.º 5112/56, apresentar os desenhos relativos à alteração da zona da saída para a Rua do Almada onde se pretende, como estava previsto no primeiro projecto apresentado, desdobrar a altura útil daquela saída, para a instalação de um camarim para artistas, uma dependência para instrumentos musicais e arrecadação para cortinas, candieiros e demais utensílios do palco da casa de espectáculos.

PEDE DEFERIMENTO
Pôrto, 5 de Junho de 1959
António Neves [assinatura]»

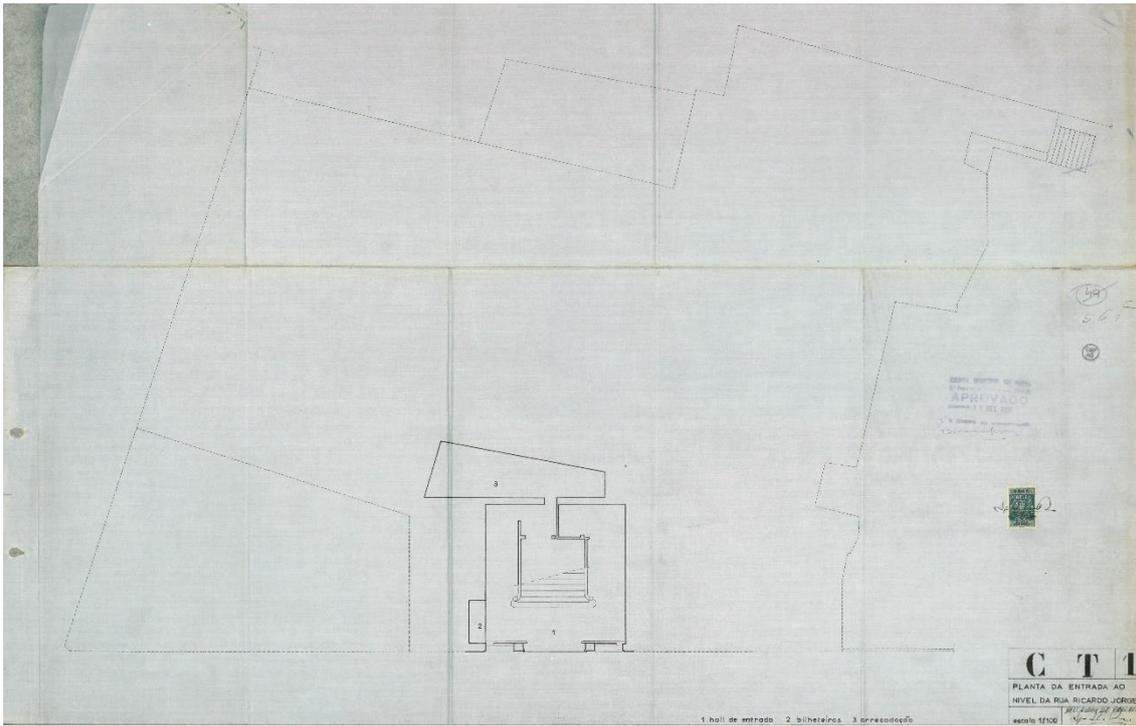


Fig. 1 – Planta da entrada ao nível da Rua Ricardo Jorge (hall de entrada, bilheteiras e arrecadação)



Fig. 2 – Planta ao nível da plateia (escadaria, foyer, plateia, palco, café, cozinha, casa de banho dos homens, saída da plateia, camarins, caldeira, cabine elétrica, vestiário, quiosque e montras)

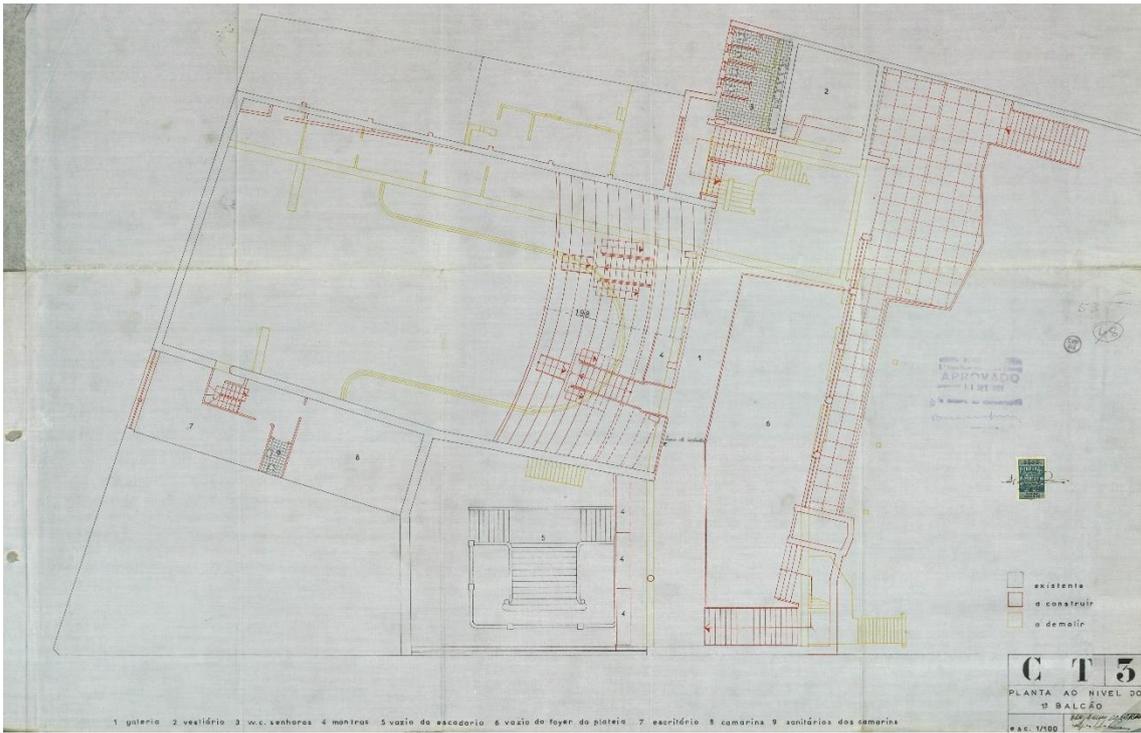


Fig. 3 – Planta ao nível do primeiro balcão (foyer, vestiário, montra, acesso à cabine e casa de banho das senhoras)

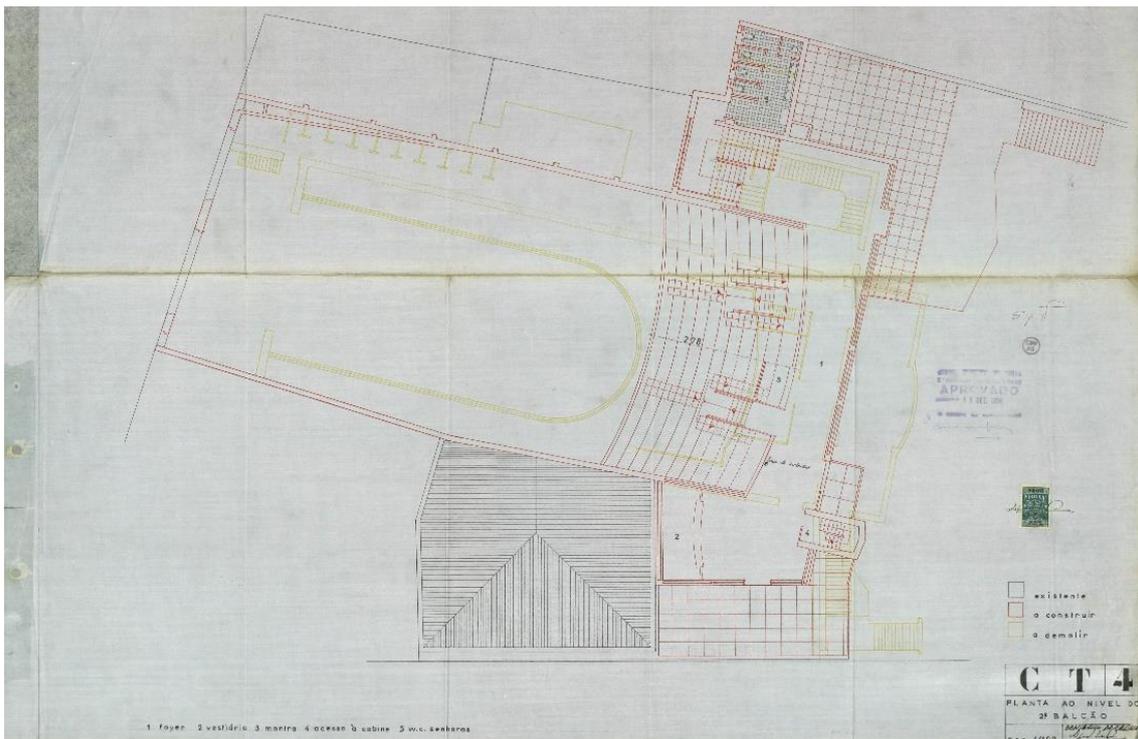


Fig. 4 – Planta ao nível do segundo balcão (foyer, vestiário, montra, acesso à cabine e casas de banho das senhoras)

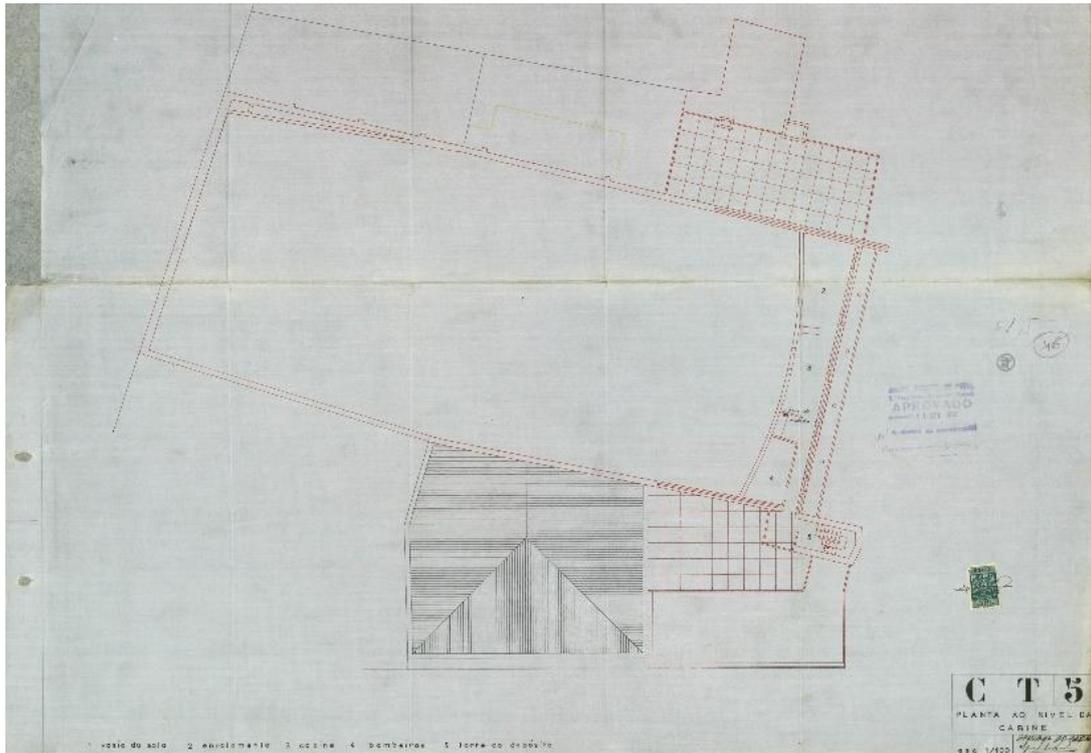


Fig. 5 – Planta ao nível da cabine (vazio da sala, enrolamento, cabine, torre de depósito)

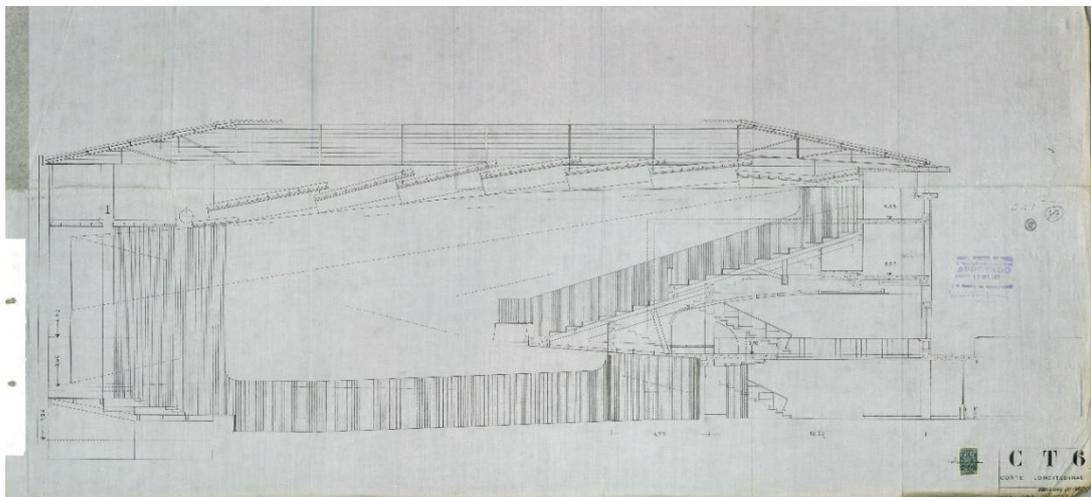


Fig. 6 – Corte longitudinal



Fig. 7 – Vista sobre a fachada voltada à Rua. Ricardo Jorge

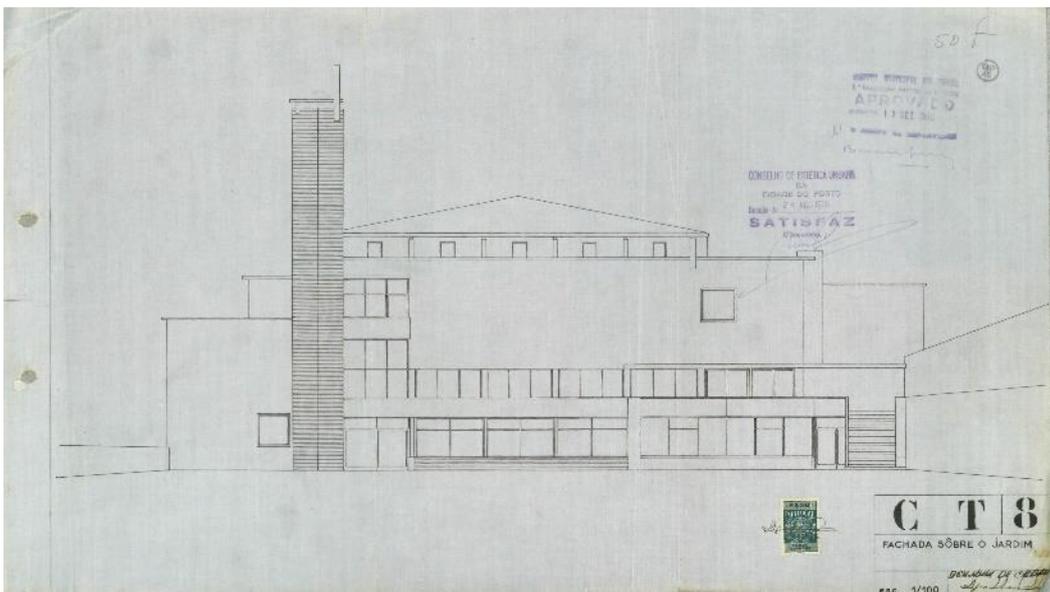


Fig. 8 – Vista sobre a fachada voltado ao Jardim

2.15. Licença de Obra N.º 2869/1967

[s.a.] – *Projeto para Empresa Cinema Trindade*. [Licença de obra n.º 2869/1967]. Porto: Arquivo Privado do Arquiteto Agostinho Ricca, 1967

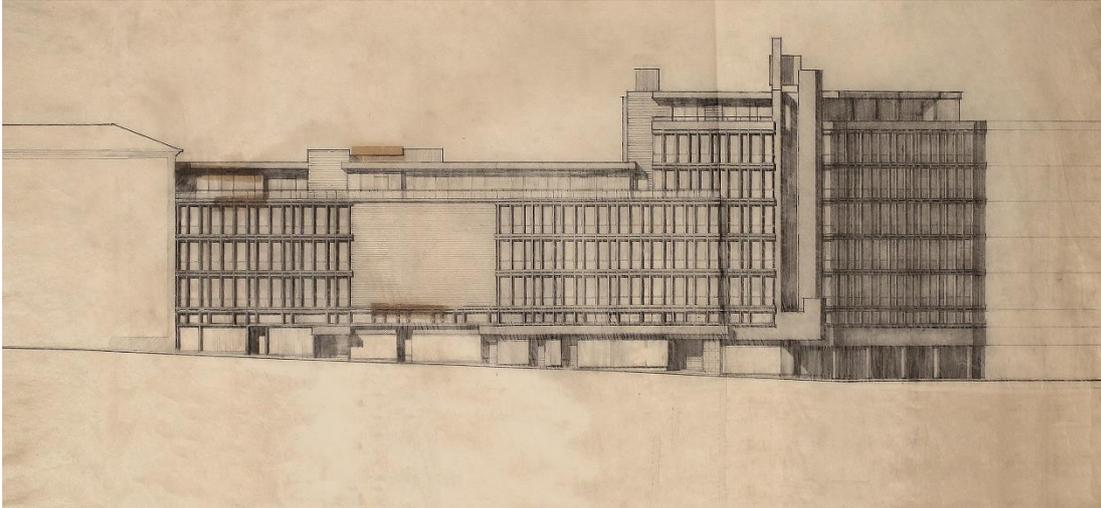


Fig. 1 – Alçado sobre a Rua Dr. Ricardo Jorge

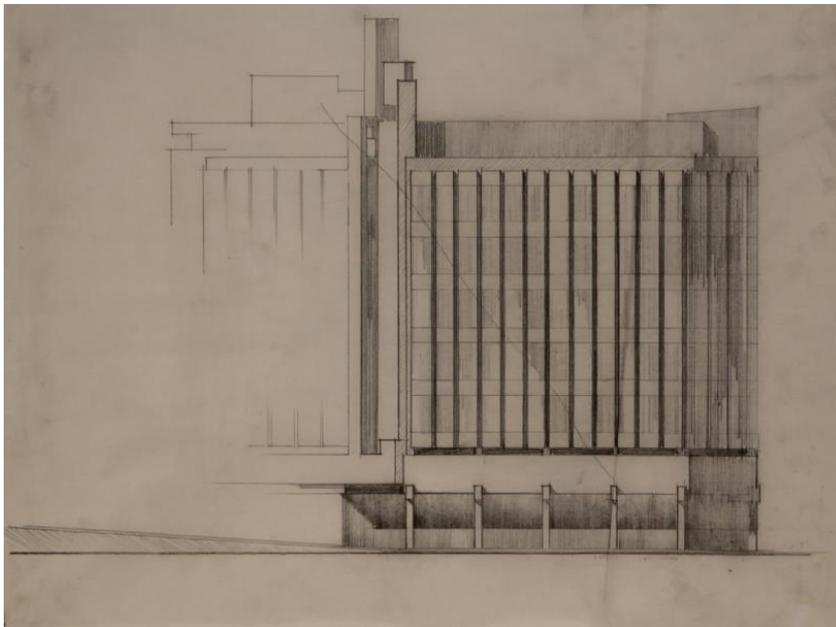


Fig. 2 – Alçado sobre a Praça da Trindade

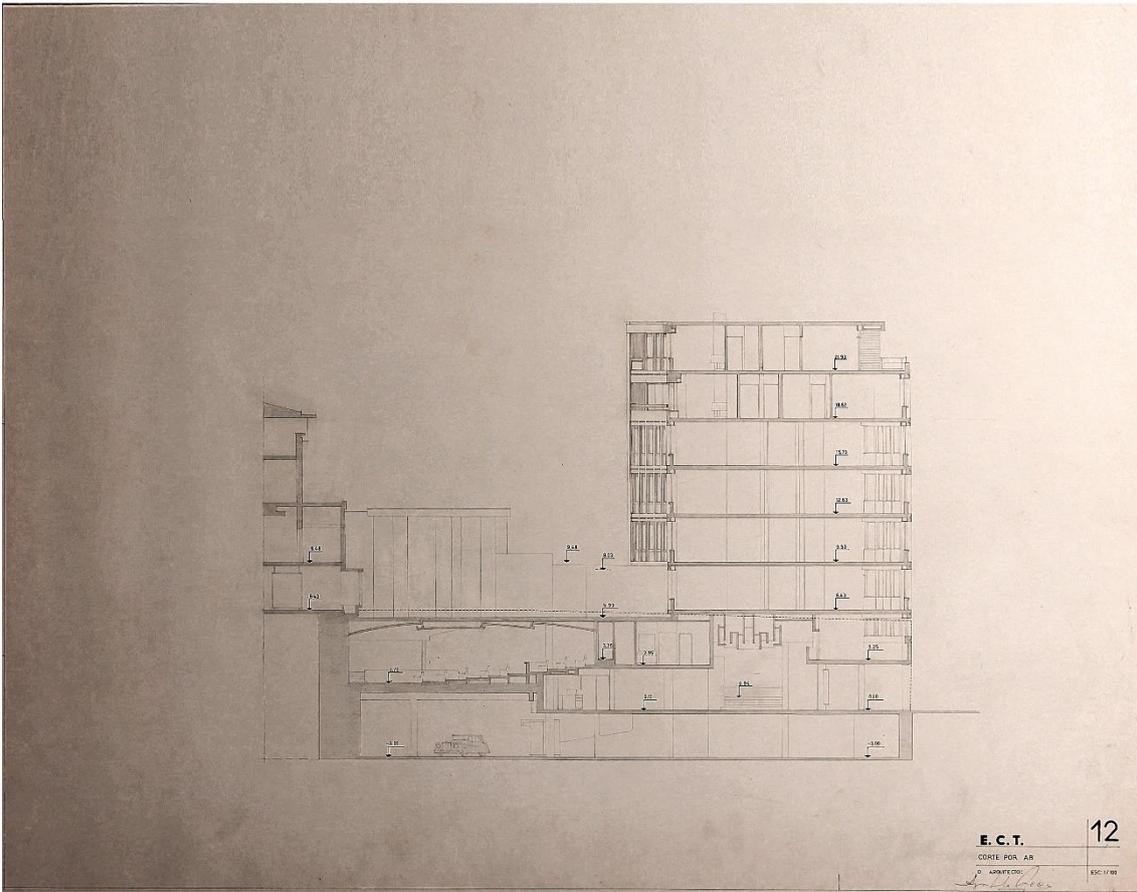


Fig. 3 – Corte transversal

2.16. Licença de Obra N.º 10085/1972

EMPRESA do Cinema Trindade – *Nova Sala de Espectáculos*. [Licença de obra n.º 10085/72]. Porto: Arquivo Privado do Arquitecto Agostinho Ricca, [1972]

«O Projecto que se apresenta refere-se a obras de remodelação e decoração da entrada do Cinema para a Rua Ricardo Jorge e de aproveitamento do espaço sobre esta entrada para a construção de uma pequena sala para cinema com a lotação de 201 lugares.

A entrada é comum para as duas salas, pretendendo a Empresa que os espectáculos não tenham horários simultâneos.

No que se refere à entrada as modificações notórias a fazer são uma nova escadaria (a diferença de cotas entre a da rua e da plateia é de 4,00m) que deixa espaço suficiente para a aglomeração eventual em frente às bilheteiras e uma entrada mais abrigada do que aquela hoje existente, além de actualizar a decoração do espaço de acordo com o gosto da nova época.

A sala nova a construir é pela sua pequena lotação destinada a filmes de arte, experiência, ensaios, clássicos, etc., com entrada pelo foyer do Cinema Trindade existente. Tem somente 12 filas de cadeiras e um ecran de 7,00m. por 3,00m.

A cabine ficará situada acima da entrada da sala, com entrada pelo foyer.

Como cobertura apresenta-se a cobertura existente com pequenas alterações, como se verifica nos desenhos do projeto.

CONSTRUÇÃO E MATERIAIS – A nova construção é feita em betão armado, com cobertura de telha Habitat de fibro-cimento assente nas asnas existentes.

As divisórias são construídas em tijolo de 0.10 m ou em betão armado.

Os materiais de revestimento a empregar são os seguintes:

– Hall de entrada –

Pavimento: calcário serrado;

Degraus da escadaria: Alcatifa e madeira;

Paredes: Alcatifa com lambrins e cantos de madeira;

Tectos: Placagem de madeira;

Portas de entrada: Vidro temperado com ferragem de latão oxidado;

Marquise: Revestimento a latão oxidado e madeira na face inferior

– Bilheteiras –

Guichets: de mármore e cristal;
Pavimento: Parquet de madeira e alcatifa tipo Tapisson;
Paredes: Estucadas e pintadas.

– Sala –

Pavimento: Alcatifa;
Paredes: Veludo com remates de madeira;
Palco: frente de placagem de calcário serrado;
Pavimento de alcatifa;
Tecto geral: Alcatifa ou veludo;
Tecto sob a cabine: Madeira em placagem;

A Sala será equipada com ar condicionado.

Os painéis envidraçados junto às portas de entrada são em alumínio anodizado.

As superfícies cheias são em betão armado descofrado e pintadas ou simplesmente envernizadas.

Porto, 30 de Dezembro de 1971.

[Assinatura do Arq. Agostinho Ricca]»

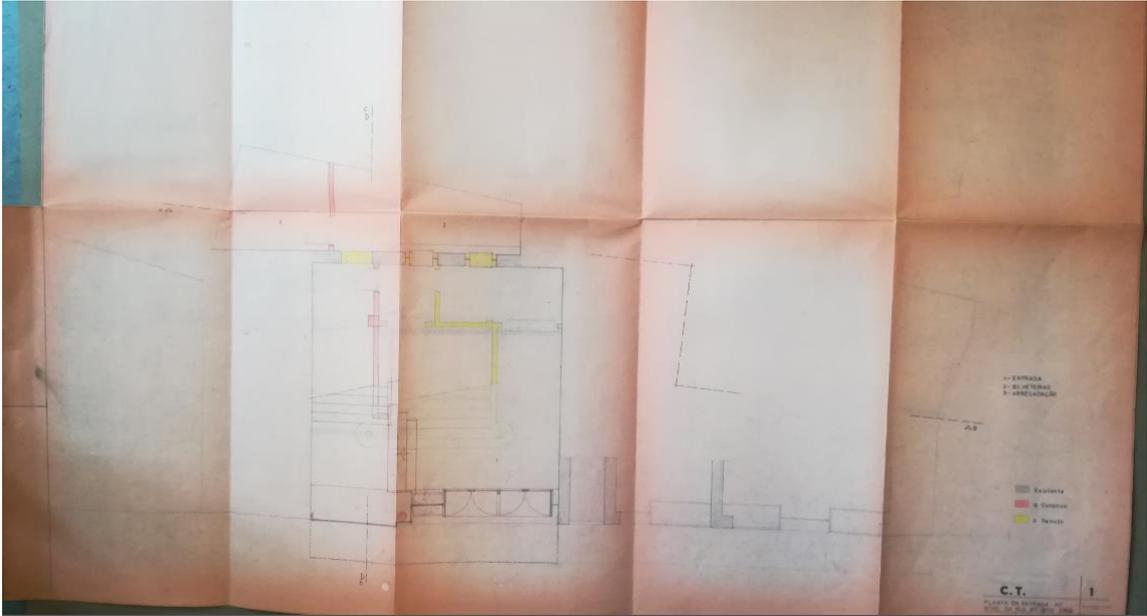


Fig. 1 – Planta ao nível da entrada para a Rua Dr. Ricardo Jorge

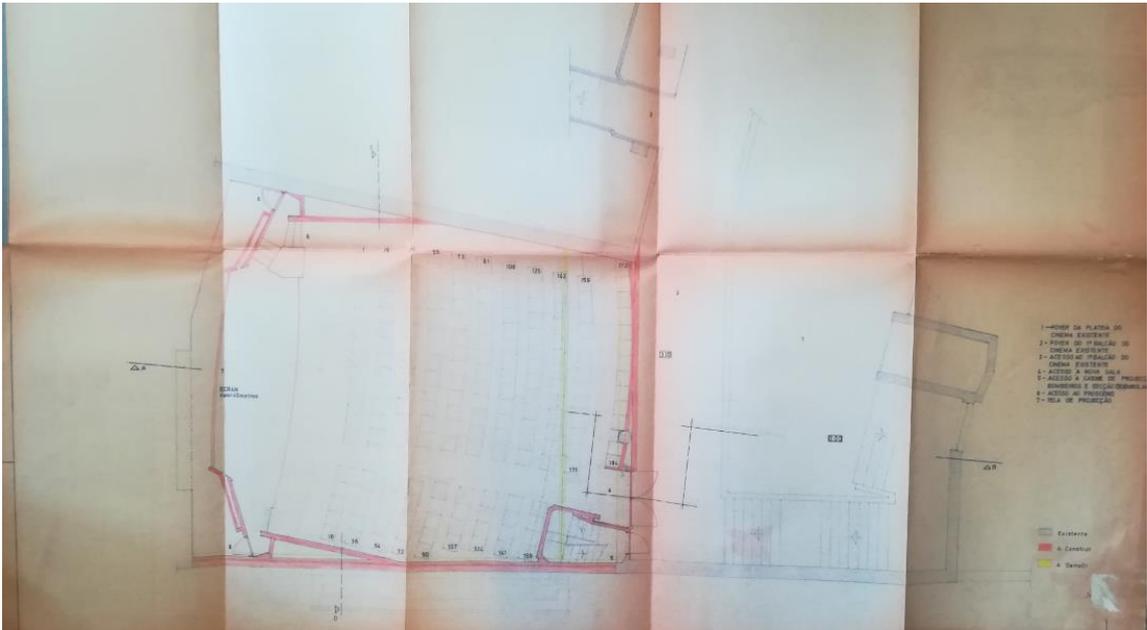


Fig. 2 – Planta ao nível do piso térreo

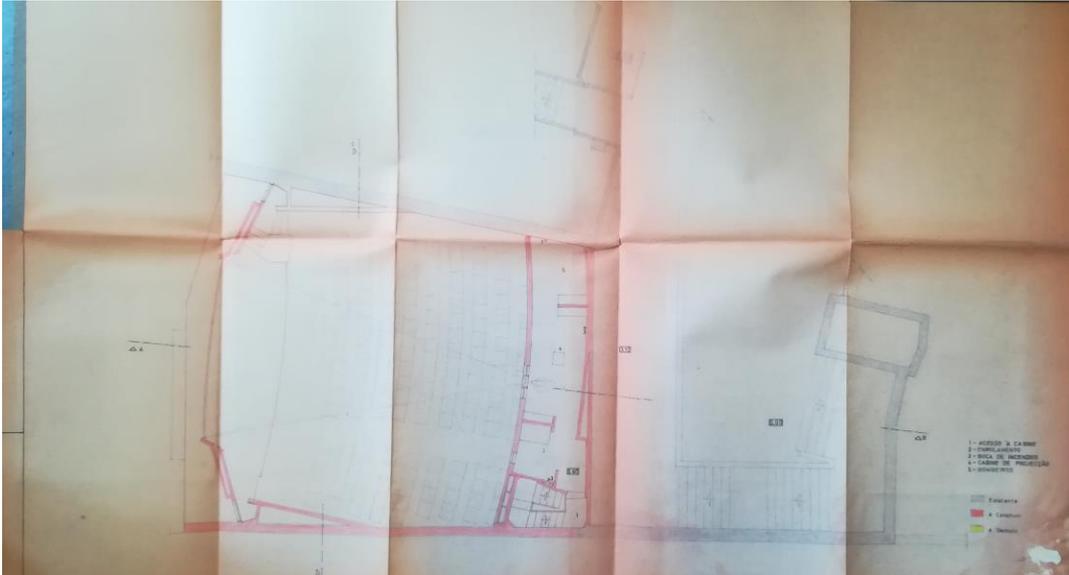


Fig. 3 – Planta ao nível da cabine

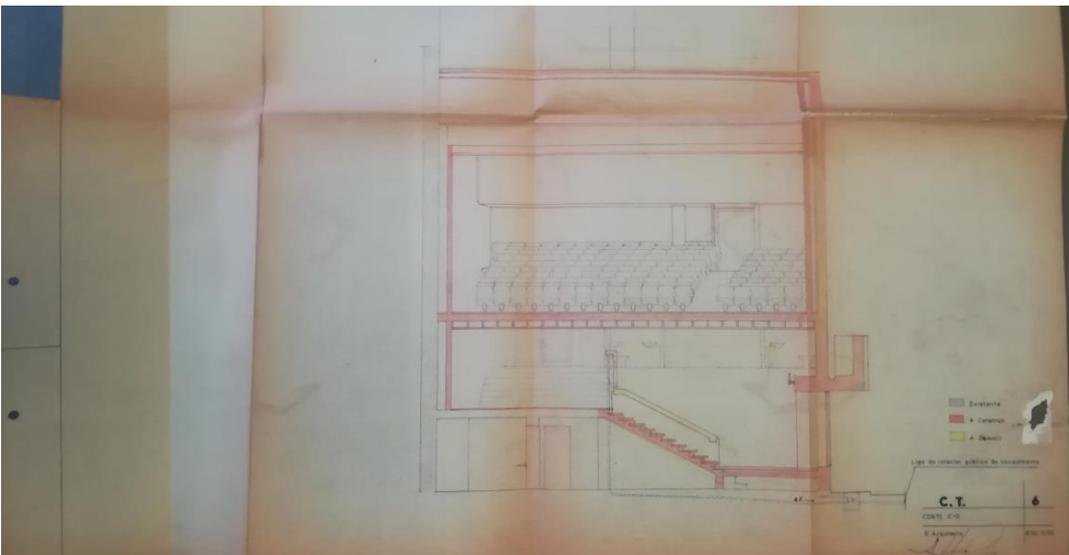


Fig. 4 – Corte longitudinal

2.17. Licença de Obra N.º 266/1982

EMPRESA do Cinema Trindade, Lda. – *Obras de requalificação*. [Licença de obra n.º: 266/1982]. Porto: Câmara Municipal do Porto/Gabinete do Município, 1981.

«Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto

A Empresa Cinema Trindade, Lda., com sede na rua do Almada, nº 412, desta cidade, e aqui representada pelo seu sócio gerente, Luís Neves Real, vem apresentar a V. Ex.ª o projecto de alteração que pretende levar a efeito no rés-do-chão do edifício do Cinema Trindade que possui na Rua Ricardo Jorge, projecto esse que consiste na ampliação dos espaços destinados às bilheteiras e ao público daquele cinema, para o que aproveita um compartimento desocupado, eliminando uma parede divisória e transformando uma porto [sic] em janela, conforme se assinala com as respectivas cores convencionais no desenho junto.

Solicitando a necessária aprovação, requer o signatário o respectivo Alvará de Licença de Obras pelo prazo de 30 dias.

Espera deferimento

[assinatura de Luís Neves Real]

Porto, 6 de Outubro de 1981

Declaração de responsabilidade

António Alberto Ferreira Afonso, arquitecto, casado, de 57 anos de idade, residente na Rua de Sá da Bandeira, 612-4º, Eº, desta cidade, sócio nº 192 da Associação de Arquitectos Portugueses, declara nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 6º - 1, Decreto-Lei n.º166/70, de 15 de Abril de 1970, que foram respeitadas as normas técnicas gerais e específicas de construção, bem como as disposições regulamentares aplicáveis no projecto junto e respeitante à obra a levar a efeito na rua Ricardo Jorge, nº 28, pertencente à Empresa Cinema Trindade, L.ª, nesta cidade, cuja direcção técnica é da sua responsabilidade.

Porto, 6 de Outubro de 1981

[assinatura – António Alberto Ferreira Afonso]»

2.18. Licença de Obra N.º 251/1990 – I

EMPRESA do Cinema Trindade, Lda. – *Obras de requalificação*. [Licença de obra n.º: 251/1990 – I]. Porto: Câmara Municipal do Porto/Gabinete do Município, 1990.

«Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto:

EMPRESA CINEMA TRINDADE, LDA., com sede na Rua do Almada, 412, 4000 Porto, com o capital social de 180.000\$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 2329, com o cartão de pessoa colectiva n.º. 500096058, legítima proprietária do edifício abaixo referido, representada pela sua sócia gerente Margarida Luísa Alvão Ferreira Neves de Sousa, gerente comercial, casada, natural da freguesia de Cedofeita, deste concelho, filha de António Ferreira Neves e Maria Albertina Alvão Ferreira Neves, residente da Rua do Almada, 408, 4000 Porto, contribuinte n.º 141941225, portadora do B.I. n.º 0881253, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 19/06/80, vem submeter à apreciação desta Câmara o projecto de obras interiores do Cinema Trindade, sito no gaveto da Rua Ricardo Jorge, n.ºs. 408 a 416, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º. 10.642, a fls. 32 do lv. B-44, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Santo Ildefonso sob o art.º. 6.049, onde ficará instalada uma sala de bingo a explorar pelo Sport Comércio e Salgueiros, agremiação de utilidade pública, com sede na Rua de Álvares Cabral, n.º- 366, 4000 Porto, cuja localização foi já aprovada pela Câmara em reunião do executivo de 4/5/89, segundo petição daquela instituição, apresentada através do requerimento n.º. 11.136/89.

Solicita a necessária licença de obras pelo prazo de seis meses.

Porto, 24 de Julho de 1989.

Pelo requerente,

Margarida Luíza Alvão Ferreira Neves de Sousa [assinatura – e carimbo – Empresa Cinema Trindade, LDA., o Gerente]

DECLARAÇÃO

António Sarrico dos Santos (Sá Rico), Arquitecto, Rua D. Dinis, n.º 22-A, 1200 LISBOA, Contribuinte n.º 14663813 do 8º Bairro Fiscal, código 3247, portador do B.I. n.º 1531433 do Arquivo de Identificação de Lisboa, código de actividade 2.1, declara para

os efeitos do nº 1 do Artº. 6º do Decreto-Lei 166/70, que o projecto de Arquitectura do qual é responsável e é relativo à obra de alterações interiores do Cinema Trindade que se localiza na Rua Ricardo Jorge, observa as normas técnicas gerais e específicas da construção bem como as disposições regulamentares aplicáveis.

Mais declara que assume a responsabilidade pela Direcção Técnica da Obra de acordo com a legislação vigente.

Porto, 7 de Junho de 1989

[Assinaturas]

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projecto de alterações do espaço interior do Cinema Trindade, a fim de, através de uma maior diversificação de utilização daquele espaço, evitar o seu encerramento.

Estão hoje as grandes salas de espectáculo dos edifícios-objecto exploradas como cinema, que fizeram as delícias das gentes da 1ª. metade do século, ao abandono, como resultado do aparecimento da televisão, mais recentemente do vídeo e consequentemente da criação de grande quantidade de pequenas salas-estúdio de projecção de filmes, destinadas, por falta de rentabilidade, a encerrar as suas portas, se entretanto os seus espaços não forem objecto de adaptação a novas condições de exploração.

Nesse sentido e afim de evitar a curto prazo o encerramento de mais esta grande sala de cinema, se optou pela reorganização do seu espaço interior, mantendo-se toda a estrutura arquitectónica exterior, apenas objecto das necessárias obras de reparação, conservação, limpeza e acerto.

Para isso o grande espaço da sala, de elevado pé direito, foi subdividido em dois, através de uma placa em betão armado ao nível da galeria do 1º. Balcão, sendo o espaço de cima ocupado por uma sala de bingo, cuja localização fora já aprovada pela Câmara na reunião de 4.5.89 segundo petição do Sport Comércio e Salgueiros apresentada através do requerimento nº 11.136/89, e o de baixo por duas pequenas salas-estúdio de projecção.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS:

A lage de separação do grande espaço em dois, será executada em betão armado, segundo cálculos a apresentar oportunamente.

As novas paredes divisórias, serão executadas em alvenaria de tijolo assente com argamassa hidráulica de cimento e areia. As da zona de água, arrumos e armazém, serão revestidas a azulejo até à altura regulamentar. As restantes serão revestidas com os materiais adequados à sua função e decoração.

Os pavimentos das zonas de entrada, serão revestidos a mármore ou granito polido, segundo estudo de pormenor a desenvolver posteriormente, e as das zonas de serviço a mosaico hidráulico de superior qualidade. Na sala de bingo e na galeria, assim como nas pequenas salas-estúdio, os pavimentos serão alcatifados com materiais de 1ª. qualidade.

Os tectos, alguns falsos, serão executados de modo a enriquecer o ambiente geral daqueles espaços.

Serão instalados sistemas de iluminação, ventilação e ar condicionado através do qual será feita a ventilação e remoção de ar dos compartimentos interiores, segundo projectos a apresentar.

Todas as portas de escoamento, serão de abrir para fora.

Foi prevista a colocação de bocas de incêndio à distância e altura devidas.

As fachadas, serão limpas, pintadas e valorizadas e o grande painel envidraçado da fachada principal, mantendo a sua traça, será dignificado.

Porto, 7 de Julho de 1989

O Arquitecto

[assinatura]

CMP – Batalhão de Sapadores Bombeiros

Informação N.º 216-P/89

ao projecto N.º 19 165/89 – T-45 de obras interiores do Cinema TRINDADE, sito no gaveto da Rua Ricardo Jorge, n.ºs 34 e 74 e da Rua do Almada, n.ºs 408 a 416, (onde ficará uma sala de Bingo a explorar pelo Sport Comércio e Salgueiros), propriedade de Empreza Cinema Trindade, Ld.^a

Registo no BSB sob o n.º 118/89

Para possibilitar uma correcta apreciação dos aspectos relacionados com os riscos de pânico e incêndio, dos quais é de primordial importância o cálculo do número, largura e colocação das saídas, torna-se necessário o projectista indicar a capacidade de cada um dos espaços destinados ao público, a saber: as 2 salas de cinema do rés-do-chão, a sala de bingo do primeiro andar e a galeria.

Por outro lado, tendo em conta o conjunto de equipamentos de protecção e ataque a incêndios que será necessário instalar, a saber:

- Sistema Automático de Detecção de Incêndios;
- Rede de incêndios armada com respectivo grupo supressor e reserva de incêndios;
- Rede de extintores portáteis;
- Sistema de iluminação de emergência;

deverá ser elaborado um projecto de segurança onde constem todos esses meios que será submetido à apreciação deste B.S.B..

Porto e Gabinete Técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em 15 de Setembro de 1989.

O ADJUNTO-TÉCNICO

[assinatura de Nuno F. V. N. Esteves – Cap. De Eng.^a]

Exm^o. Senhor

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Empresa Cinema Trindade, LDA^a., Rua do Almada, 412, 4000 Porto, vem comunicar a V. Ex^{as}., com referência ao pedido de mais três colecções de projecto para enviar à Direcção Geral dos Espectáculos, que, por uma questão de celeridade processual, foram oportunamente entregues naquela Direcção-Geral três colecções do projecto em questão, para apreciação do qual já foram pagas as correspondentes taxas de receita, segundo fotocópias que junta.

[Junção do projecto, n.º 19.165/89-T-45]

Pede Deferimento

Empresa Cinema Trindade, LDA.

O GERENTE

Margarida Neves

Porto, 25 de Outubro de 1989

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do PORTO

EMPRESA CINEMA TRINDADE, LDA^a. com sede na rua do Almada, 412, 4000 Porto, com o cartão de pessoa colectiva 500 096 058, representada pela sua sócia gerente Margarida Luísa Alvão Ferreira Neves de Sousa, na qualidade de proprietária do edifício a que se refere o processo de alterações interiores n.º 19.165/89-T-45, vêm requerer a V. Exas. a junção a este processo dos projectos de electricidade e de infra-estruturas telefónicas (RITA).

Pede Deferimento

Empresa Cinema Trindade, LDA.

O GERENTE

Margarida Neves

Porto, 6 de Dezembro de 1989

Termo de responsabilidade

Fernando Manuel de Brito Pereira de Carvalho, Engenheiro Civil, inscrito na Ordem dos Engenheiros, portador do B.I. n.º 4713197, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 23 de Outubro de 1986, residente para o efeito em Rua Ramiro Ferrão n.º 25 Piso intermédio C Almada 2800-Almada, com o n.º de Contribuinte 106660101 de Almada – 1ª Repartição, com o código de actividade 2151, declara nos termos e para os efeitos do art.º 6º do decreto n.º 166/70 de 15 de Abril de 1970, que foram respeitadas as normas técnicas gerais e específicas de construção, bem como as disposições regulamentares aplicáveis, designadamente sobre fundações, paredes, pavimentos e coberturas, comunicações verticais, dimensões mínimas dos aposentos, iluminação, arejamento, abastecimento de água, instalação eléctrica, sanitária e esgotos do projecto junto e respeitante à obra a levar a efeito na Rua do Almada, Cinema Trindade Porto, pertencente à Empresa Cineme[sic] Trindade Lda., cuja direcção técnica é da sua inteira responsabilidade.

Porto, 8 de Janeiro de 1990.

Considerações gerais – A estrutura que se apresenta visa a estabilidade de um edifício, em que se pretende os pisos o mais vazados possível.

A estrutura será constituída por um conjunto de pórticos ligados entre si, e por lajes consideradas rígidas no seu plano.

Os resultados foram elaborados com base nas tabelas do LNEC, por intermédio de computador Hewlett Packard 85, para um betão B40/B30 e um aço A400ER.

A tensão média do terreno foi estimada em 10 MPa, porquanto o terreno não oferece maior valores de segurança.

Os resultados fundamentais foram dispostos em quadros directamente impressos pelo computador.

Por o sistema estrutural adoptado ser relativamente complexo face às condições de trabalho existentes, a obra será fiscalizado pelo técnico autor do projecto, de molde a obviar qualquer problema a surgir em obra.

Em tudo omissos, seguir-se-ão as boas normas da construção, bem como os regulamentos em vigor.

Porto, 9 de Janeiro de 1990

O Técnico Responsável

[assinatura de Fernando Manuel de Brito Pereira de Carvalho]

Engº Civil [...]»

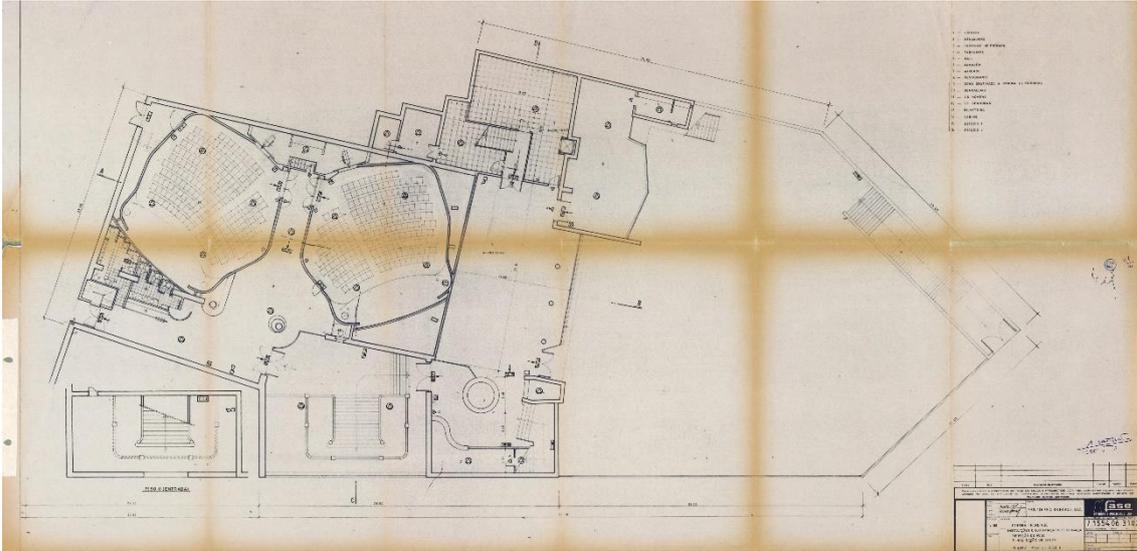


Fig. 1 – Planta do piso térreo, sobre entrada, bengaleiro, controlo de entrada, tabacaria, hall, armazém, arrumos, restaurante, zona destinada a cinema (dois estúdios), casas de banhos e cabine

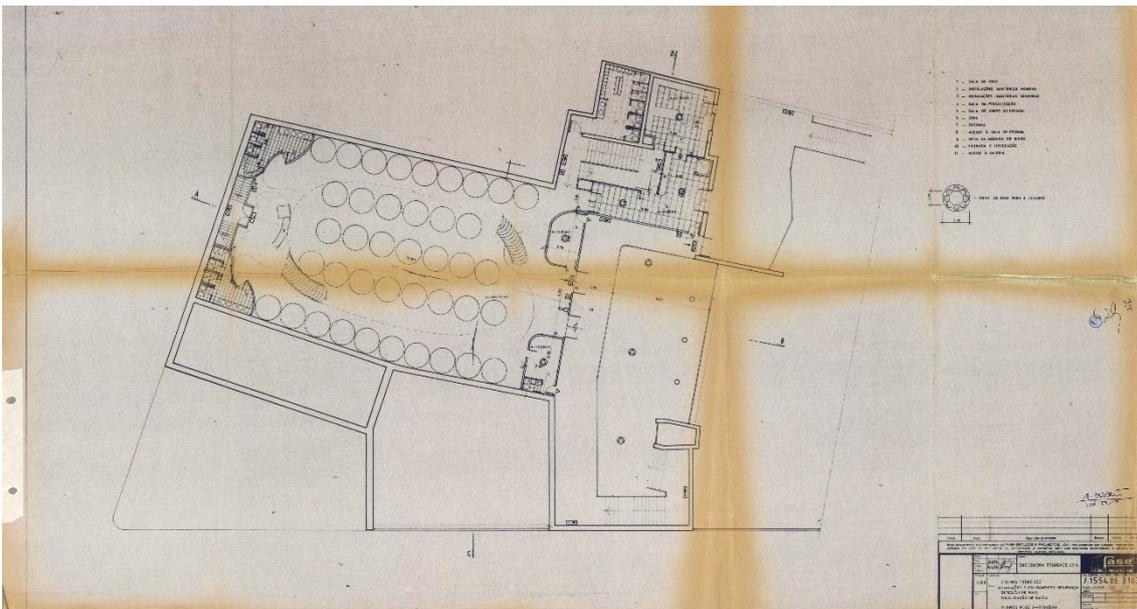


Fig. 2 – Planta do piso superior sobre a sala de jogo, instalações sanitárias, sala de fiscalização, sala do chefe do pessoal e acessos, copa, cozinha, mesa da máquina de bingo, entrada e circulação e acesso à galeria

2.18. Licença de Obra N.º 251/1990 – II

EMPRESA do Cinema Trindade, Lda. – *Obras de requalificação*. [Licença de obra n.º: 251/1990 – II]. Porto: Câmara Municipal do Porto/Gabinete do Município, 1990.

«Exmo. Senhor

Presidente da Câmara Municipal do Porto

A Firma EMPRESA CINEMA TRINDADE, LDA^a, com sede na Rua do Almada, 412, Porto, representada pela sócia Senhora D. Margarida Luísa Alvão Ferreira Neves de Sousa, casada, 65 anos, filha de António Ferreira Neves e Maria Albertina Alvão Ferreira Neves, moradora na Rua do Almada, 408, 4000 Porto, portadora do B.I. n.º. 0881253, emitido em 19/06/90 pelo arquivo de identificação de Lisboa, com o n.º. de contribuinte 141 941 235, requer a V. Exa. a junção ao processo de alações interiores n.º. 19.155/89-T-45, de (2) telas e cinco cópias do projecto de arquitectura conforme pedido dos serviços técnicos dessa câmara.

Pede Deferimento

Porto, 26 de Abril de 1990

Empresa Cinema Trindade, LDA.

O GERENTE

Margarida Neves

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS E DO DIREITO DE AUTOR

Informação De Serviço N.º 6341/DAT

Assunto: Cinemas Estúdio da Empresa do Cinema Trindade (Alterações ao Cinema Trindade) – Rua Ricardo Jorge – Porto.

Analizado o projecto n.º. 19 444 presente à DGEDA em 12.Jan.90, registo n.º. 713 entende-se que o mesmo é merecedor de aprovação.

Deve, todavia, tomar-se em consideração a necessidade do cumprimento das seguintes disposições:

1 - Durante o funcionamento do estabelecimento a porta ou portas de saída de emergência não se podem encontrar fechadas à chave ou bloqueadas por qualquer outro sistema por forma a que, sendo necessário, qualquer pessoa as possa abrir de imediato.

As portas consideradas como tal, uma em cada sala e duas para o exterior devem ser dotadas de fecho tipo barra antipânico.

2 – O recinto deve dispor de iluminação de emergência e sinalização formada por blocos autónomos, isto é, dispositivos eléctricos apropriados que acedam automaticamente em caso de corte geral na corrente.

Além de conferirem ao recinto uma adequada luminosidade que permita a orientação das pessoas, deverão igualmente assinalar inequivocamente as saídas ou percursos que a elas conduzam.

O sistema deve ser previsto no projecto de electricidade que a requerente se obriga a apresentar nos termos do disposto, no Decreto-Lei nº. 517/80 de 31 de Outubro.

3 – Devem ser instalados extintores de incêndio para fogos das classes A, B e C, com 6 kgs., por forma a ficarem bem à vista e suspensos em suportes apropriados fixos à parede, a cerca de 1,50 m do chão.

Além deste equipamento devem ser previstas bocas de incêndio, tipo teatro.

Tanto para as primeiras como para as segundas, vedem ser os Serviços técnicos dos Sapadores Bombeiros do Porto a fornecer as necessárias indicações.

4 – Nos locais mais desfavoráveis das coxias circundantes, a largura não pode ser inferior a 0,90 m.

5 – Tanto na decoração como na construção os materiais a aplicar devem obedecer, no tocante ao seu comportamento ao fogo, às seguintes classificações:

Pavimentos: M3 – Mediamente inflamáveis

Paredes: M2 – Dificilmente inflamáveis

Tectos: M1 – Não inflamáveis.

Classificado como sala para a exibição cinematográfica

(GRUPO A)

Lisboa, 16.Jan.90.

O Chefe da Divisão,

[assinatura]

Secretaria de Estado do Turismo

Inspeção-geral de Jogos

“Sala de Jogo do bingo do Cinema Trindade”

Agradecendo a informação prestada através do ofício com as referências acima indicadas, solicito a V. Ex.^a. se digne informar esta Inspeção-Geral da data em que ao requerente foi dado conhecimento da aprovação do projecto a que alude o citado ofício, dado que o prazo para o início da exploração da sala de jogo mencionada em epígrafe, adjudica ao Sport Comércio e Salgueiros, se inicia a partir de tal data.

Com os melhores cumprimentos

Por delegação do Inspector-Geral,

O subinspector-geral,

[Assinatura Joaquim Caldeira]

DECLARAÇÃO

António Sarrico dos Santos (Sá Rico), Arquitecto, Rua D. Dinis, nº 22- A, 1200 Lisboa, Contribuinte nº 14663813 do 8º Bairro Fiscal, código 3247, portador do B.I. nº 1531433 do Arquivo de Identificação de Lisboa, declara para efeitos do nº 1 do Artº. 6º do Decreto-Lei 116/70, que o projecto do Arquitectura do qual é responsável e é relativo à obra de alterações e rectificação à Lincença de obra nº 251/90, observa as normas técnicas gerais e específicas da construção bem como das disposições regulamentares aplicáveis.

Mais declara que assume a responsabilidade pela Direcção Técnica da Obra de acordo com a legislação vigente.

Porto, 3 de Outubro de 1990

[assinatura]

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projecto de alterações e rectificação, com vista à apresentação das Telas Finais, do processo nº. 19165/89 referente às obras interiores do Cinema Trindade.

Estas alterações de rectificação, decorrentes da construção constam fundamentalmente do seguinte:

- Ao nível do Piso 1 e entrada principal, a ligeiras correcções das escadas de acesso da entrada principal; criação de um balcão de controlo; mudança da escada de acesso à sala de bingo tornando-a mais central; consequente aproveitamento do espaço deixado pelas antigas escadas; deslocação de algumas paredes na zona de serviços e armazém; correcção de algumas paredes envolventes laterais das salas-estúdio de cinema; rectificação das portas de acesso a estas salas; criação de duas portas e umas escadas de emergência; criação de um pequeno bar de apoio; mudança da pequena escada de acesso ao escritório e ligeiras alterações no bloco das instalações sanitárias.

- Ao nível do Piso 2, aproveitamento da zona de desenvolvimento das escadas de acesso antigas para a criação de um bloco sanitário, com separação de homens e mulheres; correcção da galeria como consequência da mudança das escadas de acesso; aumento da dimensão das salas de fiscalização e do chefe do pessoal; ligeira rectificação da zona de serviços; mudança de posição das escadas inferiores, na sala, de acesso ao balcão com a criação de uma plataforma central intermédia, para as máquinas de bingo; criação de uma nova saída de emergência na zona oposta da entrada com as correspondentes escadas de escoamento e aumento de área das instalações sanitárias de apoio à sala de bingo.

- Ao nível do piso 3, à criação de uma nova saída de emergência ao fundo da sala (balcão) e respectiva escada de escoamento; mudança de posição das escadas de acesso interiores e criação de plataforma central intermédia para colocação das máquinas de bingo; correcção das zonas de serviço e ligeiras rectificações no bloco sanitário de homens e mulheres.

Porto, 1 de Outubro de 1990

O Arquitecto

[assinatura]

[informação de inauguração da sala de bingo no dia 28 de Dezembro de 1990:]

(...) Aliás, a Inspeção Geral de Jogos obriga-nos a proceder à abertura da sala até final do corrente ano.

Para que a Inspeção Geral de Jogos conceda a competente licença, torna-se necessário que a Delegação da Direcção Geral de Espectáculos e de Direitos de Autor passe a licença de recinto e a Câmara Municipal do Porto licencie o projecto das obras realizadas no Cinema Trindade.

A delegação da Direcção Geral de espectáculos vai proceder à vistoria da Sala de Bingo no próximo dia 20.

A Entidade a que V. Ex^a [presidente da CMP], mui dignamente preside, já aprovou o projecto de arquitectura, mas os restantes serviços ainda não se pronunciaram, razão pela qual a vistoria não se poderá realizar, em tempo útil.

Informadas da situação, quer a Inspeção Geral de Jogos, quer a Delegação da Direcção Geral de Espectáculos já nos comunicaram que o problema se ultrapassaria se a Câmara Municipal, através de uma simples declaração dirigida ao nosso Clube, fizesse saber que “não vê inconveniente em que seja concedida a licença de recinto” e consequentemente, se proceda à abertura da sala.

Entretanto, esta Direcção responsabiliza-se e obriga-se a proceder a todas alterações ou obras cuja execução resulte obrigatória da vistoria a realizar pela Câmara Municipal do Porto.

[...]

Atentamente

Pela Direcção do Sport Comércio e Salgueiros

O Presidente

Carlos Pereira de Ab[...]»

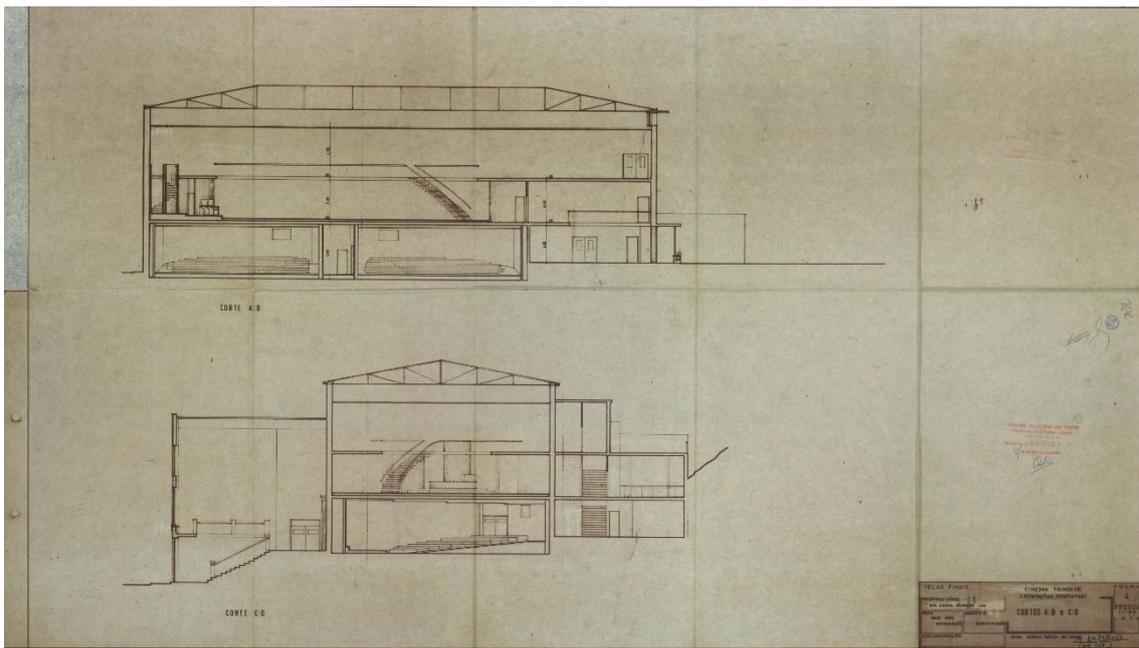


Fig. 1 – Cortes longitudinal e transversal, respetivamente, do edificio do Cinema e Bingo do Trindade



Fig. 2 – Planta do piso térreo sobre a entrada e estúdios de exibição

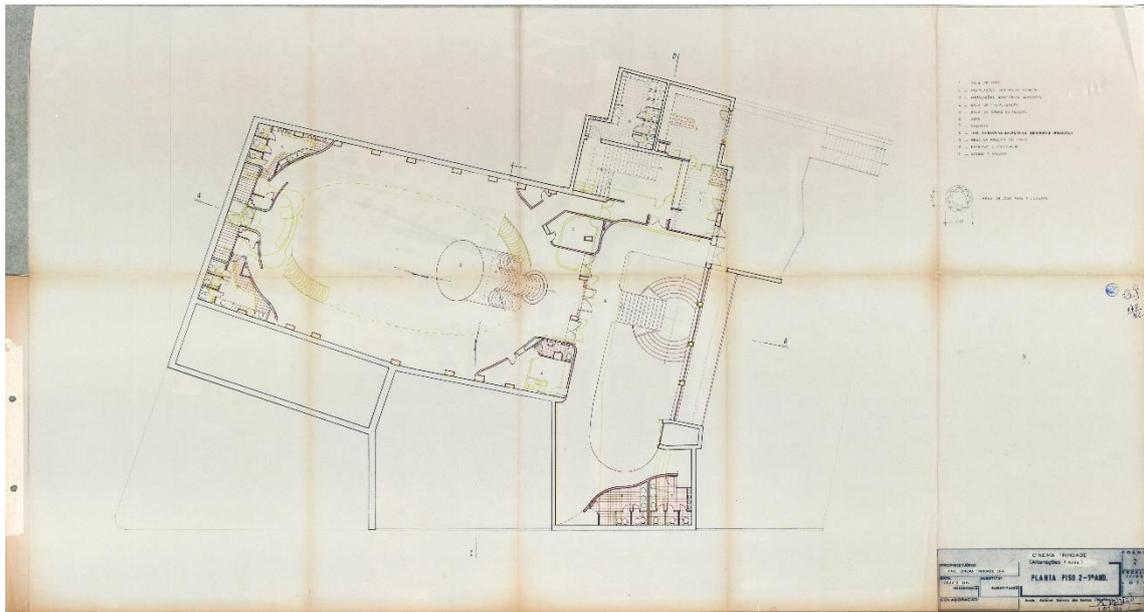


Fig. 3 – Planta superior sobre a sala de jogo, instalações sanitárias, sala de fiscalização, sala do chefe do pessoal, copa, cozinha, instalações sanitárias, acessos e mesa da máquina do bingo

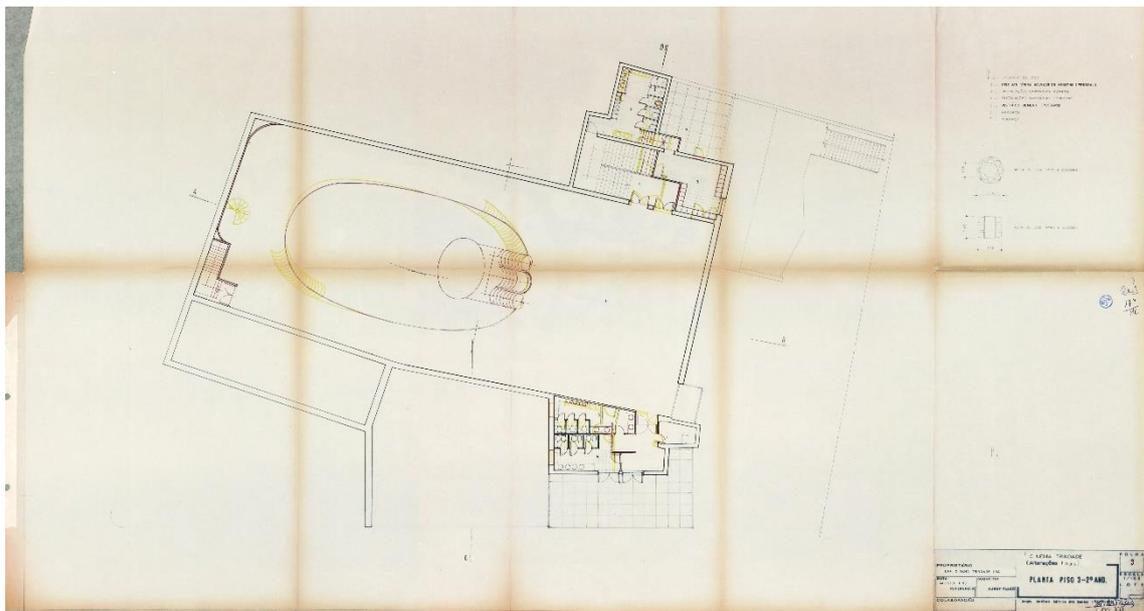


Fig. 4 – Planta do segundo piso sobre a galeria de jogos, balneários do pessoal, instalações sanitárias, vestiário dos homens (pessoal), arrumos e terraços

ANEXO 3 – Imprensa Periódica

3.1. Imagens e fotografias publicitárias

3.1.1 Anuário Comercial do Porto

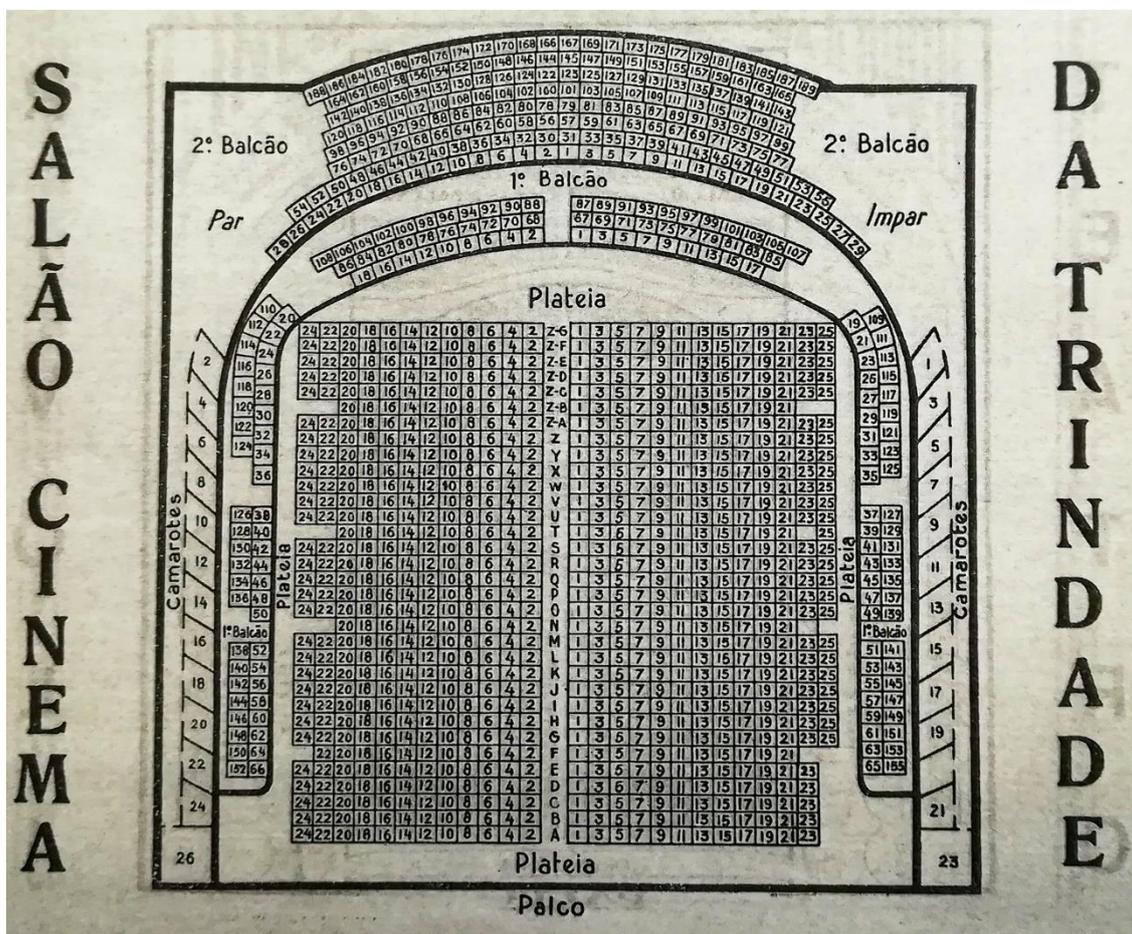
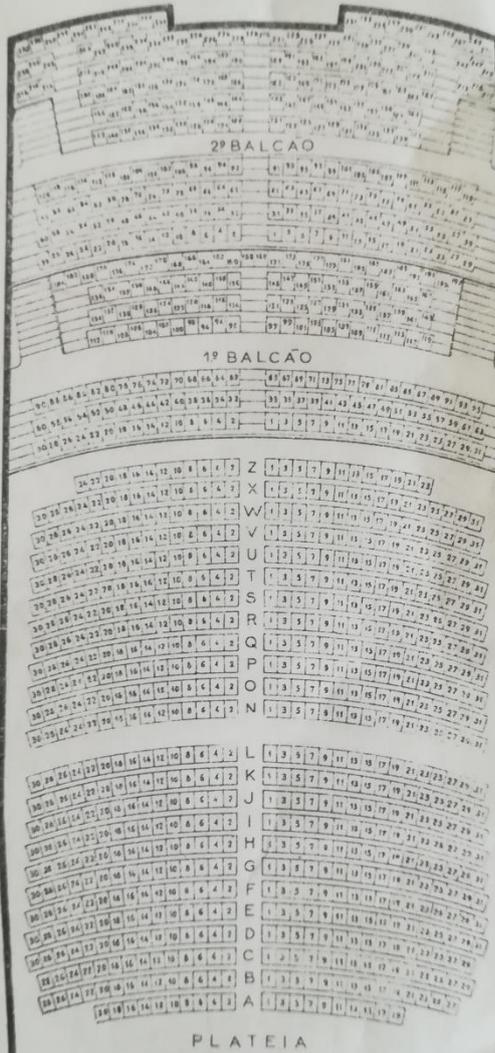


Fig. 1 – [Planta de lugares da Sala de Espetáculos do Salão-Jardim da Trindade] In JUNIOR, Inácio dos Santos Vizeu, (dir.) – Salão Cinema da Trindade (Publicidade). *Anuário Comercial do Porto, Gaia, Matosinhos e Restantes Concelhos*. XI da II.ª ed. (1936)

CINEMA TRINDADE

TELEFONES 24412-25550



No «écran» deste esplêndido Cinema, passam-se, em estreia, os «filmes» mais selectos da actualidade. A Sala de espectáculos é confortável, sendo frequentada, especialmente aos sábados (Sessão da moda), pela alta sociedade portuense.

1349

Fig. 2 – [Planta de Sala de Espectáculos do Salão Jardim da Trindade] In ARAGÃO, Manuel Osório de, dir.; VASCO, João Pimenta de Castro Pereira, dir. *Indicador Comercial e Industrial da Cidade do Porto para o ano 1962*. p. 1349

3.1.2. Revista *Imagem*



Fig. 1 – [s.a.] – “O bar do Cinema da Trindade do Porto” *In* Inauguração da nova temporada cinematográfica: Reportagem no Cinema Trindade. *Imagem*. Ano II, N.º 38 (out. 1931), p. 8

3.1.3. Revista *Cinéfilo*

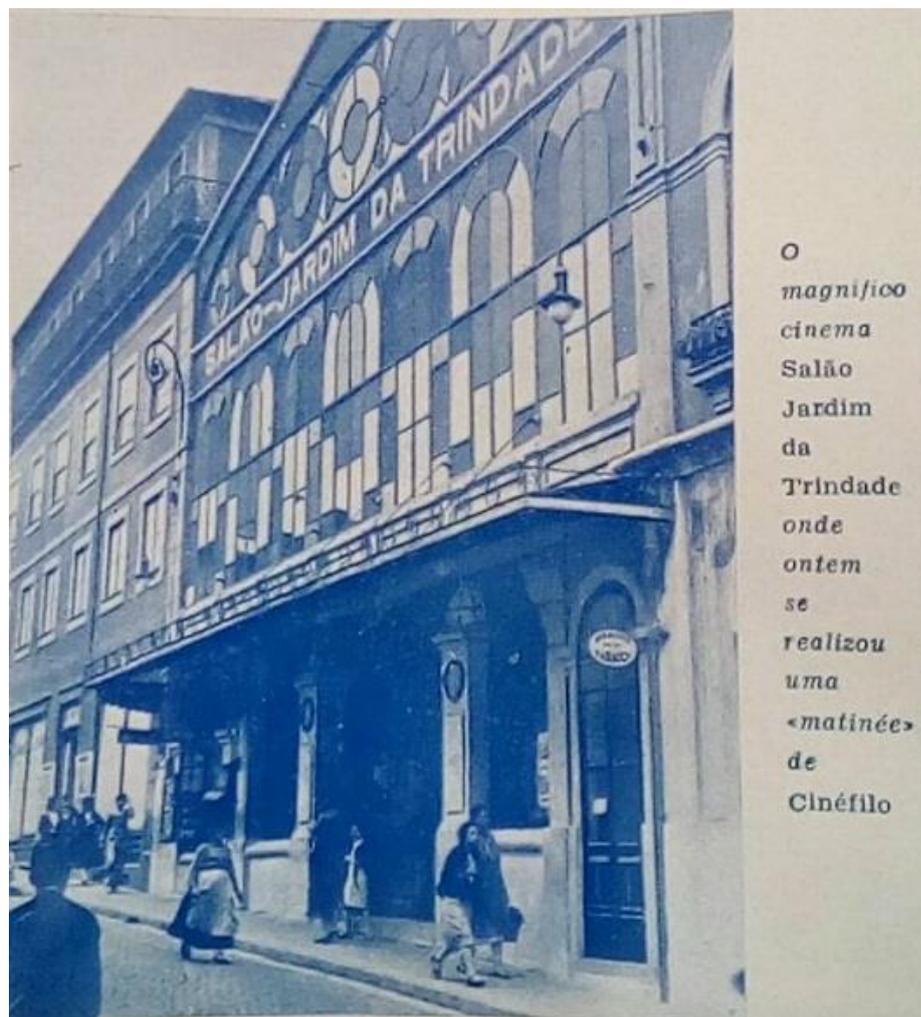


Fig. 1 – [s.a.] – O magnifico cinema Salão Jardim da Trindade onde ontem se realizou uma «matinée» de Cinéfilo. *Cinéfilo*. Ano 7, N.º 355 (8 jun. 1935), p. 12

3.1.4. Jornal *O Comércio do Porto*

HOJE	Grandioso drama policial TIGRIS 4 partes — 2:000 metros	HOJE
A Serra mechanica Soberba film da casa NORDISK 3 partes — 1:500 metros	Salão Jardim da Trindade HOJE INAUGURAÇÃO HOJE 3 — Deslumbrantes sessões — 3 A MAIS LUXUOSA E CONFORTAVEL CASA DE ESPECTACULOS Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntarios Selecto e variado programma, pelo soxteto Escola de tiro Serviço de buffets Artística gruta e outras diversões	TIGRIS Sensacional drama policial 4 partes — 2:000 metros
14 Estreias		14 Estreias

Fig. 1 — Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (14 jun. 1913), p. 3

Salão Jardim da Trindade

HOJE — 7 sessões — HOJE

Às 4, 5, 6, 7, 8 1/2, 9 1/2 e 10 1/2 horas

Grandioso successo dos magnificos "films,"

4 partes — **TIGRIS** — 2:000 metros

3 partes — **A SERRA MECHANICA** — 1:500 metros

Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntarios
no palco-corêto

Esplendido programma pelo sexteto
dirigido por M. Figueiredo e de que faz parte o
insigne violinista A. Pimenta (filho)

Serviço de "buffets,"

DIVERSÕES

Fig. 2 — Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (15 jun. 1913), p. 3

A'manhã — Sabado, 7 — Estrela do

CINEMA SONORO

O CANTOR LOUCO

A grandiosa super-produção em 11 p.

Film legitimamente sonoro-falado e cantado. A maravilhosa obra d'arte. Filme consagrado como uma obra prima.

O maior sucesso cinematográfico.

no ODEON

Bilhetes á venda — Hoje das 2 ás 6 e meia, por especial deferência na Rua Sá da Bandeira, 135—A Luz—e na Bilheteira do Teatro.

Fig. 3 — Publicidade referente ao Odeon. *O Comércio do Porto*. (6 jun. 1930), p. 3

Odeon
CINE-TEATRO
Rua Pinto Bessa
Telefone 4850

CINEMA SONORO, com **AL JOLSON**
NA SUPER-PRODUÇÃO SONORA, CANTADA E FALADA

O CANTOR LOUCO

Al Jolson é considerado o primeiro actor do cinema. Em virtude de compromissos com este film será esta a ultima semana que será exhibido

PREÇOS—Camarotes, 45\$00; Balcão (1.ª fila), 12\$00; Balcão, 10\$00; Fautouils, 10\$00; Cadeiras, 8\$00.
ULTIMA SEMANA do film

O CANTOR LOUCO

O CANTOR LOUCO

Fig. 4 — Publicidade referente ao Odeon. *O Comércio do Porto*. (10 jun. 1930), p. 3

Quinta-feira, 12 de Junho de 1930

Cinema Sonoro no ODEON Telefone 4850
A's 9 1/2 da noite — O film mais consagrado em todo o mundo

O CANTOR LOUCO

Avlso ao Publico — A Empresa desejando que todas as pessoas possam admirar este famoso film sonoro-cantado e falado e que por compromissos dará os seus ultimos espectaculos a

Preços populares
Camarotes, 35\$00; Balcão (frente), 10\$00; Balcão simples, 7\$50; Fautetil, 7\$50; Cadeiras, 5\$00

Bilhetes á venda — Rua Sá da Bandeira, 135 «A Luz», das 2 ás 6 1/2 da tarde e na bilheteira do Teatro

PALACIO
HOJE—CINEMA—A's 9 1/4 da noite — Programa

AS FARMACIA
Estão de serviço permanente a noite, as farmacias:
4.ª TURMA
Martins, Succesor,
Pombal, 132 — Pimenta
— Alcantara, 82 —
Lindo, 82 —
— 146, 1

Fig. 5 — Publicidade referente ao Odeon. *O Comércio do Porto*. (12 jun. 1930), p. 3

<p>TRINDADE A's 4 1/4 e 9 1/4 horas A CONDESSA ENDIABRADA <i>com Dina Gralla e Werner Fuetterer</i></p> <hr/> <p>PICADILLY <i>com Ana May Wong e Jameson Thomas</i></p> <hr/> <p>UM DOCUMENTARIO</p>	<p>BATALHA A's 4 1/4 e 9 1/4 horas Rèprise do filme português MARIA DO MAR Feito por artistas portugueses</p> <hr/> <p><i>O homem que nunca mentiu</i> <i>com George Tessel e Florence Allen</i></p>
<p>TRINDADE — No JARDIM — CINEMA AO AR LIVRE — Orquestra-Jazz</p>	

Fig. 6 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (21 jun. 1930), p. 3

Salão Jardim da Trindade

A Empresa do Salão Jardim da Trindade participa ao excelentissimo publico que suspen- de as sessões cinematograficas na sua sala, do dia 1 de Agosto a fins de setembro, funcionando apenas o cinema ao ar livre, com programas de «reprises» sensacionais, renovados todas as terças e sextas-feiras, e constituídos pelos melhores filmes exibidos no Porto na época que agora finda.

O encerramento da sala de espectaculos é motivado pelos importantes melhoramentos que na mesma vão ser introduzidos e pelas obras necessárias para a instalação dos aparelhos de reprodução sonora da reputada marca «Western Electric», com que vai ser inaugurada, em Outubro, a temporada 1930/31.

Fig. 7 – EMPRESA do Salão Jardim da Trindade – Salão Jardim da Trindade. [Aviso ao Público]. *O Comércio do Porto*. (29 de jul. 1930), p. 2

AGUIA D'OURO Telef. 2619

A's 9 1/4 DA NOITE

O actual Programa PARAMOUNT (Último silencioso)

«**PELE VERMELHA**»
 com RICHARD DIX, GLADYS BELMONT e NABLE JOHNSON

«**NA INTIMIDADE**»
 com ADOLPHE MENJOU e KATHRYN CARVER

Documentario – Actualidades

Orquestra sob a direcção do «maestro» HORACIO BORGES

Na proxima 2.^a feira:
Inauguração do CINEMA SONORO

Da 1 hora ás 7:
Venda de bilhetes para toda a semana

Preços para o Cinema Sonoro

Camarotés de 1. ^a	40\$00
Frisas.....	30\$00
Camarotés de 2. ^a	22\$50
Plateia.....	8\$00
Balcões de 1. ^a —primeira fila.....	12\$50
» 1. ^a —outras filas.....	10\$00
» 2. ^a —primeira fila.....	7\$00
» 2. ^a —outras filas.....	5\$00

Fig. 8 – Publicidade referente ao Aguia D'Ouro. *O Comércio do Porto*. (12 set. 1930), p. 3

AGUIA D'OURO Telef. 2619

A's 9 1/4 DA NOITE

O actual Programa PARAMOUNT (Último silencioso)

«**PELE VERMELHA**»
 com RICHARD DIX, GLADYS BELMONT e NABLE JOHNSON

«**NA INTIMIDADE**»
 com ADOLPHE MENJOU e KATHRYN CARVER

Documentario – Actualidades

Orquestra sob a direcção do «maestro» HORACIO BORGES

Amanhã – Duas sessões

Na proxima 2.^a feira:
Estreia do CINEMA SONORO no Porto!
 (Vêr anuncio especial)

Fig. 9 – Publicidade referente ao Aguia D'Ouro. *O Comércio do Porto*. (13 set. 1930), p. 3

AGUIA D'OURO
TELEFONE 2619

SEGUNDA-FEIRA, 15
ESTREIA DO CINEMA SONORO NO PORTO

TROIKA

Super-produção Sonora
Cantada e Musical

Aparelhos de repro-
dução
**WESTERN-
ELECTRIC**
precisamente iguais
em marca, força
e volume de som
aos do Cinema

PARAMOUNT
de PARIS

CHIQUÊ

("E' A FINGIR...")
Filme Sonoro, de Pierre Colombier
Falado e cantado em Francez

Actualidades Mundiais Sonóras (Fox Movietone)
DOCUMENTARIO PORTUGUEZ

Preços	Camarotes de 1. ^a 40\$30	Balcões de 1. ^a —primeira fila..... 12\$50
	Frisas..... 30\$30	" 1. ^a —outras filas..... 10\$00
	Camarotes de 2. ^a 22\$50	" 2. ^a —primeira fila..... 7\$00
	Plateia..... 8\$00	" 2. ^a —outras filas..... 5\$00

BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

Fig. 10 – Publicidade referente ao Aguiá D'Ouro. *O Comércio do Porto*. (13 set. 1930), p. 3

Salão Jardim da Trindade

A Empresa do Salão Jardim da Trindade participa ao Ex.^{mo} Público que a inauguração do cinema sonoro neste salão se realizará em meados de Outubro, na ocasião da abertura da época de inverno, não podendo efectuar-se mais cedo em virtude das obras a que está procedendo para importantes melhoramentos neste Cinema.

A Empresa, a par dos excelentes filmes sonoros que constam do programa que está organizando, quer dar a este Salão o maximo de conforto, de modo a que o público possa sentir-se satisfeito acorrendo ao chamamento do «Trindade»: «Venham Ver e Ouvir os melhores filmes sonoros!»

Fig. 11 – EMPRESA do Salão Jardim da Trindade – Salão Jardim da Trindade. [Aviso ao Público]. *O Comércio do Porto*. (14 de set. 1930), p. 2

TRINDADE

A Empresa participa ao Ex.^{mo} Publico que terminaram as sessões no jardim, ficando encerrado este cinema a fim de se adiantarem as obras a que se está procedendo.

BATALHA

A's 9 1/4

PROGRAMA
EXTRAORDINARIO

L A U R A

LA PLANTE

na maior das
suas interpretações

**O SOL DA
MEIA-NOITE**

N O R M A
TALMADGE

e

GILBERT
ROLAND

na super-produção

**O TIGRE
E A POMBA**

Fig. 12 – EMPRESA do Salão Jardim da Trindade – Salão Jardim da Trindade. [Aviso ao Público]. *O Comércio do Porto*. (1 out. 1930), p. 3

TRINDADE

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
Sábado, 8 de Novembro

Heróis do Ar
Filme sonoro (não falado) com
RAMON NOVARRO e ANITA PAGE

Julgamento canino
Filme cómico interpretado só por cães
e todo falado em espanhol

ACTUALIDADES PORTUGUESAS — JORNAL SONORO METROTONE
PROGRAMA METRO-GOLDWYN-MAYER

Bilhetes á venda - A bilheteira abre amanhã ás 14 horas

Fig. 13 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (6 nov. 1930), p. 3

TRINDADE

**A reabertura dêste Cinema fica
transferida para a proxima segun-
da-feira, 10 de Novembro**

A bilheteira está aberta hoje desde as 14 horas

Os bilhetes vendidos ontem só têm validade para a
proxima segunda-feira, dia da estreia.

Fig. 14 – EMPRESA do Salão Jardim da Trindade – Trindade. [Aviso ao público]. *O Comércio do Porto*. (8 de nov. 1930), p. 3

TRINDADE

A'manhã, segunda-feira, 10
 Inauguração da época de inverno e do Cinema Sonoro
 PROGRAMA «METRO-GOLDWYN-MAYER»

HEROIS DO AR
 Super-filme sonoro (não falado), com Ramon Novarro e Anita Page

JULGAMENTO CANINO
 Engraçada película interpretada só por cães e toda falada em espanhol
 Jornal Sonoro «Metrotone» Documentário Português

Reprodução sonora por aparelhos da reputada marca
 «WESTERN ELECTRIC»

Preços dos lugares:
 Camarotes, 35\$00; Balcão de 1.ª, 10\$00; Balcão de 2.ª, 8\$00; Plateia de 1.ª, 6\$50;
 Plateia de 2.ª, 5\$00; Senha de Camarote, 7\$00

Fig. 15 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (9 de nov. 1930), p. 3

© Comercio do Porto Quinta-feira, 30 de outubro de 1930 3

BREVEMENTE: Reabertura do JARDIM PASSOS MANUEL

Fig. 16 – Publicidade referente ao Jardim Passos Manuel. *O Comércio do Porto*. (30 out. 1930), p. 3

TRINDADE

HOJE, às 9 1/4 — Soirée da Moda — Reunião da Sociedade Elegante

HEROIS DO AR

SUPER-FILME SONORO (NÃO FALADO) INTERPRETADO POR RAMÓN NOVARRO e ANITA PAGE

Julgamento canino

Engraçada película interpretada só por cães e toda falada em espanhol

Jornal Sonorometrotone — DOCUMENTARIO PORTUGUÊS

Reprodução sonora por aparelhos da reputada marca «WESTERN ELECTRIC»

Preços dos lugares — Camarotes, 35\$00; Balcão 1.^a, 10\$00; Balcão 2.^a, 8\$00; Plateia 1.^a, 6\$50; Plateia 2.^a, 5\$00.

Programa METRO-GOLDWYN-MAYER

A'manhã — Domingo — De tarde á noite: Últimas exhibições d'êste programa.

Segunda-feira — **RIO-RITA**, super-produção falada, cantada e musicada, com *Bebe Daniels* e *John Boles*

Aviso — Levamos ao conhecimento do Público que os programas do Trindade, qualquer que seja o êxito obtido, apenas serão exibidos durante uma semana, a fim de podermos exhibir todos os grandes filmes marcados para esta temporada. Assim, hoje e amanhã (tarde e noite) efectuar-se-hão as últimas exhibições do programa actual, para se estreiar na segunda-feira o filme **RIO-RITA**.

Fig. 17 — EMPRESA do Salão Jardim da Trindade — Salão Jardim da Trindade. [Publicidade-Aviso ao Público]. *O Comércio do Porto*. (15 nov. 1930), p. 3

RIO RITA



RIO RITA é uma super-produção de luxo, que fascina com os seus quadros suntuosos de Revista Fantasia de maravilhosas decorações e harmoniosos conjuntos.

RIO RITA faz-nos ouvir inúmeras canções, de entre as quais se destacam os famosos *fox-trots* «Rio Rita», «Kinkajou», «Sweetheart, we need each other» («Sejamos sempre unidos, meu amor»), e a encantadora valsa «If you're in love you'll waltz» («Se acaso estás enamorado, valsa!»).

RIO RITA maravilha com o colorido das últimas partes, o mais perfeito que se tem produzido até hoje.

RIO RITA apresenta como intérpretes BEBE DANIELS, que se revela como atriz dramática e cantora lírica, e JOHN BOLES notável artista de cinema e tenor de «mezzo-carattere».

RIO RITA faz perpassar pelos nossos olhos as mais belas *girls* das «Ziegfeld Follies», em quadros de extraordinária riqueza, sedução e beleza.

RIO RITA produção da RKO, distribuída por J. CASTELO LOPES, que o **TRINDADE** estrela amanhã, segunda-feira, é uma película que dificilmente poderá ser superada.

RIO RITA com o seu perfeito diálogo em espanhol, é uma película que toda a gente compreende, e que todo o Porto acorrerá a vêr.

Fig. 18 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (16 de nov. 1930), p. 3

Mais uma semana
— NO —
Trindade
A mais extraordinária
super-produção americana

**RIO
RITA**



O mais esplendoroso dos fono-filmes apresentados em Portugal

Criação da formosa atriz drama- tica e cantora lírica Bebe Daniels	E do notável actor-tenor de «Mezzo-Contralto» John Boles
---	---

Toda dialogada em espanhol — Canções em inglês — Lindíssimo grupo de «girls» — Córos magníficos
Beleza — Imponencia — Deslumbramento

RIO RITA
é um filme de excepcional valor
HOJE — Matinée às 4 horas — Solrée às 9 1/4 — HOJE
Marcam-se bilhetes para toda a semana.

Fig. 19 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (23 nov. 1930), p. 3

TRINDADE

A Empresa deste Cinema decidira que a exibição de cada um dos seus programas não excedesse uma semana, qualquer que fosse o êxito obtido.

No entanto, o sucesso incomparavel de «RIO RITA», o agrado extraordinario desta super-produção manifestados amplamente pelas lotações esgotadas em todas as sessões e pelos pedidos que continuam afluindo de muitas pessoas que ainda não puderam vêr «RIO RITA» e de outras que desejam vê-la mais uma vez, levam esta Empresa á obrigação de se desviar da decisão que tinha tomado, e, assim, «RIO RITA» continuará em exibição mais uma semana, sendo adiada para terça-feira, 2 de dezembro, a estreia de «ORQUIDEAS BRAVAS».

Fig. 20 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (23 nov. 1930), p. 3

TRINDADE

Terça-feira, 9

**O PRINCIPE
— CIGANO —**

Filme sonoro, de luxo
(parte falado e colorido).
A maior corôa de gloria
do grande actor

**JOHN
BARRYMORE**

Fig. 21 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (18 dez. 1930), p. 2

AL JOLSON

O maior valor do cinema sonoro no grandioso
filme falado e cantado

O meu camarada



Terça-feira, 23, no

TRINDADE

Completam este colossal programa:

Namôro de Passaros — Atração sonora

A Arca do Pai Noé

Jornas Sonoro Pathé

Com o discurso, em português, do ex.^{mo} sr. ministro dos Es-
trangeiros, comandante Fernando Branco

Fig. 22 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (23 dez. 1930), p. 3

Vá ao **TRINDADE**

a voz meiga e infantil do
pequeno **DAVEL LEE**, a de
MARION NIXON, suave e
delicada, e a de **AL JOL-
SON**, forte e harmoniosa,
no super-filme cantado e
falado

O meu camarada

Fig. 23 – Publicidade referente ao Salão Jardim da Trindade. *O Comércio do Porto*. (24 dez. 1930), p. 2

3.2. Excertos de notícias e avisos

3.2.1. Cinema Português no Salão Jardim da Trindade

MOREIRA, Carlos – Pelo Cinêma Português. O Salão da Trindade. *Invicta Cine*. Ano 5. N.º 33. (30 set. 1927), (s/p.)

«PELO CINÊMA PORTUGUÊS

O SALÃO DA TRINDADE

facilitando a exibição de películas portuguesas, conquistou a simpatia do grande público.

O público amador do cinema, mesmo o que estuda carinhosamente a sétima arte, através das suas variadas modalidades, nem sempre conhece o que se passa no complicado maquinismo dos bastidores do comercio cinematográfico.

Assim, muita gente ignora o calvario que tem sofrido os produtores portugueses, para a colocação dos seus *films*, que vai até á mais completa abstinência da parte dos alugadores.

Parece mesmo que os concessionarios têm a fobia da produção portuguesa, a ponto de uma das grandes dificuldades da industria nacional ser a colocação dos *films* em Portugal!

Porém, para quebrar o encanto dessa má vontade, o Salão Jardim da Trindade tendo facilitado até certo ponto a exploração do “Taxi n.º 9297.” e seguidamente, em “reprise”, a de mais duas ou três películas portuguesas, conseguiu a simpatia do grande público que agora, conhecedor do que se passa, não regateará louvores à empresa proprietaria daquele salão.

Quando toda a gente clama a necessidade de se fazer cinema em Portugal, quando se encontra provado que se pode produzir e com as maiores probabilidades de exito, é justo destacar-se aqueles que, colaborando com os produtores têm jús à nossa admiração.

Por isso, para os proprietarios do Salão Jardim da Trindade vão as nossas felicitações crentes de que, compenetrados da necessidade de se dar um forte impulso ao cinema português, não deixarão de prestar a sua valiosa colaboração, sempre que lhe seja

solicitada, e como o vêm dizendo, demais que além dum lisonjeiro resultado financeiro conquistam a simpatia do público que lhe dá uma valiosa preferencia.

Neste marulhar continuo de discussões é justo que a cada um caibam as honras que merece, e nós, que costumamos pôr os nomes em seu devido logar e os pontos nos i i, não podemos deixar em claro este preito de justiça, feito sem favor a quem, de facto, o merece.

Ao Salão Jardim da Trindade os nossos cumprimentos, crentes de que os seus donos jamais negarão a sua colaboração, sempre que apareça alguém que honestamente queira trabalhar em prol do cinema português.

C. M.»

3.2.2. Inauguração do Salão Jardim da Trindade

[s.a.] – Salão Jardim da Trindade *In Espectáculos. O Comércio do Porto.* (13 jun. 1913), p. 2

«**Salão-Jardim da Trindade.** – O Porto conta mais uma casa de espectáculos, situada na praça da Trindade, no angulo da travessa da Trindade e rua do Almada, que, no genero, é das melhores pela vastidão e magnificas condições de conforto e elegancia.

A sala de espectáculos cinematographicos, espaçosa e de excellente aspecto, tem, além de seis camarotes e quatro frizas, perto de 1:000 logares distribuídos por *fauteils*, superiores, cadeiras, balcão de 1.^a e 2.^a ordem e galerias. É illuminada por seis lustres e *plajonniers*.

O Salão-Jardim da Trindade contém mais um vasto salão de concertos, onde toca o sexteto portuense dirigido pelo distincto violinista Alberto Pimenta, salas de bilhar e jogo de vasa, e o jardim, onde se acham installadas barracas de tiro ao alvo e outras diversões, corêto para musica, etc.

Uma escada de ferro conduz ao terrasso, situado na parte mais elevada da(sic) edificio.

Realisou-se hontem a inauguração official com a assistencia dos representantes das auctoridades e da imprensa periodica e muitos convidados a quem a empreza ofereceu uma sessão cinematographica. Todas as salas estavam illuminadas, bem como poderosos arcos voltaicos e lampadas electricas.

Foi servido um abundante copo de agua, trocando-se muitos brindes.

Os societários da empreza, snrs. Antonio Rodrigues Lima, E. Pascaud, José Rodrigues dos Santos e Antonio Pereira da Silva, lêram uma mensagem de saudação ao empresário snr. Manoel da Silva Neves, pela proficiencia com que dirigiu as obras de construcção.

O snr. dr. Alvaro de Vasconcellos agradeceu, em nome da Empreza Portuense Cinematographica, a presença das auctoridades e imprensa, congratulando-se pelo brilho do festival.

O snr. dr. Bernardo Lucas, como presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, felicitou a empreza e fez votos por que tenha todas as prosperidades.

Estes brindes e outros foram muito correspondidos.

O Salão-Jardim da Trindade abre amanhã ao público.»

3.2.3. Inauguração do Salão Jardim da Trindade

[s.a.] – Salão Jardim da Trindade *In Espectáculos. O Comércio do Porto.* (14 jun. 1913), p. 2

«Salão-Jardim da Trindade

É hoje que se realiza a inauguração d'esta sumptuosa e ampla casa de espectáculos, sem duvida a primeira no genero em Portugal.

As sessões, que começarão ás oito e meia, nove e meia e dez e meia da noite, são compostas por pelliculas expressamente escolhidas para esta inauguração e decerto vão fazer um justificado successo as intituladas “Tigris”, colossal drama policial, e “A serra mechanica”, em tres partes, da reputada casa dinamarquesa Nordisk.»

3.2.4. Inauguração do Salão Jardim da Trindade

[s.a.] – Salão Jardim da Trindade *In* Espectáculos. *O Comércio do Porto*. (17 jun. 1913), p. 2

«Salão-Jardim da Trindade

Extraordinaria e distincta concorrência affluíu ante-hontem e hontem a esta casa de espectáculos, a ponto de se esgotarem os bilhetes por completo.

Para hoje apresenta a empreza um programma deveras tentador e sensacional, pois além de duas estreias, “Cebolinho salteador” e “O fim justifica os meios”, exhibir-se-hão os surpreendentes quadros “Tigis” e “A serra mechanica”, cujo successo está plenamente comprovado.»

3.2.5. Cinema falado no Porto

[s.a.] – Cinema Falado *In Pela Cidade*. *O Comércio do Porto*. (5 jun. 1930), p. 2

«Cinema falado

O Porto vai ter, brevemente, o ensejo de experimentar mais uma sensação, – a do cinema falado.

Não se trata, e certo, duma novidade em primeira mão, visto que, lá fóra, e até em Lisboa, há muito se disfruta essa invenção curiosa e interessante.

Todavia, consiste o facto, para a generalidade, assunto novo, marcando, portanto, no dia a dia da cidade mais uma nota modernista.

E tudo quanto e progresso, progresso civilizado, só nos faz bem. É mais um passo.»

3.2.6. Inauguração da época de Inverno e Sonoro no Salão Jardim da Trindade

[s.a.] – Salão Jardim da Trindade *In Espectáculos. O Comércio do Porto.* (15 nov. 1930), p. 4

«Salão da Trindade

A INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

O Salão-Jardim da Trindade reabriu as suas portas após importantes reparações. Essa reabertura coincidia com a inauguração da época de inverno e a estreia do cinema sonoro.

O “Trindade” - como vulgarmente é chamado – apresenta-se bastante remodelado, remodelações que lhe dão todo o atraente aspecto dum moderno cinema, onde não falta o bom gosto nem mesmo um certo luxo, onde não foi esquecida a comodidade do espectador.

Esta antiga casa de diversões passou por uma grande remodelação. A bilheteira ficou no interior da entrada principal, pela escadaria da qual se vêem magnificas passadeiras. O *hall* sofreu uma radical transformação. Tudo foi pintado de novo – como novas são as comodas cadeiras do 1.º balcão. No 2.º balcão e na plateia ficaram, depois de sofrerem algumas beneficiações, as cadeiras que eram do 1.º balcão.

O programa cinematográfico é dos mais atraentes e pertence à casa produtora “Metro-Goldwin-Mayer”.

O filme base, *Heróis do ar*, é uma pelicula que nos prende sobremaneira a atenção. Descreve-nos, sem se arredar das exigências do cinema, em passagens emotivas e com grande riqueza de pormenores cheios de observação, a observação, a vida perigosa e arrojada dos aviadores navais americanos em todas as suas fases de aprendizagem, treinamento e actividade, depois de formados aviadores. E entre peripecias impressionantes, assiste-se á realização de dificultosos *raids* – tudo isso entremeado dum sentimental romance de amor, de que são protagonistas os distintos e populares artistas Ramon Navarro e Anita Page, que tantas simpatias contam entre os nossos cinéfilos.

Este filme está encantadoramente musicado e possui numerosos efeitos sonoros, duma realidade absoluta como os ruidos dos aviões.

Como complemento exhibe-se uma pitoresca fita cómica, *Julgamento Canino*, apenas interpretada por cães e toda falada em espanhol. É de completa originalidade e de graça irresistível.

A excelente acustica da sala muito contribui para a nitidez e perfeição do som. A projecção, tambem muito nitida, é feita por máquinas “Ernemann II”, sendo a reprodução sonora feita por aparelhos “Western Electric”.»

3.2.7. Inauguração da época de Inverno e Sonoro no Salão Jardim da Trindade

[s.a.] – Salão da Trindade *In Espectáculos. O Comércio do Porto.* (11 nov. 1930), p. 4

«Salão da Trindade

Depois de grandes melhoramentos, reabriu ontem esta casa de espectáculos que se apresenta largamente beneficiada com várias obras.

Ontem foi devéras extraordinária a concorrência.

Ocupar-nos-hemos da reabertura, do programa cinematográfico e dos melhoramentos do Salão da Trindade.»

3.3. TRINDADRE-Programa



Fig. 1 – Capa do *TRINDADE – Programa*. [Programa semanal impresso], N.º 1. (10 nov. 1930)

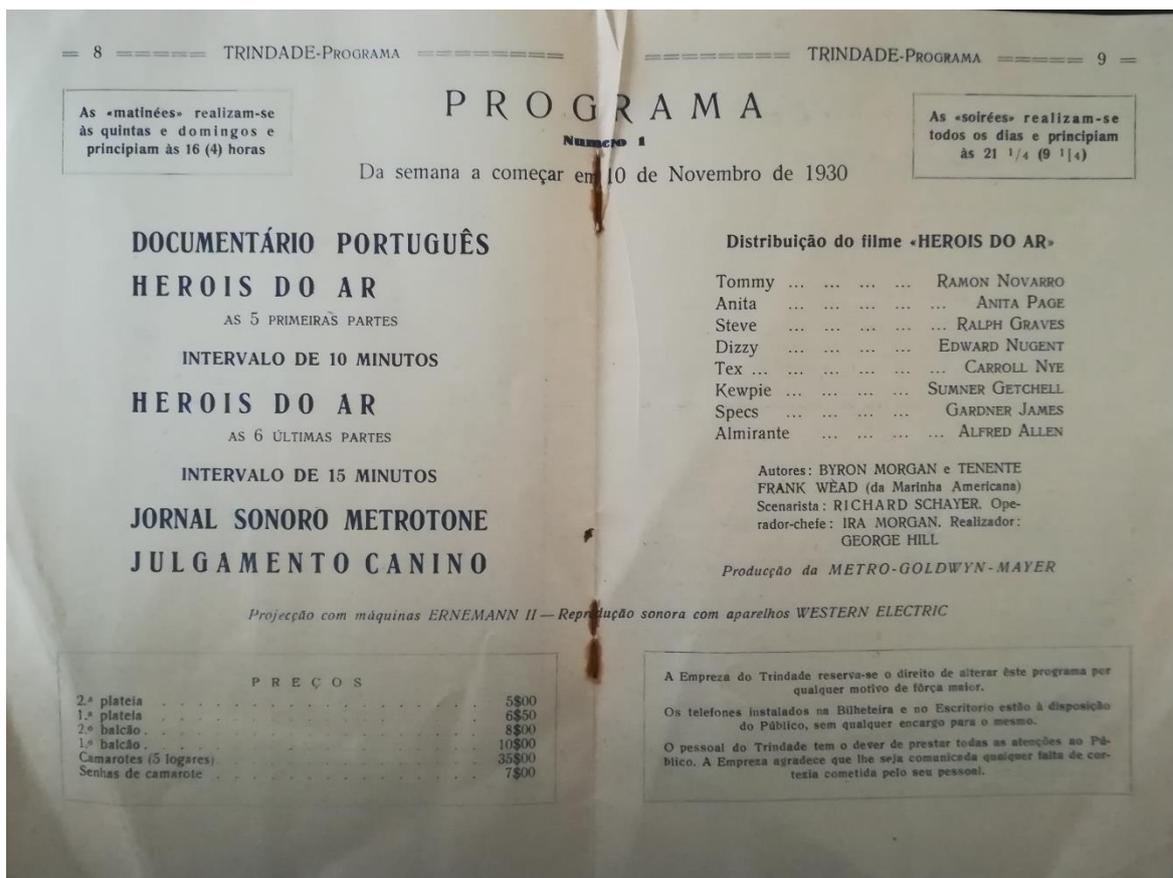


Fig. 2 – Programa. *TRINDADE – Programa*. [Programa semanal impresso], N.º 1. (10 nov. 1930), pp. 8-9

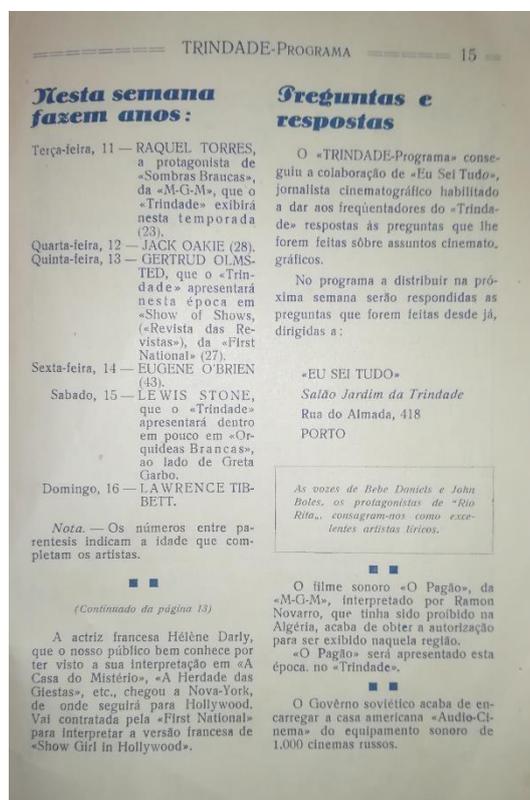


Fig. 3 – Nesta semana fazem anos. Perguntas e respostas. *TRINDADE – Programa*. [Programa semanal impresso], N.º 1. (10 nov. 1930), p. 15



Fig. 4 – Capa do *TRINDADE – Programa*. [Programa semanal impresso], N.º 5. (16 dez. 1930)

8 ===== TRINDADE-PROGRAMA ===== TRINDADE-PROGRAMA ===== 9

As «matinées» realizam-se às quintas e domingos e principiam às 16 (4) horas

PROGRAMA

Número 5

Da semana a começar em 16 de Dezembro de 1930

As «soirées» realizam-se todos os dias e principiam às 21 1/4 (9 1/4)

DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

SOMBRAS BRANCAS

INTERVALO DE 10 MINUTOS

SOMBRAS BRANCAS

INTERVALO DE 15 MINUTOS

JORNAL SONORO METROTONE

TITA RUFFO

(Cantando o «Credo», da ópera «Othello»)

TUDO AO CONTRÁRIO

Projecção com máquinas ERNEMANN II — Reprodução sonora com aparelhos WESTERN ELECTRIC

Distribuição do filme

«SOMBRAS BRANCAS»

Dr. Matthew Lloyd... .. MONTE BLUE

Fayaway RAQUEL TORRES

Sebastian ROBERT ANDERSON

Autor: FREDERICK O'BRIEN

Scenarista: RAY DOYLE

Operador-Chefe: CLYDE DE VINNA

Realizadores: ROBERT FLAHERTY e W. VAN DYKE

Produção COSMOPOLITAN («METRO-GOLDWYN-MAYER»)

P R E Ç O S	
2.ª plateia	5\$00
1.ª plateia	6\$50
2.º balcão	8\$00
1.º balcão	10\$00
Camarotes (5 lugares)	35\$00
Senhas de camarote	7\$00

A Empresa do Trindade reserva-se o direito de alterar este programa por qualquer motivo de força maior.

Os telefones instalados no Bilheteira e no Escritório estão à disposição do Público, sem qualquer encargo para o mesmo.

O pessoal do Trindade tem o dever de prestar todas as atenções ao Público. A Empresa agradece que lhe seja comunicada qualquer falta de cortezia cometida pelo seu pessoal.

Fig. 5 – Programa. *TRINDADE – Programa*. [Programa semanal impresso], N.º 5. (16 dez. 1930), pp. 8-9

ANEXO 4 – Fontes Iconográficas

4.1. Manuel da Silva Neves e Edmond Pascaud

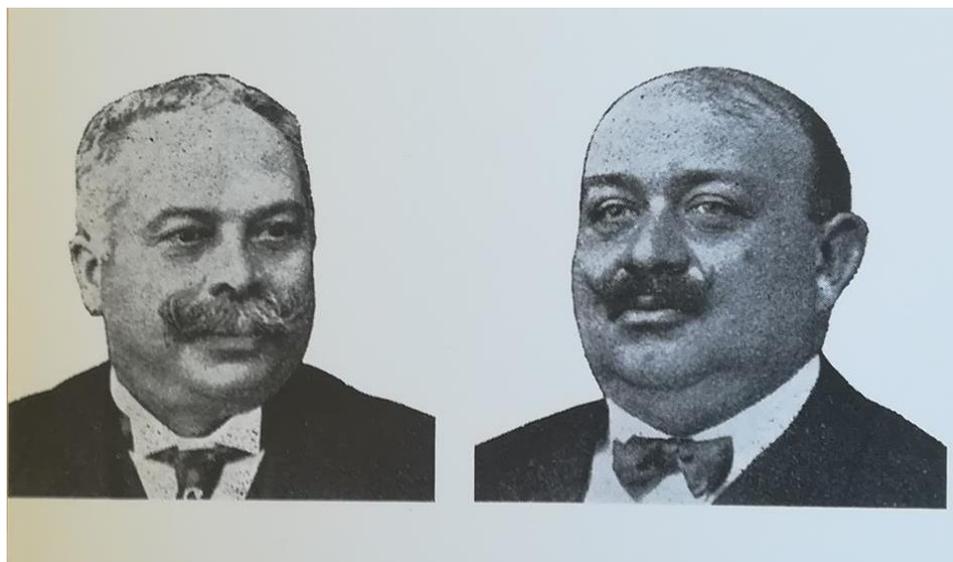


Fig. 1 – *Manuel da Silva Neves e Edmond Pascaud*. [Reprodução digital de fotografia]. BANDEIRA, José Gomes – *Porto: 100 anos de cinema português*. Porto: CMP, [1999]. ISBN 972-9147-16-7, p. 46

4.2. Salão Jardim da Trindade, 1913

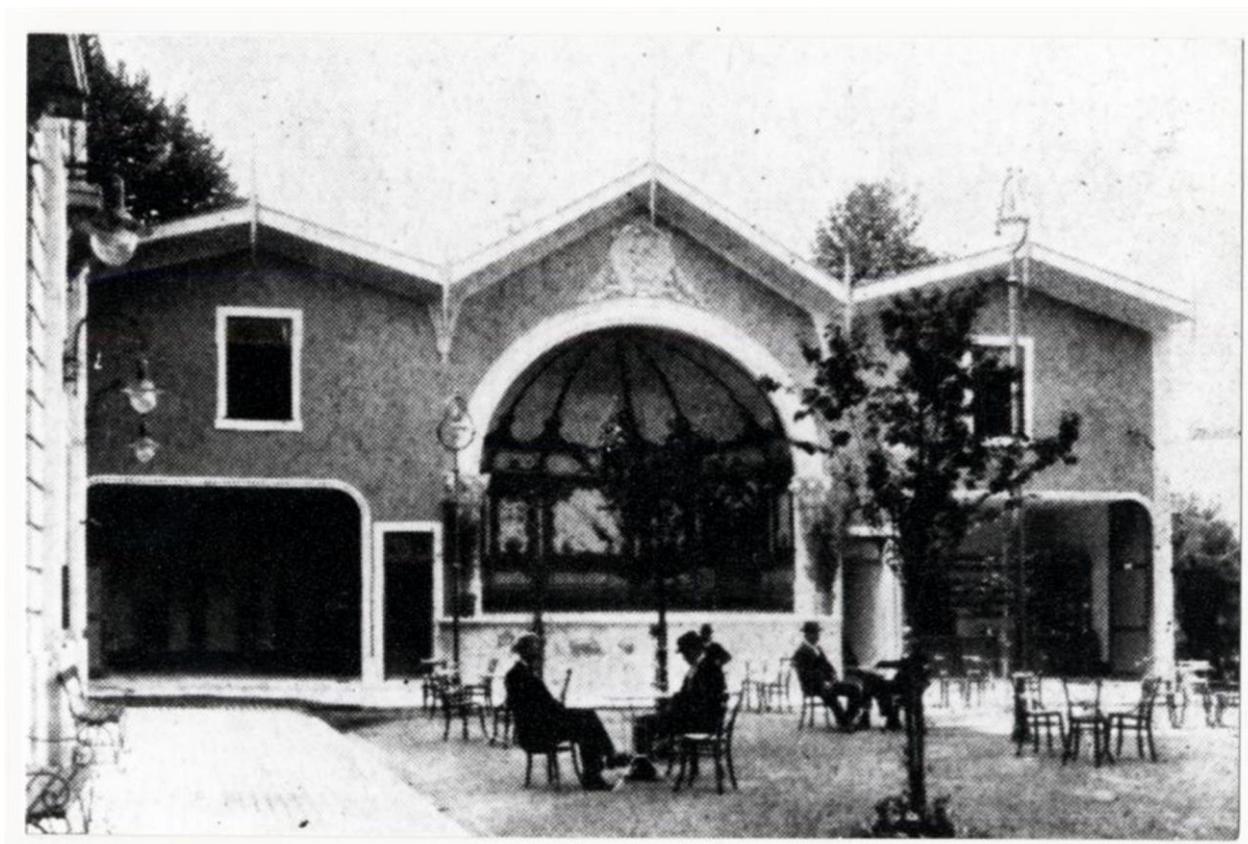


Fig. 1 – *Salão-Jardim da Trindade* [coreto, anexos e esplanada]. Prova digital de fotografia da Coleção de Postais: Porto Desaparecido. Propriedade do Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1913. Disponível em [Gisa](#)

4.3. Fotografia Aérea do Porto



Fig. 1 – PEREIRA, Alberto Armando (ed.) – *Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados*. [Responsabilidade: Foto Beleza]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, [1930].



Fig. 2 – PEREIRA, Alberto Armando (ed.) – *Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados*. [Responsabilidade: Foto Beleza]. Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, [1930].

4.4. Fotografias Opsi-FLUL

4.4.1. Hall de entrada antes da remodelação de 1956



Fig. 1 – [Vista interior sobre a fachada envidraçada no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade)], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 2 – [Vista exterior sobre o terraço localizado sobre o corpo lateral direito à fachada voltada para Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade)], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

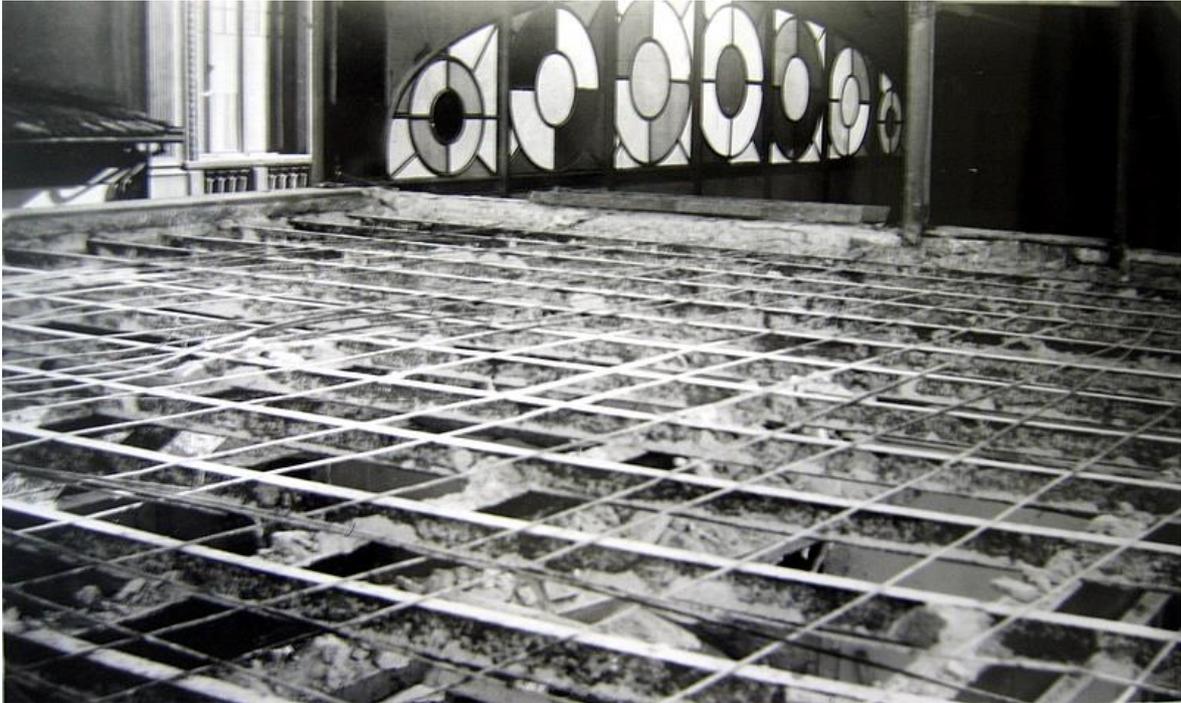


Fig. 3 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista exterior sobre o terraço localizado sobre o corpo lateral direito à fachada voltada para Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) e sobre o interior (fachada envidraçada)], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

4.4.2. Hall de entrada depois da remodelação de 1956



Fig. 4 – [Vista interior sobre a fachada envidraçada no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) a publicitar o filme «E Tudo o Vento Levou» (do original «Gone With the Wind») de 1939 com estreia em Portugal a 20 de Setembro de 1943], [1957-19--]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com/)



Fig. 5 – [Vista interior sobre a fachada oposta à envidraçada no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade), após a escadaria, a publicitar o filme «E Tudo o Vento Levou» (do original «Gone With the Wind») de 1939 com estreia em Portugal a 20 de Setembro de 1943], [1957-19--]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)



Fig. 6 – [Vista interior sobre escadaria no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) a publicitar o filme «O Último Amante» (do original «L'Ultimo Amante») de 1955 com estreia em Portugal a 20 de Setembro de 1957], [1957-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 7 – [Vista interior sobre escadaria no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) a publicitar o filme «A Felicidade Não Se Compra» (do original «The Best Things in Life Are Free») de 1956 com estreia em Portugal a 19 de agosto de 1957], [1957-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 8 – [Vista interior sobre escadaria no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) a publicitar o filme «A Lenda da Estátua Nua» (do original «Boy on a Dolphin») de 1957 com estreia em Portugal a 9 de maio de 1957], [1957-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)



Fig. 9 – [Vista interior sobre a entrada para o edifício pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade), parte da escadaria e balaustrada e, à direita do lance de escadas a publicidade ao filme «Forbidden Planet» de 1956 e sem data de estreia em Portugal], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)

4.4.3. Hall de entrada depois da remodelação da escadaria



Fig. 10 – [Vista interior sobre escadaria no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com público a sair de uma sessão e com publicidade ao filme «Lawrence da Arábia» (do original «Lawrence of Arabia») de 1962 com estreia em Portugal a 28 de novembro de 1963], [1963-19--]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 11 – [Vista interior sobre escadaria no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com publicidade aos filmes: «Morrer de Amor» (do original «Everybody's All-American») de 1988, com estreia em Portugal a 9 de julho de 1989; «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988; «Pelle, o Conquistador» (do original «Pelle Erobreren») de 1987, com estreia em Portugal a 22 de dezembro de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)



Fig. 12 – [Vista interior sobre escadaria e mezzanine no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com publicidade aos filmes: «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988; «Pelle, o Conquistador» (do original «Pelle Erobreren») de 1987, com estreia em Portugal a 22 de dezembro de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 13 – [Vista interior sobre escadaria, balaustrada e mezzanine no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com publicidade aos filmes: «Morrer de Amor» (do original «Everybody's All-American») de 1988, com estreia em Portugal a 9 de julho de 1989; «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 14 – [Vista interior sobre escadarias, balastrada e mezzanine no Hall de entrada e fachada envidraçada voltada para a Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com publicidade aos filmes: «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988; «Pelle, o Conquistador» (do original «Pelle Erobreren») de 1987, com estreia em Portugal a 22 de dezembro de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 15 – [Vista interior sobre escadaria, balaustrada e mezzanine no Hall de entrada pela Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade) com publicidade aos filmes: «Morrer de Amor» (do original «Everybody's All-American») de 1988, com estreia em Portugal a 9 de julho de 1989; «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988; «Pelle, o Conquistador» (do original «Pelle Erobreren») de 1987, com estreia em Portugal a 22 de dezembro de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)

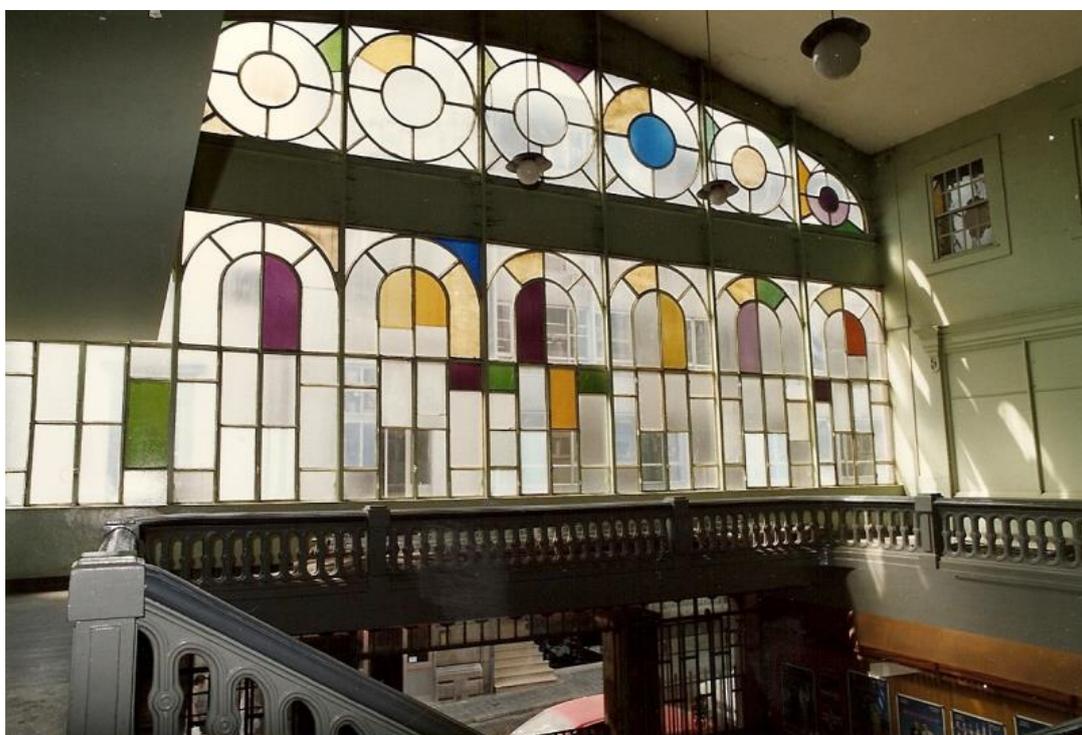


Fig. 16 – [Vista interior sobre balaustrada no Hall de entrada e fachada envidraçada voltada para a Rua Dr. Ricardo Jorge (antiga Travessa da Praça da Trindade)], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)

4.4.4. Sala de espetáculos antes da remodelação de 1956



Fig. 17 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco e extensão do segundo balcão com camarotes], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 18 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista para os camarotes do segundo balcão], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 19 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista para os camarotes e segundo balcão, geral e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

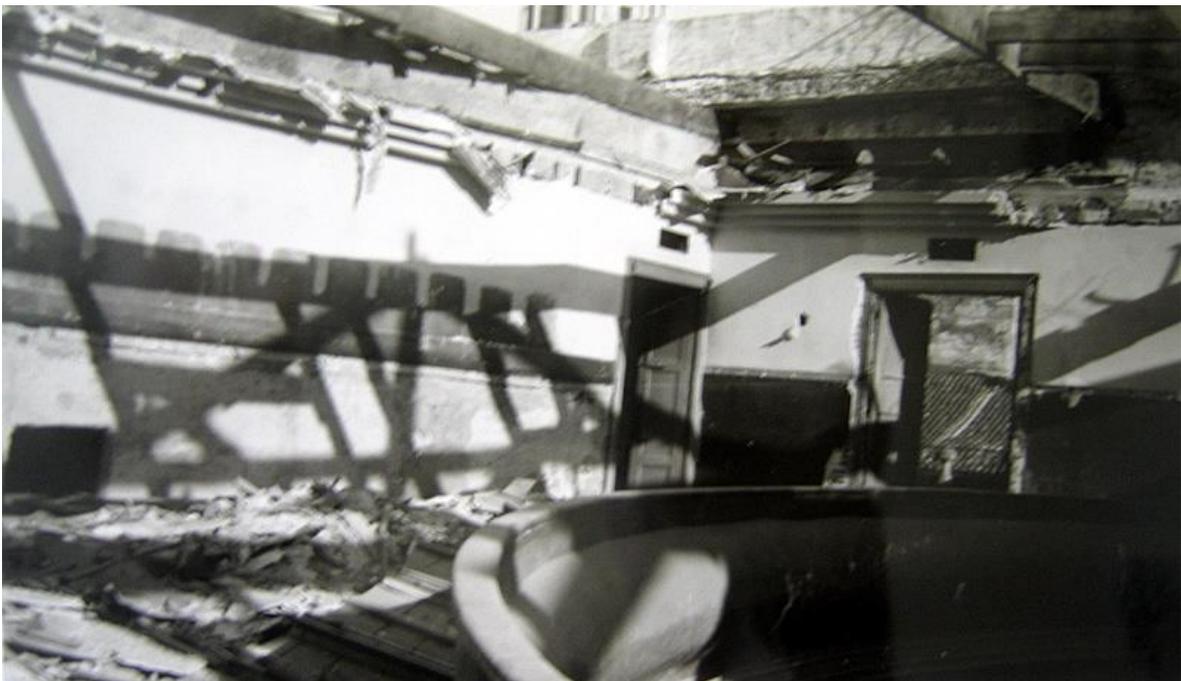


Fig. 20 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista para os acessos superiores do salão de espetáculos], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 21 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: vista para os acessos superiores ao salão de espetáculo, armação do teto e torre da Câmara Municipal do Porto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 22 – [Alberto Armando Pereira nas obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956 na sala de espetáculos: vista para a superior e geral (destruídas), segundo balcão com cabine], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 23 – [*Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956 na sala de espetáculos: vista para a parte traseira do palco da sala de espetáculos; escadas de acesso ao sobrado usado como anexo para arrumações*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)

4.4.5. Sala de espetáculos depois da remodelação de 1956



Fig. 24 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para a plateia (parcial), 1º e 2º balcões, cabine, acessos e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

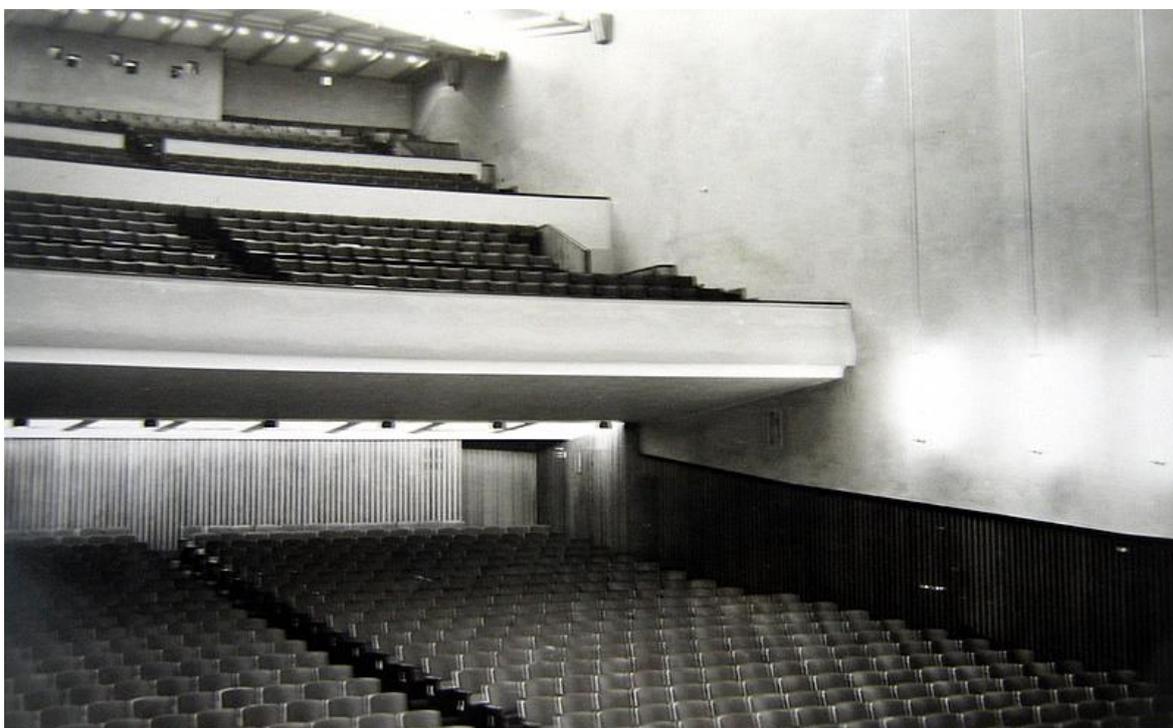


Fig. 25 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista parcial sobre a plateia, 1º e 2º balcões e cabine, acesso e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 26 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista parcial sobre os 1º e 2º balcões, cabine e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 27 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista parcial sobre os 1º e 2º balcões, cabine e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 28 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para a plateia, 1º e 2º balcões, cabine, acessos, parte do palco e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 29 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para a plateia, 1º e 2º balcões, cabine, acessos, parte do palco e teto], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

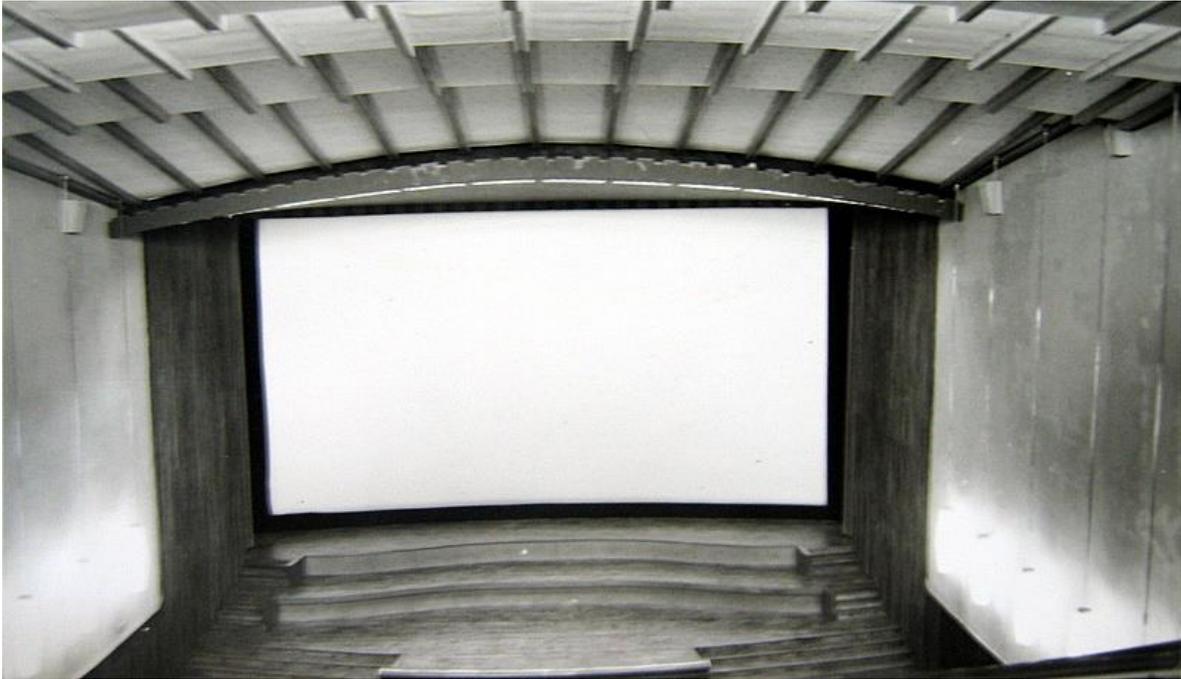


Fig. 30 – [*Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela e teto*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

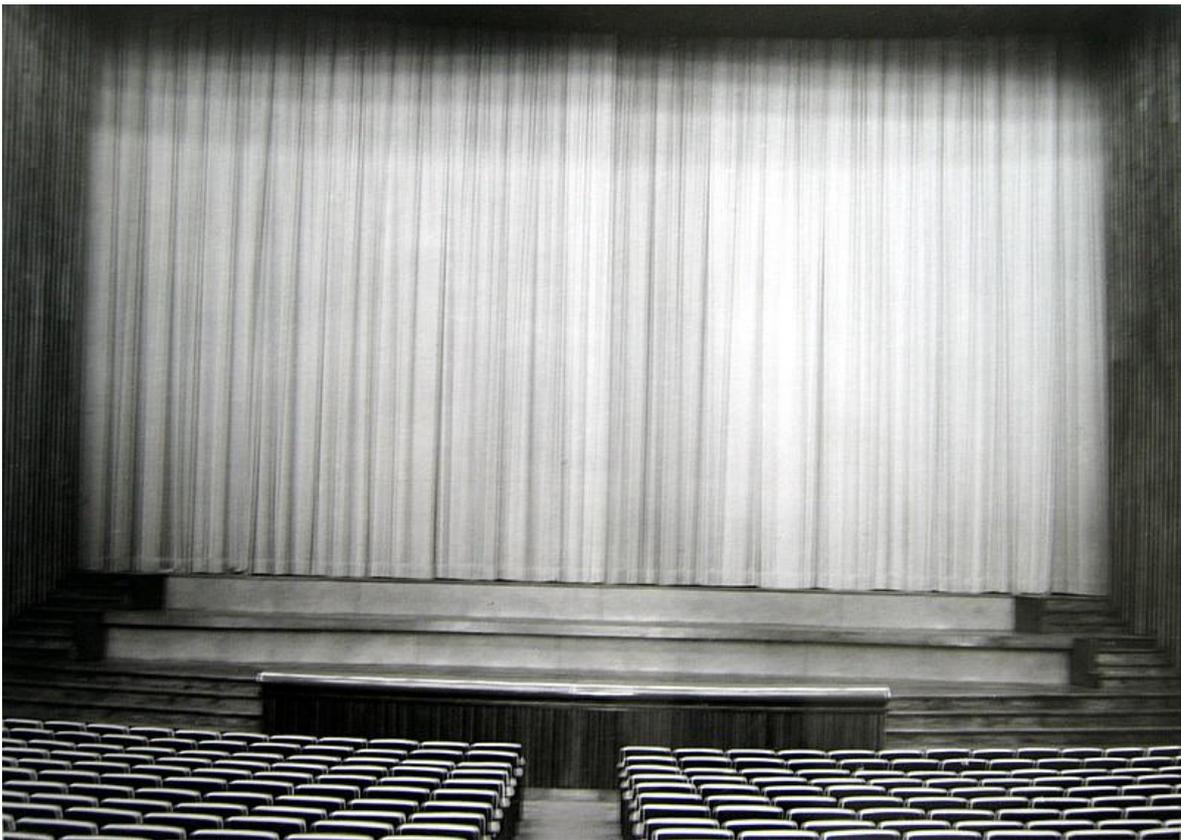


Fig. 31 – [*Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela tapada com cortina e parte da plateia*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 32 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela tapada com cortina, parte da plateia e parte inferior do balcão superior], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.org/)



Fig. 33 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela tapada com cortina e 1º e 2º balcões], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.org/)



Fig. 34 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela tapada com cortina e publicidade, e parte do 1º balcão e plateia], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 35 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista para o palco, tela tapada com cortina e publicidade, e parte do 1º e 2º balcões], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 36 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: Espetáculo de música, vista para a orquestra no palco], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 37 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista sobre o 1º e 2º balcões lotada], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 38 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista sobre o 1º e 2º balcões lotada], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 39 – [Transformação da sala de espetáculos relativa à licença de obras n.º 515/1956: vista sobre os lugares da plateia lotados], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

4.4.6. Foyer da plateia e galeria do primeiro balcão voltados para o Jardim antes da remodelação de 1956



Fig. 40 – [Processo de demolições interiores: vista sobre os salões demolidos voltados ao Jardim do Cinema Trindade com a parede do primeiro piso ainda intacta; Torre sineira da Igreja da Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

Fig. 41 – [Processo de demolições interiores: chão e fachada interior do salão do primeiro piso voltado ao Jardim do



Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 42 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: pormenor da varanda já desmantelada ao nível do primeiro piso da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 43 – [Processo de demolições interiores: estrutura do teto e acessos num dos salões voltados ao Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

4.4.7. Foyer da plateia e galeria do primeiro balcão voltados para o Jardim depois da remodelação de 1956

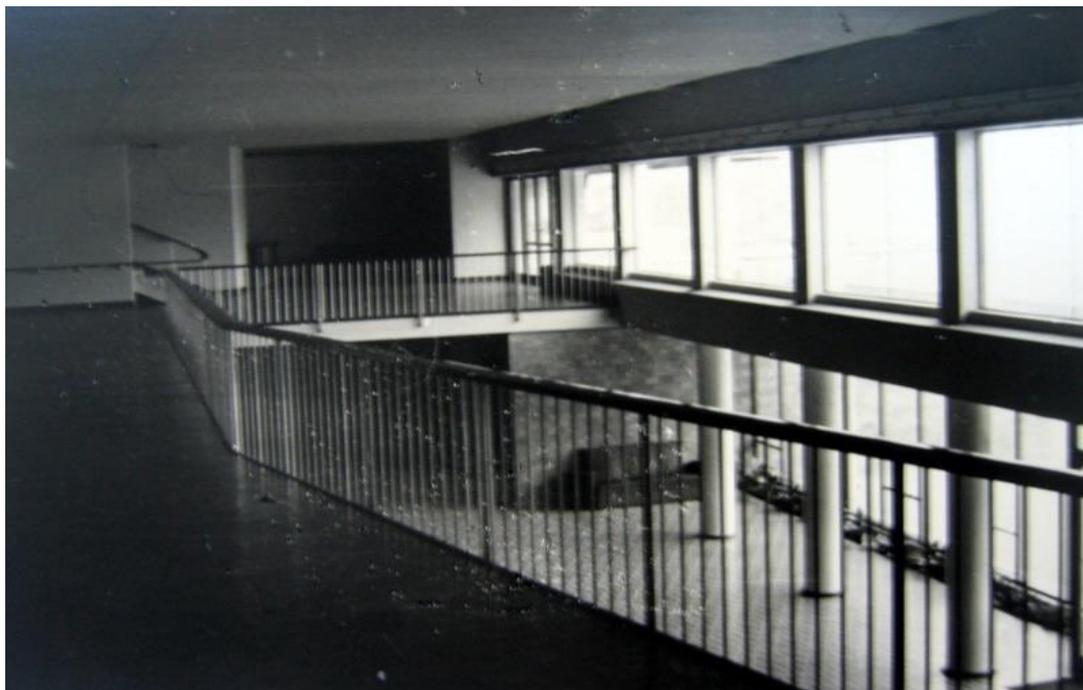


Fig. 44 – [Vista sobre a galeria de acesso ao 1º balcão, ao fundo com escadas de acesso ao piso superior e às casas de banho femininas; em baixo vista para o foyer de acesso à plateia e entrada a partir do Jardim do Cinema Trindade sob fenestração em cortina/oriel window], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 45 – [Escadas de acesso ao piso superior para o pequeno foyer do 2º balcão situadas ao fundo da galeria superior voltada para o Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

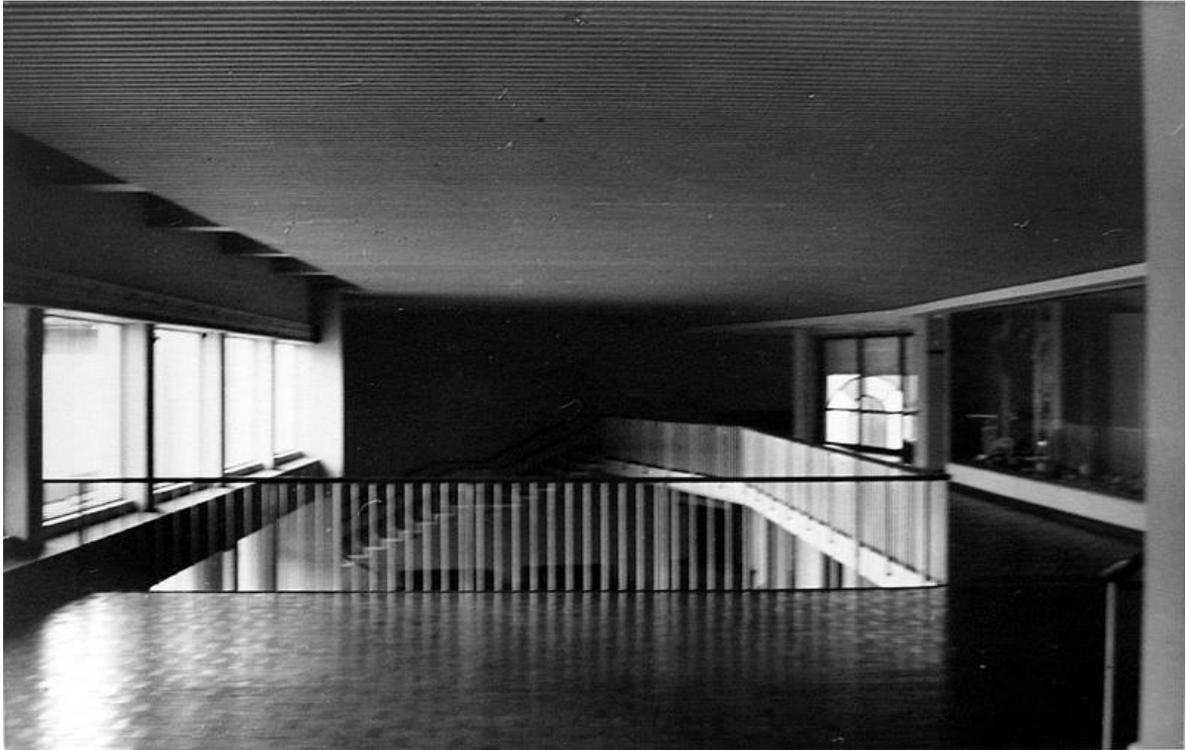


Fig. 46 – [Vista sobre a galeria superior e respetivas montras, balaustrada, escadas e para a fenestração em cortina/oriel window voltada para o Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)



Fig. 47 – [Vista sobre a galeria superior e respetivas montras, mezzanine, balaustrada, escadas e para a fenestração em cortina/oriel window voltada para o Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com)



Fig. 48 – [Vista sobre o foyer de acesso à plateia do salão de espetáculos, escadas de acesso à galeria superior, e entrada em bow-window a partir do Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 49 – [Vista sobre o foyer de acesso à plateia do salão de espetáculos, sobre a galeria superior e respetivas montras voltadas para o Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 50 – [Vista sobre o café com acesso a partir do foyer da plateia ambos voltadas para o Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.com/)



Fig. 51 – [*Festa no Cinema Trindade: vista sobre o público na galeria de acesso ao 1º balcão*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 52 – [*Festa no Cinema Trindade: vista sobre o público no foyer de acesso à plateia com entrada a partir do Jardim*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 53 – [Galeria de acesso ao 1º balcão, balaustrada e ao fundo escadas de acesso ao piso superior e às casas de banho femininas; vista para o hall de entrada para a publicidade aos filmes: «Morrer de Amor» (do original «Everybody's All-American») de 1988, com estreia em Portugal a 9 de julho de 1989; «Ladrões e Cavalheiros» (do original «Dirty Rotten Scoundrels») de 1988, com estreia em Portugal a 21 de julho de 1988; «Pelle, o Conquistador» (do original «Pelle Erobreren») de 1987, com estreia em Portugal a 22 de dezembro de 1988], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 54 – [Vista sobre a galeria superior e respetivas montras, balaustrada, escadas e para a fenestração em cortina/oriel window voltada para o Jardim do Cinema Trindade], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 55 – [Vista sobre a galeria superior e respetivas montras, mezzanine, balaustrada, escadas e para a fenestração em cortina/oriel window voltada para o Jardim do Cinema Trindade], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 56 – [Vista sobre a galeria superior e respetivas montras, mezzanine, balaustrada e escadas de acesso ao piso superior para o pequeno foyer do 2º balcão], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 57 – [Vista a partir do foyer de acesso à plateia do salão de espetáculos, montras e entrada em bow-window ao Jardim do Cinema Trindade, e sobre parte da galeria superior], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 58 – [Vista sobre o foyer de acesso à plateia do salão de espetáculos, sobre a galeria superior e respetivas montras, fenestração e entradas a partir do Jardim do Cinema Trindade], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

4.4.8. Foyer de acesso ao segundo balcão depois da remodelação de 1956



Fig. 59 – [Vista sobre o foyer de acesso ao segundo balcão do salão de espetáculos e montras; ao fundo acesso à casa de banho das senhoras], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)

Fig. 60 – [Vista sobre o foyer de acesso ao segundo balcão do salão de espetáculos e montras; ao fundo acesso ao



piso da cabine de projeção e zona exterior], [1988]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)

4.4.9. Processo de remodelação nos telhados de 1956



Fig. 61 – [Vista sobre a armação do telhado durante o processo de remodelação do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#).



Fig. 62 – [Vista sobre o telhado durante o processo de remodelação do Cinema Trindade e sobre o remate superior da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim; vista sobre parte da fachada e torre sineira da Igreja da Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#).

4.4.10. Fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade antes da remodelação de 1956



Fig. 63 – [Vista noturna sobre a fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim, com um lettering publicitário luminoso do filme «Um Amor Que Não Morreu» (do original «Smilin' Through») de 1932, com estreia em Portugal em 19 de fevereiro de 1934], [1934]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 64 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre a fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 65 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre a fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 66 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre a fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim – pormenor dos vãos de iluminação e de entrada e varanda], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 67 – [*Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre o lado direito da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim – pormenor dos vãos de iluminação e de entrada e varanda*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 68 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre o lado esquerdo da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim – pormenor dos vãos de iluminação e de entrada e varanda], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)



Fig. 69 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre parte da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim – pormenor do remate da fachada e varanda], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 70 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre a varanda ao nível do primeiro piso da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim; remate superior do coreto e construções anexas/adjacentes], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 71 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: pormenor da varanda ao nível do primeiro piso da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim e das escadas de acesso a ela], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 72 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: pormenor das escadas de acesso à varanda ao nível do primeiro piso da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim e anexo], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)

4.4.11. Fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade depois da remodelação de 1956

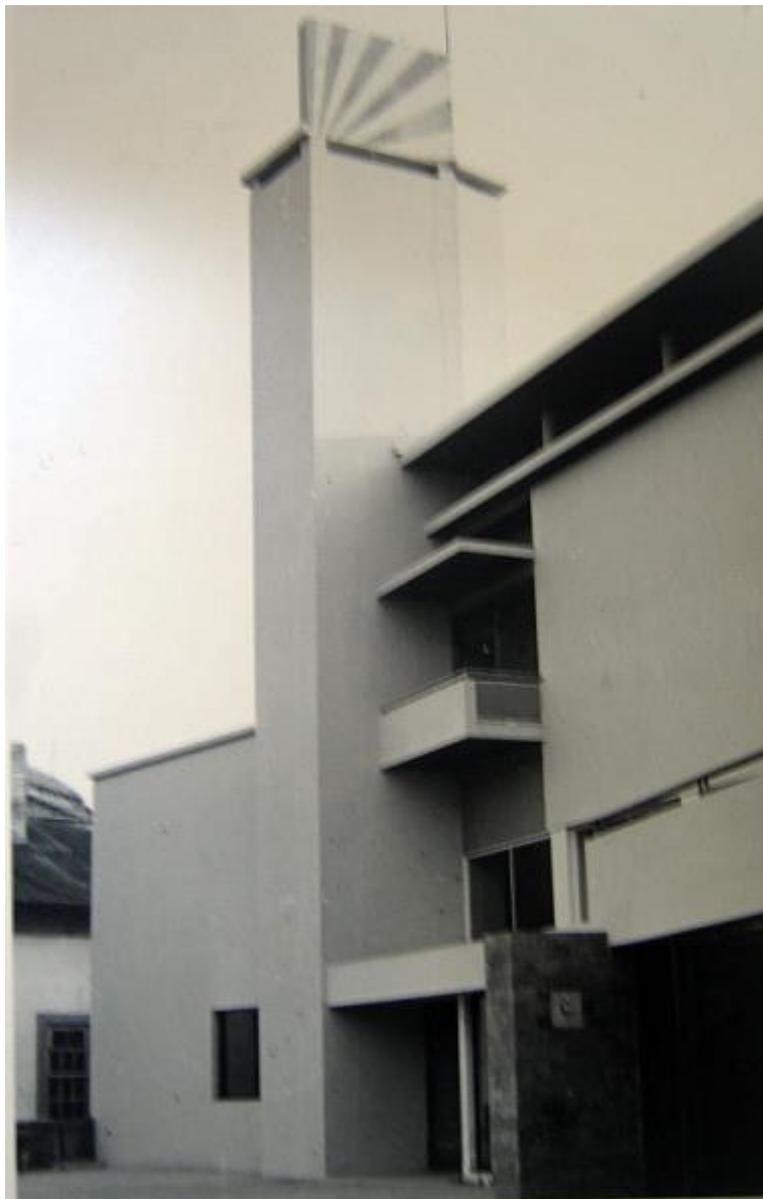


Fig. 73 – [*Vista sobre parte da fachada do Cinema Trindade voltada ao Jardim*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

4.4.12. Coreto e anexos antes da sua demolição



Fig. 74 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Vista sobre Coreto e anexos situado no Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL



Fig. 75 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Pormenor sobre uma pilastra com capitel coríntio no palco do Coreto do Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)

4.4.13. Escola/Barraca de tiro antes da sua demolição



Fig. 76 – [*Escola de tiro situada no Jardim do Cinema Trindade*], [19--]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 77 – [*Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: escola de tiro situada no Jardim do Cinema Trindade*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)



Fig. 78 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: escadaria de acesso a um terraço situada no lado esquerdo da escola de tiro no Jardim do Cinema Trindade], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: OP SIS-FLUL

4.4.14. Muro de vedação do Jardim do Cinema Trindade



Fig. 79 – [Muro do Jardim do Cinema Trindade com publicidade (cartaz, grafismo e lettering luminoso) ao filme «Rasputine e a Imperatriz» (do original «Rasputin and the Empress») de 1932, com estreia em Portugal a 13 de março de 1934; vista sobre a fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade, coreto e escola de tiro], [1934-193?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OPSIS-FLUL](#)

4.4.15. Muro de vedação do Jardim do Cinema Trindade depois da remodelação de 1956



Fig. 80 – [Muro e entrada para o Jardim do Cinema Trindade com publicidade (cartaz) ao filme «Spartacus» (do original «Spartacus») de 1960, com estreia em Portugal a 12 de setembro de 1961; vista sobre a fachada voltada ao Jardim do Cinema Trindade], [1961-196?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)

4.4.16. Obras de remodelação no Cinema Trindade de 1956



Fig. 81 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956: Agostinho Ricca, Neves Real e Benjamim do Carmo (?)], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)



Fig. 82 – [Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](https://www.opsis-flul.pt/)

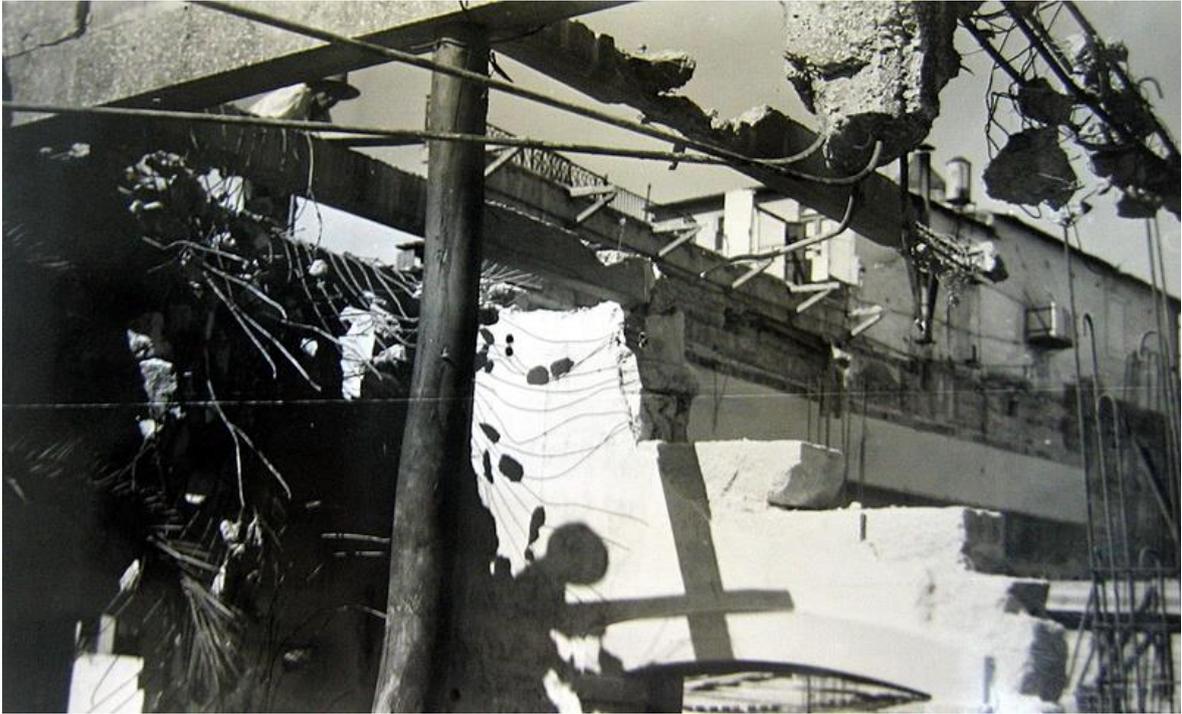


Fig. 83 – [*Obras de remodelação relativas à licença de obras n.º 515/1956*], [1956-195?]. Reprodução digital de prova fotográfica de autoria desconhecida. Coleção Particular Margarida Neves. Fonte: [OP SIS-FLUL](#)

